Diário de Lisboa

ANO 63.° N.° 21 394
Fevereiro 1984
Terça-feira

28

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

A meio da manhã

Assaltantes matam caixa do BPA em Vilamoura

O «caixa» da agência do Banco Português do Atlântico em Vilamoura (Algarve), Rafael Leandro de Jesus Martins, de 29 anos, foi morto, cerca das 8 e 52 desta manhã, ao tentar resistir a dois assaltantes que, em princípio, teriam passado a noite nas instalações. Rafael Leandro, que chegou já cadáver ao Hospital de Faro, foi atingido com um tiro nas costas, disparado por uma espingarda caçadeira de canos serrados. Os dois homens que estavam no interior da agência apresentavam-se mascarados, desconhecendo-se, por enquanto, por onde entraram (uma janela poderá ter sido a via de acesso) e quanto levaram em dinheiro, se é que levaram algum.

Refugiando-se na confidencialidade, o porta-voz do Serviço de Relações Públicas do BPA, em Lisboa, não forneceu ao «DL» qualquer informação sobre a forma como decorreu o assalto nem sobre o quantitativo eventualmente roubado.

No entanto, e ao que conseguimos apurar, Rafael Leandro teria procurado impedir os assaltantes de se apoderarem do dinheiro em cofre, num montante não muito elevado, dado que na «época baixa»o movimento na agência é reduzido substancialmente, ao mesmo tempo que os efectivos são limitados a três ou quatro funcionários.

Os assaltantes teriam obrigado os empregados do banco a deitarem-se de bruços no chão durante o tempo tecnicamente necessário para a abertura do cofre

Continua na pág. 20

Ofício da Presidência já divulgado

Ramalho Eanes, Presidente da República

Presidente dissolveu Assembleia de Macau

Almeida e Costa, governador de Macau

Carlos Assunção, presidente da Assembleia

Ramalho Eanes assinou ontem o decreto de dissolução da Assembleia Legislativa de Macau, determinando, simultaneamente a realização de novas eleições, no prazo máximo de 180 dias. A decisão do PR foi hoje comunicada aos deputados macaenses por Carlos d'Assumpção, presidente da referida Assembleia. A decisão de Belém, fundamentou-se nas «razões de interesse público», e de acordo com o Estatuto do Território, invocadas na proposta, do passado dia 23, do governador de Macau, contra-almirante Almeida e Costa. Segundo nota divulgada esta manhã pela Presidência da República, Eanes deu conhecimento prévio da sua decisão ao Primeiro-Ministro, Mário Soares. Recorde-se que Almeida e Costa só decidiu propor a dissolução da Câmara depois de consultar o responsável da influente comunidade chinesa, que atinge as 400 mil pessoas ou seja, 97,5 por cento da população de Macau.

Pág. 5

José Virgílio Medeiros, Vítor Raposo e John Cordeiro no tribunal

O caso dos luso-americanos julgados em Fall River

Violadores confrontados com a vítima

Os seis luso-americanos acusados de violação foram ontem confrontados com a sua vítima, uma jovem de 22 anos. Durante a manhã, ela contou ao Tribunal de Fall River os vexames sofridos durante as quase duas em que foi sucessivamente violada, sobre a mesa de bilhar dum bar, por quatro dos réus. Os outros dois são acusados de incitarem os companheiros e de a impedirem de se mover. Na foto (NP-/«DL»), quatro dos acusados, José e Virgílio Medeiros, Vítor Raposo e John Cordeiro, seguem o relato da jovem. Os seus advogados alegam que ela consentiu «voluntariamente» no acto.

Pág. 9

Queriam falar com Soares

22 vidreiros presos frente a S. Bento

Vinte e dois trabalhadores vidreiros que se encontravam concentrados junto à residência oficial do Primeiro-Ministro foram presos pela PSP ao fim da manhã de hoje. Aqueles trabalhadores, que tinham encetado uma greve de fome de 24 horas, pretendiam chamar a atenção dos órgaos do Poder para a situação degradante em que se encontram milhares de famílias dependentes daquele sector industrial, em que a dívida por salários em atraso atigiu proporções alarmantes.

Pág. 7

É já no sábado, dia 3!

CONCURSO DL Sábado LosAngeles84

Hoje

a opinião dos outros

DIARIO POPULAR

«Semanas atrás, o Instituto Nacional de Estatística, ao mais alto nível e com toda a pompa e circunstância, veio anunciar que, a partir de agora, as estatísticas do emprego passariam a andar em dia. Esqueceu-se de dizer que... os salários não. Os salários, neste caso, são os de 108 agentes da Função Pública que, por todo o País, fazem o trabalho de campo, o mesmo é dizer os inquéritos, base da estatística do emprego. Devendo receber, pelo inquérito de Janeiro, 45 contos... receberam 20. O resto, depois se verá.

Depois, não se sabe quando será, muito embora se presuma que será lá para Março, já que a 10 de Abril começa outro inquérito e o INE, certamente, não quererá outra vez convidar os órgãos da Comunicação Social, desta feita para anunciar que os inquéritos ao emprego ficam suspensos... por ordenados em atraso.

Os 108 agentes, para além do pagamento de parte do seu salário em atraso, reivindicam, ainda, o retroactivo de Janeiro, resultante da actualização salarial havida na Função Pública.

É que, tarefeiros embora, contratados por quatro meses ao ano, estes trabalhadores assinaram um contrato, onde – preto no branco – está escrito que terão direito a uma «actualização anual, com base no aumento dos vencimentos da Função Pública (letra M)». Este ano, em vez da «actualização», veio o pagamento de menos de metade do salário devido (...)»

de R. da S.
27.2.84

a tarde

A circunstância da passagem do 9.º aniversário da publicação da Lei da Imprensa em vigor justifica uma reflexão, necessariamente breve, sobre as suas virtudes e eventuais defeitos, sobretudo tendo em vista as tentativas em curso no sentido de a modificar.

Já por diversas vezes dissemos aqui que a melhor lei de Imprensa é a que não existe. Somos, com efeito, de opinião que, por mais liberal, toda a regulamentação do exercício do direito de informar assume sempre, da parte do poder, um carácter condicionador, logo limitativo, desse mesmo direito, o qual, conjugado com o de ser informado, constitui – nunca é de mais repeti-lo – pressuposto essencial da democracia.

Isso não nos impede, porém, de considerar que a lei de 1975, não sendo perfeita (já lá iremos), é uma lei «limpa» que, necessitando embora de sofrer as alterações que a experiência da sua aplicação revelou aconselháveis, nada legitima seja substituída, como parece pretender o Governo do «bloco central». (...)»

27.2.84

o diário

«Não ergueu, para cima, as Torres do Tejo. Mas afunda, para baixo, um «Monumental» buraco no Saldanha. Não se sabe se o faz por vingança, se por esse particular entendimento das leis da gravidade, que o levou em tempos a explicar a derrocada de um prédio da Avenida das Forças Armadas, declarando que «a empena caiu para cima». Sabe-se, sim, que destrói a pouco e pouco Lisboa. Para gáudio de uns quantos empreiteiros e grandes construtores privados.

Ele é, obviamente, o presidente CDS da Câmara Municipal de Lisboa, Krus Abecasis. Aparentemente fácil, a resposta não é, porém, correcta. Porque, se é indubitável a inclinação autoritária do autarca, o poder local democrático de Abril não lhe dá poderes para decidir sozinho.

Há na Câmara de Lisboa cinco vereadores da APU e outros tantos do PS, os quais seriam suficientes para erguer uma barreira à acção destruidora da cidade que Abecasis conduz, com o apoio incondicional dos seis vereadores eleitos pela lista da ex-AD que encabeçou em Dezembro de 1982.

Os representantes do PS não se mostram, porém, particularmente interessados – ao menos desde que o seu partido se aliou ao PSD e formou Governo – na defesa da cidade. E o buraco do «Monumental», que dentro em pouco se abrirá no Saldanha, aí ficará a provál-lo. (...)»

de Luís de Barros
28.2.84

CORREIO da manhã

«Ernâni Lopes apontou, no Porto, o caminho a percorrer para sairmos da difícil situação económica em que nos encontramos. Ponderadas as afirmações ministeriais, poderá concluir-se que o titular da pasta das Finanças considera a crise como uma terapêutica. Assim sendo, vamos lá a ver se não morremos da doença e acabamos por morrer da cura.»

de V.D.
28.2.84

O DIA

«Aqui há uns dias, deslocaram-se à cidade mais alta de Portugal alguns membros do Governo. Aparentemente, o objectivo não foi outro do que dar um certo luzimento à Feira do Queijo, um produto local que não receia o confronto e a concorrência dos melhores da CEE. Alguns expositores obsequiaram os visitantes, com o intuito de os homenagear e também como o secreto desejo de lhes fazer esquecer as agruras das suas tarefas... Ao cair do dia, perante a surpresa de feirantes e egitanienses, desce na cidade um helicóptero que, pouco depois, trazia para a capital os brilhantes elementos da nossa classe política. Os automóveis ministeriais limitaram-se a fazer a viagem de regresso apenas com os motoristas e a fragrância das ofertas... Os que lá ficaram, na cidade fria e forte, não podem esquecer tamanho exemplo de austeridade e de poupança. Por mais queijo que consigam comer...»

28.2.84

ensino

Veiga Simão procura investigadores universitários

O ministro da Indústria e Energia propôs, no Porto, às universidades e institutos universitários nortenhos, o estabelecimento de colaboração permanente com o seu Ministério, no âmbito da investigação científica e tecnológica.

Veiga Simão reuniu na Reitoria da Universidade do Porto com os reitores e outros docentes das universidades do Minho, Católica e do Instituto Universitário de Trás-os-Montes e Alto Douro, sugerindo, informa a ANOP, «que aqueles estabelecimentos de Ensino Superior indicassem elementos dos seus corpos docentes interessados na colaboração com o MIE num gabinete de investigação tecnológica para funcionamento do qual o Ministério dispõe da verba de 750 milhões de contos».

Os responsáveis pelos estabelecimentos de ensino presentes comprometeram-se a indicar, até fim de Março, os nomes dos professores interessados.

Seabra «muda-se» para V. N. de Gaia

Ao Norte foi uma vez mais Seabra que em Vila Nova de Gaia analisou com autarcas locais a situação de ruptura das estruturas escolares do concelho.

O ministro terá transferido «temporariamente parte do seu gabinete para Vila Nova de Gaia», segundo a ANOP que informa igualmente que o ministro se comprometeu a viabilizar o projecto de recuperação das instalações da Escola Secundária Número Um de Vila Nova de Gaia que este ano comemora um século de existência. Seabra terá admitido a hipótese de ser lançada a curto prazo uma secção do ensino preparatório num anexo das instalações do ensino primário na freguesia de Canidelo e reconheceu a necessidade de ser adoptado um leque mais variado de cursos técnico-profissionais nas escolas secundárias do concelho.

Profissionalização

ME pretende reduzir vagas

A Federação Nacional dos Professores protestou hoje contra o escasso número de vagas para acesso à profissionalização em exercício que o Ministério da Educação se propõe abrir no próximo ano lectivo.

Considera a Fenprof que o ME recorreu a critérios muito restritivos, do que resulta que dos 6154 contratos plurianuais que serão postos a concurso nos ensinos preparatório e secundário apenas 1309 darão direito a ingresso de professores na profissionalização.

Na opinião da referida estrutura sindical são particularmente preocupantes os seguintes aspectos da proposta do ME: em Bragança, Portalegre e Beja, não abrirá nenhuma vaga para profissionalização no ensino preparatório; no ensino secundário existiria grande número de casos de grupos de 2, 3, 4 e 5 e até 8 professores contratados plurianualmente, sem acesso à profissionalização.

A Fenprof exigiu a explicação do que o ME alega dever-se a «falta de condiçoes mínimas»; o ME comprometeu-se a rever as situações específicas acima referidas.

Se a proposta do ME não for alterada será posta em causa a estabilidade do corpo docente das escolas e a correcção das assimetrias regionais quanto a professores profissionalizados.

comunicação social

Imprensa de língua portuguesa em exposição na UNL

«A Imprensa de língua portuguesa no mundo» é o tema de uma exposição hoje inaugurada na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Av. de Berna, 24). Organizada pelo jornalista e professor brasileiro João Alves das Neves, a exposição integra jornais, revistas e documentos de interesse jornalístico provenientes de núcleos de emigrantes portugueses espalhados pelo mundo, do Brasil, assim como de países africanos de expressão portuguesa.

Até ao dia 5 de Março, a exposição, que conta com o patrocínio do Departamento de Comunicação Social da UNL, estará patente no «hall» daquela Faculdade. Hoje, e marcando a sua inauguração, João Alves das Neves está desde as 14 horas no anfiteatro 2 da FCSH para falar do exercício da profissão de jornalista no Brasil.

Jogos de Inverno dos Jornalistas

A segunda edição dos Jogos Mundiais de Inverno dos Jornalistas efectua-se de 18 a 23 de Março em Font-Romeu (Sul de França), e incluem designadamente provas de esqui alpino, esqui de fundo, «lugé», patinagem, hóquei sobre o gelo, ténis de mesa, equitação, assim como um torneio de bridge.

Paralelamente decorrerá um colóquio que tratará do tema «A preparação psicológica e influência dos **medium** sobre o comportamento do atleta de alto nível».

O debate será animado por Honoré Bonnet e Jacques Marchand, presidente da União Sindical dos Jornalistas Desportivos de França, com o concurso de médicos, psicólogos e de representantes dos **medium** (Imprensa, Rádio e Televisão)

RFA entra (discretamente) na era da televisão por cabo

A RFA entrou discretamente na era da Televisão por cabo e das cadeias privadas comerciais em oposição às três cadeias tradicionais («ARD, «ZDF» e Terceiro Programa Regional), supervisionadas por organismos mistos onde estão representados os partidos políticos, sindicatos e igrejas.

Em Ludwigshafen, no Palatinato, a cidade do chanceler Helmut Kohl e quartel-general do gigante da química «Basf», 1200 assinantes, que pagaram aos correios a taxa de ligação de 125 marcos (cerca de 6 mil escudos) e a assinatura mensal de 13,5 marcos, recebem desde há uma semana 19 canais, dos quais oito privados.

Entre eles, «Erstes Privates Farnseheh» (EPF), uma cadeia que controla o «Rhenpfalz», o maior jornal da Renânia-Palatinato, uma outra («Programmgesellschaft fur Kabel und Satellftenfunk» — PKS), dependente em parte do grande diário de negócios «Franckfurter Allemeigne Zeitung» (FAZ), uma outra ainda que retransmite o programa da «Satellite Television», a empresa de difusão por satélite do magnate australiano da Imprensa Rupert Murdoch.

O «novo medium» que a Televisão privada por cabo constitui, com a exploração prevista de satélites («RTL», «Satellite Television» de Rupert Murdoch, satélites europeus — ECS — nos quais aposta o ministro dos Correios de Bona, Christian Schwartz Schilling), re enta para os especialistas «a Televisão do amanhã».

Esses especialistas prevêem, no final do decénio, a colocação em órbita de um certo número de satélites capazes de retransmitir programas por intermédio de estações terrestres, equipadas com antenas parabólicas e descodificadores, ligados por cabos aos utentes.

A irrupção das televisões comerciais privadas não é contudo do agrado de todos: enquanto o «pai» da experiência de Ludwigshaffen, o ministro-presidente da Renânia-Palatinato, o cristão-democrata Bernhard Vogel, se felicita abertamente com a «maior escolha oferecida» em oposição às cadeias «clássicas» muito permeáveis (segundo os cristãos-democratas) às «ideias de esquerda», os sociais-democratas (SPD, de Hans-Jochen Vogel, [irmão do presidente]) denunciam os perigos de um «domínio» do grande capital e do comércio sobre os novos **medium.**

Quem não revalidou a carteira profissional?

Cerca de 900 Carteiras Profissionais deram entrada no Sindicato dos Jornalistas para revalidação. Todas têm tido, segundo o SJ, o despacho de acordo com as normas oportunamente divulgadas.

A Direcção considerou como tendo dado entrada em Janeiro as Carteiras que chegaram até à véspera da primeira reunião de Fevereiro do Conselho Técnico e de Deontologia (16 de Fevereiro).

As Carteiras que não foram apresentadas em Janeiro podem dar entrada no Sindicato para revalidação até hoje, dia 28 de Fevereiro, devendo os titulares pagar pela revalidação a quantia de 400 escudos independentemente dos anos em atraso.

A partir de 1 de Março, iniciar-se-á o levantamento relativo às Carteiras que não tiverem sido ainda entregues na Secretaria do Sindicato para revalidação.

Seguir-se-á o previsto nas normas, mas serão consideradas as situações que justifiquem a não entrga da Carteira em Janeiro (ausência, doença, etc.).

Afirma a Direcção do SJ que actuará com o máximo de compreensão relativamente a todos os casos não previstos nas normas. O objectivo é renovar o maior número de Carteiras e penalizar o menos possível os jornalistas.

«É preciso sobretudo evitar – diz a Direcção do SJ – que esta seja obrigada a pedir a intervenção da Inspecção do Trabalho depois de 15 de Março.»

Recorda-se que as multas previstas na lei são pesadas: de 10 a 50 contos para o titular e outro tanto para a empresa.

política de A a Z

Henrique de Barros e uma candidatura independente

É um concidadão prestigiado, o professor engenheiro Henrique de Barros, recebemos todos nós, portugueses, e não apenas os seus eventuais leitores das colunas de «O Jornal», um convite para descobrir «alguns candidatos válidos» com vista às próximas eleições presidenciais. Admitindo que a procura de um candidato possa ser considerada como antecipada em função do calendário político, Henrique de Barros não deixa de referir que estamos perante «intenções de candidatura» e intervém, no debate que está aberto, defendendo uma **tese política** *e um* **perfil presidencial.**

Considerando «natural» que os partidos políticos «ambicionem ver filiados seus, identificados com os seus programas, habitar o Palácio de Belém, a exercerem ali as funções de Presidente da República», Henrique de Barros admite que haja «cidadãos que, pouco ou nada apreciadores da tendência ao exclusivismo partidocrático, que está cada vez mais a impor-se, manifestem preferência por um candidato que seja independente, que como independente se apresente...» Esta a **tese política**, *aliás conforme com o título do texto: «Em defesa de uma candidatura independente».*

Vejamos agora o **perfil presidencial.** *Escreve Henrique de Barros: «Configuro um patriota estrenuo, uma pessoa com alta craveira moral e respeitada postura cívica, um democrata convicto e de raiz, homem ou mulher, civil ou militar (mas num caso ou noutro, civilista explícito), comprovadamente independente, embora sem inimizade a qualquer partido, suficientemente jovem, de proceder urbano e com boas aptidões diplomáticas, capaz de se entusiasmar mas emocionalmente sereno, trabalhador infatigável, com experiência política e algum treino administrativo, tão bom conhecedor como profundo respeitador da Constituição e, por isso mesmo, capaz e disposto a assumir a autoridade que esta lhe confere, pronto a imolar-se ao bem comum se e quando chegasse a hora de dever fazê-lo».*

A tese da **candidatura independente**, *ou na exacta preferência de Henrique de Barros, da* **candidatura de um independente**, *já tem sido enunciada e parece perfeitamente justificada pelo exagero «partidocrático» em que vivemos e pelo qual a nossa jovem Democracia se vai empobrecendo e sectarizando. Contra ela reagem* **alguns** *partidos. Em primeiro lugar, como é natural, os que confabulam uma partilha do «poder-de-Estado»: o cargo de Presidente da República para um partido, o cargo de Primeiro-Ministro para outro partido, os dois partidos parlamentarmente coligados e alternando o exercício da presidência da Assembleia da República. Claro que um tal pacto encaminha para o fim e morte da Democracia.*

São favoráveis à **partidocracia** *(que é, como s sabe, uma versão caricatural do regime democrático), os que beneficiam, ou pretendem beneficiar, do clientelismo partidário. E é para o clientelismo partidário que trabalham e decidem os ministros e os dirigentes partidários. O* **sistema** *degenera em* **situação**. *Criou-se um novo* **situacionismo**..

A **candidatura de um independente** *poderá obstar a que o* **situacionismo** *(a partilha do Estado entre clientelas coligadas) prossiga e se consolide. Apesar dos limitados poderes constitucionais do Presidente da República, ele dispõe de autoridade e de instrumentos para evitar o descalabro político, o aprofundamento da crise económica, as calamidades sociais. E se estivermos perante «um candidato genuinamente independente», terá – o que é importante e decisivo – autoridade moral.*

Mas a hipótese de uma tal candidatura exige que se escolha sem demora o candidato. Esse candidato independente não terá, à partida, o apoio das máquinas partidárias. Nem será mesmo de excluir que as tenha de enfrentar, contrariar e bater. Razão suficiente – ao que se nos afigura – para que os meses de Abril a Junho de 1984, sejam os mais indicados para o lançamento da **candidatura de um independente.**

Perguntar-se-á: quem? Tendo traçado o **perfil presidencial** *que, em sua consciência, Henrique de Barros considera adequado, não duvida o cidadão que foi o Presidente da Assembleia Constituinte, de que existam entre nós «alguns candidatos válidos». A intenção expressa do seu artigo, para além da defesa da* **tese política** *(uma candidatura independente), é o convite que dirige aos seus leitores (e, por extensão, a todos os seus concidadãos) no sentido de descobrirem esses «candidatos válidos».*

Para Henrique de Barros: «bastará olhar à nossa volta, com atenção acordada, ânimo crítico acerado e real afinco, para que, sem descabidas precipitações, acabarmos por descobrir não apenas um mas alguns candidatos válidos...»

Quereriamos partilhar da confiança nos resultados desse «olhar à nossa volta» que parece animar o insigne democrata. O candidato não pode deixar de existir com as qualidades requeridas, dentro ou fora da «classe política», civil ou militar, homem ou mulher. Mas, não temos muito tempo para nos fixarmos na escolha, nem estão criados os instrumentos para proceder a essa escolha e promover a sua adoção por largas camadas do povo eleitor.

A proposta da ***candidatura de um independente*** *terá que ter em conta a realidade política. Uma tal candidatura não poderá revestir o aspecto de uma movimentação populista contra os partidos democráticos. A correcção dos vícios do sistema não poderá ser preconizada contra o sistema. A* **independência** *terá que concretizar-se no respeito democrático da Constituição, e não em equidistância e em equilíbrio entre facções que se não se situam claramente em relação a Abril.*

O candidato **independente** *não poderá ser confundido com um* **candidato neutral.** *O espírito de Abril, e uma compreensão realista dos problemas nacionais e das urgências governativas, deverão constituir os pontos cardiais da orientação do* **candidato independente**. *Mas a independência em relação aos partidos não deverá ser entendida como distanciamento em relação à Democracia que vamos construíndo com os partidos e, para além dos partidos, com um eleitorado popular que está decepcionado com a partidarização e a clientelização da República.*

ponto a ponto

O **Presidente Ramalho Eanes** decidiu não fazer escala em Luanda durante a sua próxima viagem oficial a São Tomé e Príncipe, República do Congo e Zaire. A realização de uma escala técnica em Luanda chegou a ser estudada na fase preparatória da viagem, para o que se deslocou a Angola o tenente-coronel José Tavares Pimentel, chefe do gabinete do Presidente da República.

Ramalho Eanes deveria aproveitar a escala em Luanda para ter um encontro com o presidente angolano José Eduardo dos Santos.

O presidente Ramalho Eanes seguirá de Lisboa para São Tomé no voo inaugural da carreira da TAP para aquele país africano, cujas ligações aéreas com o exterior estão actualmente limitadas às carreiras para Luanda.

O presidente da República de Cabo Verde, Aristides Pereira, esteve no Porto em visita a familiares residentes no Norte de Portugal.

Aristides Pereira visitou caves do Vinho do Porto em Gaia, onde, depois de uma visita às instalações, almoçou com os seus familiares e elementos da comitiva.

Durante a visita, um administrador da empresa historiou a Aristides Pereira o «ciclo do Vinho do Porto» desde as vinhas das Arribas do Douro até à exportação.

Estudantes e trabalhadores cabo-verdianos, a exercerem as suas actividades no Norte, saudaram Aristides Pereira à sua chegada às caves, e, na ocasião, um trabalhador expôs ao seu presidente os problemas com que se debatem, solicitando-lhe uma mensagem para ser difundida entre os cabo-verdianos residentes em Portugal, ao que Aristides Pereira anuiu.

A convite da Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal, chegou a Lisboa hoje uma delegação do sindicato da indústria metalúrgica da União Soviética, composta pelo secretário do comité central do Sindicato, Nicolai Karnaou, por Fiodor Alfimenko, membro do presidium e presidente do comité do Sindicato da região de Taimir e Nicolai Naumov, intérprete e colaborador do departamento internacional do sindicato.

Os dirigentes sindicais soviéticos deslocam-se a Portugal para tomar contacto com a realidade do sector, no país, no âmbito das relações de amizade e cooperação no campo sindical existentes entre as Organizações sindicais dos dois países.

O diário «Al Arrayah» (Bandeira) noticiou que os dirigentes do Qatar querem dar um novo impulso às relações com Portugal e adaptá-las à realidade dos nossos dias.

O jornal, de língua árabe, que se publica em Doha, afirma que entre Portugal e o Qatar muito há a fazer para incrementar as relações e a cooperação.

O matutino lembra que o Qatar pode ser um bom mercado para produtos portugueses, que ainda não estão implantados neste país árabe do Golfo, de 260 mil habitantes e rico em petróleo.

O Anteprojecto da Lei de Imprensa — I

Aumenta dependência das redacções face ao Governo

Alberto Arons de Carvalho

A actual lei de Imprensa – que agora comemora o seu nono aniversário – é considerada em alguns estudos publicados no estrangeiro como muito avançada – talvez seja este o adjectivo mais correcto para sintetizar essas opiniões – e tecnicamente bem elaborada. Entre nós, ela nunca foi contestada: nem na altura em que foi aprovada, nem nos últimos tempos. As críticas que lhe fizeram por ocasião do caso «República», altura em que se considerou que a lei não acompanhava o «prec», foram já esquecidas, a começar certamente pelos seus autores.

Como poucas coisas nesta década que está a passar, ela resistiu quase incólume: em 1976, revogaram-se alguns artigos visando a simplificação e o aceleramento dos julgamentos dos crimes de Imprensa e autonomizou-se num novo diploma a matéria relativa ao Conselho de Imprensa; em 1979, uma lei relativa às notas oficiosas substituiu o artigo 15.º.

A lei francesa de Imprensa tem mais de cem anos; data já de 1881. Sem cair no exagero de propor que tudo deve vir de França, mesmo só os bons exemplos, sempre supusemos que a revisão constitucional não impunha mais do que uma ou outra correcção da **lei existente** e que esta lei de Fevereiro de 1975 poderia continuar a ter a sua história.

Afinal, como se não bastasse o atoleiro criado pelas dificuldades próprias do sector, pelas asneiras do dr. Alfaia e pelos sucessivos erros cometidos recentemente na matéria, este Governo propôs-se elaborar uma nova lei de Imprensa. Se mal o pensou, pior o fez. Numa matéria tão sensível e polémica, divulgou um texto notoriamente mal preparado, sem qualquer consulta ou debate prévios e da sua exclusiva iniciativa.

Em 1975, tendo como bem um projecto elaborado pelo Sindicato dos Jornalistas em 1970 e do projecto vencido dos deputados à Assembleia Nacional, Sá Carneiro e Pinto Balsemão, apresentando no ano seguinte, uma comissão dirigida (e muito bem!) pelo prof. Sousa Franco, com a participação, entre outros, de representantes de sindicatos e de entidades patronais do sector e dos partidos, elaborou o anteprojecto da actual lei que foi depois colocado à discussão da opinião pública e reformulado em alguns pontos. Desta vez, a coragem (ou inconsciência?) política de pôr em debate público um anteprojecto deste tipo bem poderia ter sido trocada por uma mais avisada atenção face às expectativas da Imprensa e dos sectores da opinião pública mais sensíveis ao tema. Para mais, como se os jornalistas não estivessem já suficientemente críticos – e com muitas razões, reconheça-se – é precisamente nos seus direitos que o diploma é mais restritivo, tendo-se os seus autores lembrado, para mais, de propor que o Código Deontológico que os jornalistas sempre consideraram ser matéria da sua total e exclusiva competência, tivesse que vir a ser ratificado por um organismo que lhes é exterior como o Conselho de Imprensa!

A contestação a este texto, com uma argumentação no entanto frequentemente pouco ou nada fundamentada e por vezes nada sensata, pode lamentar-se mas não deve estranhar-se. Trata-se afinal também do resultado de uma iniciativa governamental falhada na forma como no conteúdo.

Entretanto, afastada qualquer hipótese de se perfilhar a absurda tese da vantagem de não haver qualquer lei, como se fosse essa a tradição portuguesa, a tendência do Direito da Comunicação Social e a melhor forma de garantir a liberdade da Informação e os direitos dos jornalistas e da opinião pública, o anteprojecto seguirá certamente o seu caminho até à Assembleia da República. Oxalá que a tão invocada «autoridade do Estado» – novo álibi utilizado por alguns governantes para persistirem por mais (e demasiado) tempo em erros de palmatória – vide permanência do ministro Seabra – não venha a impedir uma próxima alteração substancial do texto colocado à discussão pública.

Conselhos de redacção: para quê?

A maioria das críticas que têm caído sobre o anteprojecto abordam com maior destaque os artigos referentes ao acesso às fontes de informação ou à garantia do sigilo profissional. Não julgo que seja menos grave a diminuição dos poderes dos conselhos de redacção, designadamente na Imprensa ligada ao sector público.

As principais alterações agora propostas visam retirar aos conselhos de redacção das publicações desse sector o direito de veto sobre o nome proposto para director pela empresa proprietária e o direito a participar (cooperando com a direcção) na sua orientação.

Tem-se defendido tais medidas com uma argumentação meramente formal: um preceito constitucional (art. 38.º n.º 2) estipula que a intervenção dos jornalistas na orientação ideológica dos jornais limita-se aos não pertencentes ao Estado. Trata-se de uma interpretação que não me parece ter qualquer fundamento. Tal como a designação de um director não tem apenas (e sobretudo...) a ver com uma escolha política, também a «orientação de uma publicação» é muito mais do que opção ideológica. Como tem sido dito, a possibilidade de veto do CR à escolha do director tem como objectivo fundamental permitir aos jornalistas uma posição de natureza essencialmente profissional.

Esta questão não é, no entanto, de natureza jurídico-constitucional. Ao reduzir nesta matéria os direitos dos jornalistas, criando este exemplo que será seguramente seguido nos futuros estatutos da RDP e da RTP e provavelmente também nos anunciados novos estatutos da ANOP, o anteprojecto agrava ainda um dos aspectos mais lamentáveis da situação da Informação Portugal: a extrema dependência das redacções face aos governos, por intermédio de uma cadeia de controlo político iniciada com a livre designação e exoneração dos gestores das empresas públicas da Comunicação Social pelos governos e completada pela possibilidade só diminutamente limitada de ingerência daqueles no conteúdo da informação produzida e na escolha dos directores e outros responsáveis intermédios.

A eliminação do único contrapoder existente – ou seja a possibilidade legal do órgão representativo dos jornalistas se opor ao director escolhido pela Administração – retira assim o restante obstáculo sério à interferência dos Governos na produção e no conteúdo da informação. Portugal é o único País da Europa Ocidental onde os gestores dos órgãos de Comunicação Social do sector público são directamente designados pelo Governo, tendo depois competência para escolher a restante hierarquia da empresa, incluindo os responsáveis pela informação e pelos próprios sectores da redacção. Em todos os outros países, há fórmulas mais ou menos conseguidas de tornar o sector público da informação independente do poder político. É lamentável que seja um Governo liderado pelo PS – que de resto enquanto foi oposição se manifestou por palavras e por actos contra esta situação – a agravar ainda esta dependência. Para não usar exemplos do quotidiano da programação e da informação, designadamente na RTP, veja-se o critério meramente político da grande maioria das nomeações nas empresas públicas de Comunicação Social.

Os difíceis acessos às fontes

O chamado «direito de acesso às fontes de informação» ou,

Continua na pág. 4

Associação 25 de Abril com um vasto programa evocativo daquela data histórica

Sob o tema «O 25 de Abril, Dez anos Depois» – os três «D» do MFA, a Associação 25 de Abril vai promover de 2 a 5 de Maio o seu primeiro seminário.

Além de concursos de poesia, imprensa e rádio, evocativos daquela efeméride e de uma participação especial da criança, uma exposiço «Portugal/Abril» será inaugurada na véspera do décimo aniversário daquela data.

Esta exposição englobará as áreas de pintura, escultura, medalhística, filatelia, numismática, autocolantes, cartazes, publicações várias e livro, havendo a intenção de que algumas delas sejam itinerantes, ocorrendo até 16 de Outubro deste ano.

No próprio dia 25 de Abril a Associação propõe-se organizar um grande convívio.

A abertura das comemorações no âmbito da Associação 25 de Abril foi feita a 9 de Setembro do ano passado, com uma sessão solene a que presidiu o Presidente da República.

Foram entretanto já realizadas evocações do «Movimento dos Capitães», em 10 de Setembro no Monte Sobral, 1 de Dezembro em Óbidos. A 5 de Março haverá outra cerimónia em Cascais, a 13 do mesmo mês no Clube Militar Naval e a 24/25 de Abril no Regimento de Engenhria de Lisboa, na Pontinha.

Apoio francês à nossa adesão à CEE envolve centrais nucleares?

— *pergunta Partido Popular Monárquico*

Ribeiro Telles anunciou ontem, em Conferência de Imprensa, que o seu partido está aberto a uma revisão da parte económica da Constituição, dede que as alterações «salvaguardem os necessários períodos de transição e respeitem critérios de justiça e moral».

Acompanhado por outros dirigentes do PPM (Barrilaro Ruas, João Bettencourt, Morais Sarmento e Noronha da Costa), o líder monárquico disse que o que se impõe «com urgência» é a «mudança de regime» ou, pelo menos, «a introdução do instituto do referendo, mediante o qual o povo português possa libertar-se, sem violência, do espartilho republicano».

O PPM – foi dito ainda na conferência – reclama do Governo «um esclarecimento imediato sobre se a atitude que a França passou, inopinadamente, a tomar, de apoio à nossa candidatura à CEE, não é moeda de troca em relação à instalação de centrais nucleares de origem francesa em Portugal».

Sobre a economia portuguesa, o PPM entende que ela exibe «as mazelas próprias de um processo de empobrecimento em aceleração» e criticou a situação dos salários em atraso «que não pode ser imputada aos trabalhadores e provoca a indignação geral».

No âmbito da perspectiva das eleições presidenciais, o PPM regista e lamenta «os graves prejuízos já sofridos pelo povo português por força de um sistema político e de um regime constitucional que permite e, na prática exige, o interminável e degradante espectáculo da disputa do mais alto cargo do Estado, em termos de interesse partidário ou de ambição pessoal».

Gama foi a Paris falar de África

Jaime Gama avistou-se ontem, em Paris, com Guy Penne, conselheiro especial do presidente François Mitterrand para os Assuntos Africanos.

Esta reunião assume – indicou a ANOP citando a fonte oficial francesa – uma importância particular pelo facto de a França estar preocupada com os progressos realizados em África pela diplomacia norte-americana, os quais deverão culminar dentro em breve com uma troca de embaixadores entre Luanda e Washington.

Jaime Gama, após o encontro com Guy Penne, almoçou com Lionel Jospin, primeiro-secretário do Partido Socialista Francês.

À tarde, Jaime Gama avistou-se com Claude Cheysson, ministro das Relações Exteriores da França, e Fernando Moran, ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol. Assistiram a este encontro, que culminará com um jantar, os chefes da diplomacia irlandesa e grega.

A mesma fonte isse à ANOP que a reunião com Claude Cheysson se deve ao facto de, no âmbito da cooperação política entre os países membros da CEE, estes se terem comprometido a manter os países candidatos a par dos debates ocorridos, os quais têm sido confidenciais.

A presença dos ministros da Grécia e da Irlanda parece ser contudo indicativo de que o problema do alargamento da CEE teve uma importância especial durante a reunião e o jantar em que estes participaram.

Tanzânia interessada na indústria portuguesa

O ministro das Comunicações e Transportes da Tanzânia, Malecela, encontra-se, desde ontem em Lisboa, para assinar um protocolo de cooperação técnica, tecnológica e industrial entre o seu país e Portugal.

O ministro tanzaniano manteve hoje reuniões com o ministro do Equipamento Social, Rosado Correia, secretários de Estado das Comunicações e dos Transportes, Raul Junqueiro e Murteiraa Nabo, e visitou a central dos correios de Cabo Ruivo e a central de Telecomunicações das Picoas.

Durante a estada em Portugal, o ministro Malecela também terá encontros com industriais dos sectores das telecomunicações e transportes.

Desejo mais forte do que a realidade...

Resultados para todos os gostos nas "primárias" do PSD

Como vem sendo hábito, os gabinetes de apoio às moções de Mota Pinto e Mota Amaral continuam a divulgar resultados contraditórios quanto à eleição de delegados ao X Congresso do PSD.

Ontem, o gabinete de apoio à Moção C (Mota Pinto) informou em comunicado terem sido eleitos até ao momento 449 delegados, assim distribuídos: Moção C, 281 (62,2 por cento); Moção G (Mota Amaral), 128 (28,5 por cento); Moção H (Marcelo Rebelo de Sousa), 40 (8,9 por cento). O comunicado divulgado pela Anop, referia haver ainda 474 deputados por eleger.

Enquanto isso, o responsável pelo gabinete de apoio à Moção G (Mota Amaral) afirmava: «falta apurar pouco mais de uma dúzia» de delegados. A mesma fonte dava como delegados eleitos até ao momento, 410/420 para Mota Pinto (+- 48 por cento); 350-/360 para Mota Amaral (+- 41 por cento); 60/65 para Marcelo Rebelo de Sousa (+- 7 por cento).

A disparidade destes números salta à vista e, perante a ausência de um gabinete coordenador, é difícil apurar com exactidão quem fala verdade, quem escapa à contra-informação.

Tal como o «DL» já referiu, os resultados oficiais só serão divulgados no próximo dia 5. Não impede que fontes consideradas fidedignas nos afirmem que estas primárias do PSD estão ganhas por Mota Pinto, que obterá o apoio de cerca de 50 por cento dos delegados ao Congresso de Braga.

O apoio de que Mota Amaral poderá beneficiar é avaliado em cerca de 43 por cento, sendo o de Marcelo Rebelo de Sousa de 7 por cento

A verificarem-se estes «palpites», nenhuma das tendências obterá os três quintos necessários para uma alteração dos estatutos.

Anteprojecto de Lei de Imprensa

Continuação da pág. 3

como está referido no Estatuto do Jornalista, «a liberdade de acesso às fontes **oficiais** de informação» é outro dos institutos onde o anteprojecto introduz substanciais alterações.

Em matéria tão importante para o exercício da actividade jornalística e deste modo necessariamente para a própria liberdade da Imprensa, o anteprojecto é extremamente limitativo.

Em primeiro lugar, na própria filosofia com que é encarado. Enquanto que, na lei em vigor, ao direito de acesso à informação, por parte dos jornalistas, se opõe o direito – dever dos agentes administrativos ou das empresas de não consentir esse acesso em certos casos que a lei prevê, no anteprojecto consagra-se a limitação para o jornalista do simples acesso à informação. Por outras palavras, enquanto que, por exemplo, na lei em vigor só os agentes administrativos ou as empresas podem ser punidos por facultarem informações secretas aos jornalistas, agora propõe-se que estes próprios possam sê-lo com penas de prisão até um ano se tiverem acesso a quaisquer informações secretas, eventualmente fornecidas por quem tinha o dever legal de as manter confidenciais, **mesmo** que as não tenha publicado!

Por outro lado, o elenco de restrições aumentou injustificadamente e, noutros casos, permanece pouco explícito. Dois temas apenas entre outros possíveis:

a) A referência a segredos de Estado e milltares, ou ainda a factos e documentos qualificados por lei ou entidade competente como secretos ou confidenciais, coloca uma questão até agora pouca debatida. Em relação à segunda categoria apontada haverá legislação adequada à situação actual? Se não estamos em erro, a lei aplicável data de há cerca de vinte anos (Abril de 1963). Haverá garantias de controlo e critérios claros sobre quem, em que momento e em que circunstância pode considerar os documentos (e os factos...) como secretos ou confidenciais? Não seria preferível começar por aqui?

b) O não consentimento da publicação de informação «relativas a actos de suicídio, ainda que frustado», que na sistematização do anteprojecto aparece estranhamente ligada ao acesso à informação, é um manifesto exagero e faz lembrar a lei censória de 1931 que proíbia «a narração circunstanciada por qualquer forma gráfica de publicidade, dos casos de vadiagem, mendicidade, libertinagem e crime cometidos por menores de 18 anos, de suicídio dos mesmos, com ou sem publicação dos seus retratos, a simples notícia daqueles casos e ainda a publicação de extracto dos respectivos julgamentos».

Nas notícias referentes a suicídios ou a crimes sexuais ou contra a honra dever-se-ia, no nosso entender, limitar a identificação do nome das suas vítimas às iniciais, salvo quando fosse outro o interesse público ou, a vontade das próprias vítimas. Aliás, o mesmo critério poderia ser aplicado à identificação dos acusados por algumas categorias de crimes ainda não julgados.

O acesso às fontes de informação é pois um dos pontos onde mais se mexeu e quase sempre mal. Duas excepções são no entanto de aplaudir: a previsão de uma multa para a sua recusa injustificada e a obrigatoriedade da sua fundamentação por escrito, deste modo se possibilitando reclamação hierárquica da decisão.

Jardim contra o sistema

Não ao "padrão único" gerado pela classe política

O presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, em artigo hoje publicado no «Jornal da Madeira» critica Mota Pinto, Lucas Pires, Mário Soares, Mota Amaral e o PCP a propósito da revisão constitucional.

Acrescenta que «o actual sistema, grangrenado de morte, não foi capaz de entender que é necessário encontrar as soluções adequadas a todos os portugueses, na suas diferentes zonas onde querem as respectivas maneiras de viver próprias».

«O que quer agora (o sistema) é sobreviver a todo o custo. Lucas Pires fala na revisão apenas da «parte económica»; Mota Amaral fala em «revisão prudente»; Mota Pinto e Marcelo Rebelo de Sousa não se clarificam nesta matéria; para Mário Soares e Almeida Santos o assunto é visivelmente incómodo. Para os comunistas, evidentemente que está bem assim», sublinhou.

O chefe do Governo madeirense refere que tudo o que for só «revisão da parte económica ou só revisão prudente», para não falar dos que se escondem no mutismo receoso, trata-se de uma grande burla. É manter o sistema à custa de paliativos. Não vamos nisso. A luta terá de ser outra».

Alberto João Jardim acrescenta no artigo – intitulado Grande Burla, publicado no «Jornal da Madeira» – que em 1985 «Portugal precisará de eleger um Presidente da República que se comprometa a instaurar um novo sistema político, referendando uma nova Constituição, não programática, limitada à enunciação dos direitos, liberdades e garantias e à organização do poder político».

«O Continente é uma coisa no Norte e outra no Sul. É para esse País assim mesmo que têm de ser encontradas soluções. Por exemplo, não se pode enfrentar os comunistas sem se entender o que querem os homens da zona da Reforma Agrária, para se ir ao encontro deles. Não se pode estabelecer um Portugal de padrão único do norte a sul e às ilhas, parido das cabeças de «classe política» instalada em Lisboa» – disse ainda Jardim.

O dirigente madeirense, a concluir, frisou que os «instalados no actual situacionismo político, a classe política dominante do eixo Lisboa-Cascais, sabem que é principalmente no PSD que tem de ser desenvolvida a luta pela defesa do sistema que os privilegia».

Delegação portuguesa da A.R. será recebida pelo rei Juan Carlos

A delegação parlamentar da Assembleia da República que desde domingo se encontra em Madrid visitou ontem o Congresso de Deputados, onde teve uma reunião com a mesa da Câmara. Os 12 deputados portugueses e o Presidente da Assembleia da República, Manuel Tito de Morais, reuniram-se com os membros da mesa, Leopoldo Torres, António Carro e Maria António Fernandez España, para troca de impressões sobre o funcionamento das câmaras legislativas de Portugal e Espanha.

Mais tarde os deputados portugueses visitaram as dependências do Congresso e participaram num almoço oferecido em sua honra pelo Parlamento espanhol.

Em reuniões separadas a delegação portuguesa avistou-se também com os representantes das centrais sindicais União Geral de Trabalhadores e Comisiones Obreras e da organização patronal CEOE.

Será também recebida pelo rei Juan Carlos e pelo presidente do governo espanhol, Felipe Gonzalez e conferenciará com os ministros da Agricultura e Pescas, Carlos Romero e dos Negócios Estrangeiros, Fernando Moran.

A delegação portuguesa permanecerá em Espanha até ao próximo domingo.

Novas eleições dentrc de 180 dias

Eanes dissolveu Assembleia de Macau

O presidente da Assembleia Legislativa de Macau, Carlos Assumpção, comunicou hoje aos restantes 16 deputados a dissolução daquele órgão, decidida ontem, por decreto assinado pelo Presidente da República. Nos termos do decreto presidencial, deverão realizarãse novas eleições no prazo máximo de 180 dias.

Segundo nota de Belém, Eanes deu prévio conhecimento da sua decisão ao Primeiro-Ministro, Mário Soares. Ainda segundo a mesma nota, a dissolução da câmara macaense «é consequência» de uma proposta do governador de Macau, contra-almirante, Almeida Costa, em 23 do corrente, fundamentada «em razões de interesse público, conforme o disposto do Estatuto Orgânico do Território».

Recorde-se que, antes de tomar a decisão de propor ao Presidente da República a dissolução da Assembleia Legislativa, o governador conversou com o representante dos interesses da China em Macau, Ching Peng, que concordou inteiramente com qualquer decisão que Almeida e Costa viesse a tomar.

«Ameaças»

Na reunião normal de ontem, da Assembleia Legislativa, o deputado Neto Valente, após ter concluído o seu discurso de crítica ao governador, pediu um voto de louvor para o presidente da Assembleia, Carlos Assumpção, no que foi aplaudido, de pé, pelos deputados macaenses. Contudo, a bancada chinesa ficou muda, sentada nos seus lugares, não acompanhando os aplausos.

Registe-se ainda que a comunidade chinesa de macau ultrapassa as 400 000 pessoas, enquanto a macaense e a portuguesa somam 10 000. Neto Valente por exemplo, foi eleito deputado apenas por 204 votos.

Fonte policial considerou, entretanto, que as duas frases ontem pintadas, em paredes da cidade, hostis a Almeida e Costa terão sido obra de sectores ligados aos órgãos «Jornal de Macau» e «Tribuna», propriedade respectivamente de Carlos Assumpção e Neto Valente.

Segundo a mesma fonte, a tónica dos últimos números desses jornais é a de que se estariam a preparar acontecimentos de tanta gravidade como os ocorridos em Dezembro de 1966. «Porém, o governador continua a passear nas ruas, com a esposa, sem guarda-costas, e nada lhe tem acontecido, o mesmo sucedendo com todos os secretários-adjuntos». acrescenta a fonte.

Antecedentes

A Assembleia Legislativa de Macau, cuja dissolução foi hoje autorizada pelo Presidente da República, surgiu com o estatuto orgânico do «território», assinado em Fevereiro de 1976 pelo ex-presidente Costa Gomes.

Trata-se de um órgão compostos por 17 deputados, dos quais seis são eleitos por sufrágio directo, seis por sufrágio indirecto e cinco designados pelo governador.

Dos eleitos por sufrágio directo (em Setembro de 1980) quatro pertencem à Associação para a Defesa dos Interesses de Macau (ADIM), um ao Centro Democrático de Macau (CDM) e um ao Grupo Independente de Macau (GIM).

Por sufrágio indirecto há três representantes da ordem económica e um de cada uma das ordens assistencia, cultural e moral.

Os portugueses – historia um despacho da ANOP – estão desde 1557 em Macau, onde a burguesia mercantil criou em 1583 um senado da Câmara, pela importância que o território tinha, entretanto adquirido como entreposto do comércio chinês. Este senado tinha poderes administrativos, económicos e judiciais, uma vez que o Governador ou capitão-mor tinha apenas a seu cargo os assuntos de natureza militar.

De acordo com o estatuto actual de Macau o poder legislativo é exercido pela Assembleia e pelo governador, enquanto o poder executivo é da competência do governador, no que é ajudado por um máximo de cinco secretários.

O Governo tem uma categoria equiparada à de ministro do governo da República e compete-lhe, designadamente, orientar a política geral e garantir a segurança do território e representar Macau nas relações externas.

Almeida e Costa, que agora solicitou a dissolução da Assembleia Legislativa, tomou posse a 16 de Junho de 1981, e é o 116.° governador daquele «território chinês sob administração portuguesa».

Na altura do 25 de Abril, o responsável máximo de Macau, o 113.° governador, era Nobre de Carvalho, que se manteve nessas funções até Novembro desse ano.

A 14 de Novembro de 1974 tomava posse Garcia Leandro, que iria ser o governador de Macau até Fevereiro de 1979, data em que foi substituído pelo antecessor de Almeida e Costa, Melo Egídio, que entretanto viera para Lisboa como Chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas.

O homem da mão gelada

«A tropa atirou-me para lá. Para lá, para Moçambique. Acabada a guerra, e com a independência, deixei-me ficar. Fiquei como mecânico. Antes, no entanto, tive um acidente...»

«Que acidente...?»

«Aí por 73, um ano antes da guerra terminar, vinha eu a conduzir um camião, em João Belo, quando um outro camião chocou com o meu. Éramos cinco no meu camião. Dois morreram logo. Eu fiquei em estado de coma durante 24 horas: fractura craniana, costelas partidas, as ancas estilhaçadas... As Irmãzinhas de João Belo mandaram-me então para o Hospital de Maputo. Estive ali 32 dias...»

Chama-se José Maria Teixeira, tem 47 anos, chegou a Lisboa no passado dia 17 de Janeiro. Uma palavra no passaporte: retornado.

«Mas não sou retornado. Os Serviços de Emigração de Moçambique, e mais o cônsul português, é que entenderam que eu devia regressar a Portugal...»

«Mas durante este tempo todo, quase doze anos, o que fez o senhor em Moçambique...?»

«Não podia trabalhar, não. Tenho o braço direito sempre gelado e a perna direita sempre dormente. Como tinha dinheiro depositado na Banco, lá fui vivendo, ao mesmo tempo que me ia tratando...»

«Sem grande resultado...?»

«Sim. Saí muito mal do acidente. Fiquei feito numa 'sandes' entre o volante e o banco. Fiquei em cacos. O tratamento, pois, era muito demorado, muito difícil, necessitava de muito tempo...»

«Doze anos...»

«Sim, passou esse tempo todo, e eu lá ia vivendo, ora em tratamento, ora levantando o meu dinheiro para me sustentar... No Banco, lá, ainda ficaram 226 contos. Que certamente vou receber. Aliás, quando me mandaram embora, quem pagou a viagem de avião fui eu. Quarenta contos, de avião, do Maputo para Lisboa...»

«Mas mandaram-no embora porque entenderam que o tratamento não resultava...?»

«Sei lá? Que me viesse embora... Vim com estas roupas, fui recebido pela Misericórdia, que me paga a hospedagem numa pensão, dormida e comida...»

«Que vai fazer agora...?»

«Espero que me resolvam cá a situação...»

«Mas como...?»

«Não sei bem... Talvez com uma indemnização...»

«Uma indemnização...?»

«Ou uma reforma que a tropa me dê. Pois não foi daqui que me mandaram para lá...? De lá, já nada espero. Cá é que terá de haver uma resposta para mim...»

E o homem foi-se embora, descendo com dificuldades as escadas do jornal. Estendeu-nos a mão direita: gelada.

Tropa, um acidente, retornado: como as coisas da guerra são frias!

P.A.

Mota Pinto obcecado

"São Patriotismo" é dever natural

O «são patriotismo» e o «sentimento nacional» continuam a obcecar Mota Pinto, que utilizou aquelas expressões como «slogans» políticos quando foi Primeiro-Ministro do IV Governo Constitucional, o segundo de iniciativa presidencial.

Agora, despromovido para número dois do Executivo, Mota Pinto manda ainda na Defesa. E por isso, despachou aos seus pares de Governo reclamando a adopção das «medidas adequadas a uma imperiosa dignificação da bandeira e do hino nacionais».

Segundo o líder do PSD, estas medidas justificam-se porque os mancebos alistados nas Forças Armadas demonstram «não conhecer o hino nem o comportamento a ter quando este é tocado, porque nunca lhe foi ensinado nas escolas».

O destinatário deste despacho parece ser, assim, o responsável pela Educação, José Augusto Seabra.

Este vai ter de convencer os professores a explicar às criancinhas, desde a mais tenra idade, que a política de defesa nacional «assenta essencialmente no desenvolvimento dos factores básicos de coesão e unidade nacionais, traduzidos no são patriotismo ou sentimento nacional, entendido como dever natural e efectivo de todos os cidadãos».

Estes valores, segundo o lente coimbrão, não estão ultrapassados, antes são «reconhecidos pela experiência contemporânea e pelos resultados das modernas ciências sociais que têm uma importância decisiva nos destinos dos povos».

Aguarda-se agora que Mota Pinto crie uma punição específica para os que violem o «dever natural» de ter um «são patriotismo». Nas escolas e nas Forças Armadas. Seabra apoia?

PS reforça organização

A organização nacional do PS vai envidar esforços para conseguir o «reforço da militância partidária e o alargamento de âmbito das actividades dos núcleos, secções e federações» — afirma um comunicado hoje divulgado pelo partido.

Esta é uma das conclusões da reunião nacional efectuada recentemente em que participaram os secretários-coordenadores distritais e regionais, os funcionários políticos, os membros da comissão permanente e os responsáveis nacionais da organização António Campos e Pedro Coelho, presidida por Mário Soares.

Outro dos objectivos traçados pelo encontro foi o de vir a consguir a «plena solidariedade» entre os dirigentes regionais e a estrutura da organização nacional.

O documento aprovado aponta ainda para a necessidade de «desenvolvimento e empenhamento na participação dos militantes socialistas em todas as actividades sociais e políticas com vista a uma maior intervenção na vida regional e nacional».

Conferência em Lisboa sobre o diálogo Norte-Sul

«O papel da Europa no diálogo Norte-Sul» é o tema de uma conferência que a Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa promove em Lisboa de 9 a 11 de Abril próximos.

O objectivo desta conferência é «criar a vontade política necessária à melhoria das relações Norte-Sul e à reforma do sistema económico e financeiro internacional», segundo um documento da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, organismo que agrupa 21 países e que constitui um foro político para os países membros e não membros da CEE.

Este encontro é a única iniciativa prevista para 1984, tendo suscitado o interesse de grande número de organizações multilaterais implicadas no auxílio ao desenvolvimento.

O Terceiro Mundo será representado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da Índia, país que actualmente preside ao movimento dos não-alinhados, representantes do Governo do México e de um Estado africano de expressão portuguesa.

Novo CEMGFA

Governo decide hoje nome a propor a Eanes

O Conselho de Ministros deverá decidir hoje o nome que irá propor ao Presidente da República como chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas – confirmou a ANOP junto do gabinete do Primeiro-Ministro.

Segundo a Lei de Defesa Nacional a escolha do Governo tem que ser feita em Conselho de Ministros, de acordo com uma proposta conjunta do Primeiro-Ministro e do responsável pela Defesa.

Depois a proposta do Governo será apresentada pelo Primeiro-Ministro ao Presidente da República, que tem a possibilidade legal de aceitar ou não o none proposto.

França

Vacas magras até 1988

A recuperação económica francesa passará pelo aumento do desemprego, a diminuição do poder de compra e a subida dos impostos até 1988, segundo relatório do Instituto Nacional de Estatística (INSEE).

O documento, que pretende ser apenas um instrumento de reflexão sobre os próximos cinco anos, dá prioridade absoluta ao regresso ao equilíbrio exterior.

Para o INSEE, o crescimento francês até 1988 será bastante inferior ao dos outros países industrializados – 1,5 por cento/ano em vez dos prometidos 2 por cento –, o desemprego subirá de 8 para 12 por cento e o tempo do trabalho semanal será reduzido para 35 horas em princípios da década de 90.

Ao mesmo tempo, a repartição do rendimento nacional, que favorecerá as empresas, causará a diminuição do poder de compra das famílias de 5,7 por cento antes da primeira crise de 1973 para uma média anual de 1 por cento. Em contrapartida, a reactivação dos investimentos começará timidamente a partir de 1985.

O relatório sublinha que o ritmo do crescimento dependerá sobretudo de dois factores – a recuperação económica mundial e o nível de endividamento «procurado ou tolerado pelo governo e admitido pelos principais parceiros financeiros».

Segundo esta óptica, a cotação do dólar constitui um factor importante para aliviar ou acentuar o esforço de recuperação.

De acordo com os números do INSEE, a subida dos preços em França vai acelerar cerca de 1,4 por cento e o défice externo aumentará em 17 000 milhões de francos, ao passo que o dólar deve conhecer uma valorização anual de 10 por cento, depois de ter encarecido 16 por cento em 1983 relativamente ao franco francês.

O equilíbrio das trocas comerciais será restabelecido em 1985 e a da balança de pagamentos em 1986, devido ao forte aumento dos juros da dívida externa.

O INSEE prevê que o franco fracês permanecerá no sistema monetário europeu com ajustamentos periódicos da sua paridade, o que impõe «um freio claro à inflação».

Por outro lado, o relatório estima que os gastos sociais aumentarão à razão de 3,3 por cento anuais, provocando um agravamento sensível dos impostos e cotizações da segurança social, que alcançarão 46,1 por cento em 1988 contra 44,8 por cento em 1983.

Brasil

Dez milhões de desempregados

O Brasil tinha, nos finais de 1983, dez milhões de desempregados, o que representa 22 por cento da mão-de-obra activa do país – revelou um estudo da Secretaria de Planeamento da Presidência da República.

Segundo esta Secretaria (SEPLAN) a totalidade de mão-de-obra do Brasil eleva-se a 45 milhões de pessoas. Os cinco milhões e seiscentos mil desempregados que havia em 1978 passaram em 1983 para dez milhões.

Para alcançar a mesma taxa de desemprego dessa época, que foi de 12,7 por cento, teriam de criar-se, em 1984, sete milhões e quinhentos mil de novos postos de trabalho.

Os técnicos da SEPLAN dizem que, para manter as actuais taxas de desemprego em 1968, o Brasil teria de ter um crescimento anual médio de 8 por cento.

Muitos dos dez milhões de desempregados actuais são o preço social da crise económica dado que nos últimos três anos, quatro milhões de operários perderam os seus postos de trabalho.

Este estudo indica que no futuro a taxa de desemprego nas grandes cidades será mais elevada que no resto do país.

Esta tendência é recente, por exemplo, no triénio 1978/1981, nas seis regiões metropolitanas (Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo) o índice de desemprego subiu de 7,5 para 12,8 por cento, enquanto no resto do país subiu de 12,8 para 16,9 por cento.

No princípio da crise muita gente emigrou para os centros industriais à procura de trabalho, mas como não o encontrasse regressou às regiões de origem.

O ministro brasileiro do trabalho, segundo opinião dos autores do estudo da SEPLAN, não tem uma política «agressiva» de generalização de emprego a curto prazo.

A Secretaria de Planeamento da Presidência da República apresenta sugestões através de medidas de emergência a tomar, tais como:

– O Estado tem de fazer o papel de patrão, contratando para tarefas concretas e com salários baixos muita gente e dando prioridade à população mais necessitada, incluindo os «cabeças» de famílias.

– Parte dos recursos saíram do «superavit» comercial que o Brasil tem e que neste momento se utiliza para pagar a dívida externa, podendo constituir a outra parte os dois milhões de dólares que o «fim social» tem para o Orçamento de 1984.

Nas medidas de emergência, os técnicos oficiais concordam com as propostas de política de emprego que recentemente apresentou o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), na oposição, após um estudo efectuado pelos economistas do partido, entre eles o professor Celso Furtado.

KLM: resultados positivos

Os resultados da KLM relativos ao segundo trimestre do ano fiscal 1983/84 e referentes a 30 de Setembro de 1983 foram, mais uma vez, positivos, com um lucro líquido de 155,9 milhões de florins. Este lucro corresponde a cerca de 6,8 milhões de contos portugueses.

As receitas foram 6% superiores ao segundo trimestre do ano fiscal anterior enquanto as despesas subiram apenas 3%. O tráfego subiu 9% em ton/milhas, a capacidade oferecida aumentou 3% em ton-/milhas e a taxa de ocupação foi de 66,3% em vez de 62,7% (registada em idêntico período do ano anterior).

Uma dos indicadores reveladores do grau de eficiência da gestão da KLM é dado pelo facto das despesas com combustíveis terem baixado 9% enquanto os encargos com salários e despesas sociais aumentaram apenas 3%.

A KLM suportou neste período um prejuízo de 18,7 milhões de florins por causa da influência das operações cambiais (contra 5,6 milhões de florins em idêntico período do ano anterior). A empresa, entretanto, fez uma provisão extra de 20 milhões de florins para riscos gerais, sob a rubrica «outras despesas operacionais» e emitiu 1 340 000 acções com o valor nominal de 100 florins. Em 30 de Setembro de 1983, o aumento de capital no primeiro semestre do ano fiscal em curso corespondeu à emissão de um total de 1 840 000 acções colocadas nos mercados financeiros internacionais, com excelente aceitação nos Estados Unidos.

Ernâni Lopes falou!

"Apoiar as empresas inviáveis é proteger universo de ficção"

● *Governo quer baixar a inflação para 20 a 22 por cento*

Ernâni Lopes, ministro das Finanças e da Economia, anunciou no Porto, a três centenas de empresários nortenhos, que o Governo tem programada para este ano uma taxa de inflação que não ultrapassa os 20 a 23 por cento, o que significaria o ganho de alguns pontos relativamente a 1983 em que o índice de preços ao consumidor se fixou em 25,5 por cento.

O ministro das Finanças assegurou aos empresários que o Governo não se conforma com os actuais índices inflacionários e na perspectiva do futuro acentuou a importância de duas datas. A primeira e fundamental para a modernização da economia seria o início de 1986 pois, segundo Ernâni Lopes, «toda a política económica do Governo, no médio prazo, está baseada no pressuposto de que Portugal vai aderir à CEE em 1 de Janeiro de 1986»; a segunda, mais próxima no tempo, é a viragem do primeiro para o segundo semestre deste ano em que «as restrições devem ser acompanhadas de algum apoio selectivo e prudente, de maneira a que a economia portuguesa comece a recuperar».

Este encontro de Ernâni Lopes (acompanhado pelos secretários de Estado do Tesouro, António Almeida, e do Orçamento, Alípio Dias) com os empresários num cinema do Porto, enquadra-se (e desenvolve) na evolução previsível das actividades económicas que traçara na sessão comemorativa do centenário do Banco Borges e Irmão.

Disse então o ministro que «a difícil situação económica em que o país se encontra não deve ser motivo para atitudes de receio, retraimento e desencorajamento». Pelo contrário, terá de ser estímulo para que cada sector e cada responsável procure dar o melhor de si próprio».

Ernâni Lopes sublinhou que a banca tem um «papel decisivo, dinamizador e criativo» na conjuntura actual e no «futuro da evolução do sistema económico» e frisou que «numa economia de pequena dimensão, como a nossa, a afectação de recursos tem de ser muito ponderada e altamente selectiva».

O ministro referiu que «em termos mais imediatos, o domínio privilegiado para a actuação dos bancos portugueses está ligado à viabilização económico-financeira das empresas».

«Não se pode – disse – permitir a utilização dos escassos recursos financeiros disponíveis em empresas que de todo em todo se revelam inviáveis».

«Persistir em manter empresas inviáveis, (...) equivale a proteger um universo de ficção, que acaba por se traduzir na realidade crua do desemprego, dos salários em atraso, da instabilidade económica» – prosseguiu.

Ernâni Lopes adiantou que, no esforço de saneamento e reorganização das unidades produtivas viáveis, a banca «terá de estar apta a defender posições objectivas, de forma clara, utilizando todos os recursos disponíveis para a resolução e acompanhamento das empresas concretas».

Iniciativa privada desmistificada nos sectores de base

A abertura das indústrias de base ao sector privado é uma questão em grande medida académica, defende João Oliveira Rendeiro, num livro intitulado a «Estratégia industrial na integração europeia». O livro foi editado pelo Banco de Fomento Nacional e pretende ser «um contributo para uma estratégia industrial agressiva em Portugal».

O autor afirma ter dúvidas de que investidores privados queiram investir na produção de aço, no cimento ou na petroquímica, «apesar de alguns ruídos em sentido contrário».

Defende que as implicações da integração europeia na lei da delimitação dos sectores público e privado parece ser fundamentalmente uma questão de política interna, na medida em que actualmente existem restrições no acesso por parte da iniciativa privada a determinadas actividades mas não há quaisquer tipo de discriminações entre nacionais e estrangeiros.

A necessidade de liberalizar o regime do investimento estrangeiro para grandes montantes é abordada pelo autor, que entende que a vinda de capitais deve ser dificultada, «quando venha meramente substituir a iniciativa privada nacional e não crie externalidades».

«Será necessário lembrar que, apesar dos discursos oficiais, as experiências de industrialização com sucesso da França, da Coreia do Sul e sobretudo do Japão ocorreram com fortes restrições ao investimento estrangeiro» — afirma o livro.

O equilíbrio do planeta está em jogo

A ajuda alimentar actual é insuficiente

— *assegura o director-geral da FAO*

O equilíbrio do planeta está em jogo, afirmou em Genebra Edouard Saouma, director-geral da FAO, ao referir-se à situação alimentar mundial perante o Conselho Económico e Social (ECOSOC).

Saouma, que qualificou de «precária» a actual situação alimentar no mundo, traçou na sua intervenção os principais pontos para um programa maciço de luta contra a fome e a má nutrição.

«Creio que as negociações globais, cujo lançamento tanto esperamos, deverão ser ocasião para promover a ideia de um vasto programa alimentar global», disse o director-geral da Organização da ONU para a Alimentação e a Agricultura.

Acrescentou que esse programa poderia dividir-se em três capítulos principais: aumento da produção, segurança alimentar mundial e expansão do comércio de produtos agrícolas.

Quanto ao primeiro ponto, e «dado que a longo prazo a fome deverá ser vencida pelos próprios países em desenvolvimento», Saouma sublinhou a necessidade de estimular a produção agrícola nos países deficitários, dando à agricultura «absoluta prioridade nos planos de desenvolvimento».

A necessidade de proceder a reformas institucionais e estruturais «indispensáveis para garantir a todos igual acesso aos meios de produção», e a de conceber políticas orientadas especificamente «em benefício dos mais desfavorecidos» foram sublinhadas neste contexto pelo alto funcionário da ONU.

Sobre a situação em 1980, Saouma chamou a atenção para o facto de a produção mundial de cereais ter sido inferior às necessidades de consumo, pelo segundo ano consecutivo. As existências ficaram reduzidas a somente 14 por cento do consumo.

Para 1981, as perspectivas das colheitas são boas no que respeita ao trigo e ao milho em numerosas regiões do mundo. «No entanto – advertiu Saouma – não é caso para cantar vitória. Uma boa colheita não chega para garantir a segurança alimentar mundial».

Em relação a este ponto, o director-geral da FAO disse que «por falta de um sistema de segurança alimentar, o mundo vive de uma colheita para outra e depende imprudentemente dos azares do clima e dos altos e baixos da conjuntura internacional».

Pediu maiores progressos na realização do plano de acção sobre segurança alimentar mundial, que a FAO lançou em 1979, como único acordo-marco internacional estipulado à falta de um novo acordo internacional sobre o trigo».

Esse plano prevê medidas voluntárias para constituir reservas nacionais de segurança alimentar e promover a autonomia colectiva e a cooperação entre países em desenvolvimento.

Insistindo no tema da segurança alimentar internacional, o director-geral da FAO disse que a ajuda alimentar actual «é francamente insuficiente» e pediu que uma percentagem mais elevada dessa ajuda seja canalizada multilateralmente através do (PMA).

Referiu que a reserva alimentar internacional de emergência, agora voluntária e cujo objectivo fixado em 1975 em 500 mil toneladas de cereais por ano e que ainda não foi alcançado, deve tornar-se «num acordo juridicamente vinculante».

Em relação ao comércio internacional, Saouma assegurou que os países em desenvolvimento «são tributários de uma ordem económica que está acima deles e cujas relações de intercâmbio não lhes são favoráveis».

Citou como exemplo os rendimentos da exportação de uma tonelada de chá davam para comprar 16 toneladas de adubos, enquanto que hoje em dia não dá «para mais de sete.

Um ano para construir o computador português

O ministro da Indústria e Energia, Veiga Simão, visitou as instalações da Empresa de Investigação e Desenvolvimento, no Lazarim, arredores de Lisboa, e acentuou a necessidade de desenvolvimento tecnológico do país.

O ministro encontrou-se com representantes dos accionistas da EID, que é uma empresa privada (Centrel), uma pública (Tabaqueira) e o Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (LNETI).

Um dos projectos mais importantes da EID é a construção de um computador português, que deverá estar concluído dentro de aproximadamente um ano, segundo disseram responsáveis da empresa.

Veiga Simão disse que já existe uma série de entidades que podem vir a integrar o parque tecnológico nacional e que são a EID, já constituída, bem como os vectores de optoelectrónica, das novas tecnologias energéticas, e da biotecnologia, o Instituto de Soldadura e ainda a possibilidade de integrar um espaço destinado aos inventores nacionais.

O ministro salientou a necessidade de avançar para a concretização deste parque, que também poderá incluir o Instituto Nacional de Design, a criar em lei, proximamente.

Veiga Simão disse que estes projectos são possíveis, mesmo numa situação de recursos financeiros escassos, na medida em que estas actividades são mais rendíveis do que muita gente pensa.

Frisando que a inteligência dos portugueses não é menor que as dos outros, Veiga Simão defendeu a necessidade de se avançar para projectos-piloto, para demonstrar que Portugal não deve ter medo das tecnologias do futuro. «É altura de tratar do escritório do futuro, do escritório electrónico» – disse.

O ministro salientou que o Estado dará todo o apoio a iniciativas como a EID, dando-lhe encomendas para rendibilizar a sua actividade.

A EID já empresa cerca de 200 pessoas, encontrando-se a trabalhar em projectos de rádio e transmissões para as Forças Armadas e em equipamentos de telecomunicações para os CTT/TLP.

O presidente da Tabaqueira, Nunes Rodrigues, anunciou que a empresa tenciona colocar minicomputadores em cinco lojas de venda de produtos da empresa para permitir aos cidadãos o contacto directo com a electrónica.

A propósito do apoio da Tabaqueira à indústria electrónica Veiga Simão, bem humorado, disse que a empresa deverá adoptar para «slogan» **fume na cidade, desenvolva o interior.**

70 empresas do sector público aderiram à jornada de dia 1

— informa a CGTP

Cerca de 250 mil trabalhadores distribuidos por 17 sectores de actividade poderão participar na «jornada nacional em defesa do sector público» que a CGTP convocou para dia 1 de Março.

De acordo com dados fornecidos pela própria central, já aderiram 70 empresas de diversos sectores de actividade — indústrias química, metalúrgica, cimentos, construção naval, transportes e comércio e serviços — às diversas formas de luta previstas, que incluem paralisações, concentrações e plenários.

De qualquer forma, será no sector dos transportes que a jornada de luta poderá ter um impacto mais visível. Assim, estão anunciadas greves de 24 horas na CP e RN, de 48 horas na Transtejo, sete horas no Metro (entre as cinco e o meio-dia) e duas horas na Carris. Noutros ramos de actividade estão previstas paralisações de 24 horas em várias empresas da indústria química, durante todo o dia nas cimenteiras (Cimpor e Secil), duas horas nos CTT e Marconi, quatro horas na EDP, oito horas na Covina, meio dia na Casa da Moeda, etc.

Segundo a CGTP, vão ainda realizar-se diversas concentrações junto dos órgãos do Poder, das quais se salientam: trabalhadores da EPAC, Gelmar, AGA e Nutripol, junto do Ministério do Comércio; Banca e Seguros, junto à secretaria de Estado do Tesouro; Marinha Mercante (Ministério do Mar); Petrogal e outros, no Ministério da Indústria e Comunicação Social, com vigília das 20 à uma hora, junto à residência oficial do Primeiro-Ministro.

Vidreiros em greve de fome junto à residência do PM

Vinte e dois dirigentes sindicais do sector vidreiro encontram-se desde as 10 horas frente à residência oficial do Primeiro-Ministro, em Lisboa.

Esta concentração tem por objectivo chamar a atenção do Governo para a necessidade de se proceder à reestruturação do sector vidreiro.

Dos 22 dirigentes sindicais, oito vão entrar em greve de fome durante 14 horas, permanecendo frente à residência oficial enquanto cumprem esta forma de luta.

Esta concentração prolonga-se até às 18 horas de quarta-feira e os dirigentes sindicais pediram par ser recebidos por um membro do Governo, mas até agora – disse um sindicalista – só «falamos com um graduado da Polícia».

Aviões da SATA ficaram em terra

Os aviões da transportadora aérea açoriana (SATA) estão hoje parados devido a uma greve de doze horas do pessoal de voo da companhia.

A greve do pessoal de voo, que termina ao meio-dia, segue-se a uma paralisação por igual período realizada segunda-feira pelos trabalhadores de terra.

O pessoal da SATA pretende com as formas de luta encetadas, que incluem uma greve às horas extraordinárias iniciada há duas semanas, demover a administração da companhia da fixação em 18,5 por cento dos aumentos salariais para este ano.

A proposta sindical de aumentos da massa salarial atinge os 21,5 por cento.

O conflito laboral nesta empresa pública foi segunda-feira analisado em Conselho do Executivo açoriano, mas não foram anunciadas medidas a adoptar pelo Governo sobre a questão.

Eleições na CPP

A lista «A» venceu ontem as eleições para a comissão de trabalhadores na Companhia Portuguesa de Pescas (CPP) — informou uma fonte da Federação dos Sindicatos do Sector da Pesca.

A mesma fonte referiu que a lista vencedora obteve 200 votos contra 48 da lista B, tendo-se registado quatro votos nulos e oito brancos.

Acrescentou que todos os eleitores inscritos, 260, emitiram o seu voto e que a lista «A» se aprensentou às eleições como «unitária», enquanto a «B» integrava elementos conotados com o CDS, PSD e PS.

Advogados criaram Associação para o Direito ao Trabalho

PORTO, 28 — A realização de um inquérito às condições actuais da administração da justiça laboral, caracterizada nomeadamente por uma conhecida acumulação de processos, a promoção de debates sobre temas concretos ligados ao direito do trabalho e a organização do «I Encontro de advogados do Norte em defesa do direito do trabalho», são alguns dos propósitos agora anunciados para a criação, no Porto, da «Associação de Advogados para o direito do trabalho», cuja assembleia constituinte terá lugar já na próxima quinta-feira, dia 1, nas instalações da Ordem dos Advogados.

Em documento difundido ontem e subscrito pelo «Grupo Promotor» desta iniciativa, que inclui nomeadamente os nomes de Mário Brochado Coelho, Luciano Vilhena Pereira, Strecht Ribeiro, António Pedroso, António Taborda, José Afonso, Joaquim Brandão e Lopes Dias, afirma-se que esta associação corresponde «à necessidade geralmente reconhecida como urgente de criação de instrumentos de análise e participação num sector do direito carente de dignidade científica, legislativa, judicial e social».

Acrescenta-se que «a realidade confrontada diariamente» no mundo jurídico-laboral, particularmente quanto ao modo como nele se administra a justiça, confirma a existência de um sentimento generalizado de «insatisfação e preocupação» e que é propósito da associação debruçar-se desde já sobre tal problemática, numa perspectiva de defesa da autonomia do Direito em geral e da dignificação do Direito do Trabalho em particular. Salienta-se também, por outro lado, a crescente necessidade de um estudo sistemático da realidade jurídico-laboral e a «carência de um estudo crítico desse ramo de Direito».

Na assembleia do dia 1, aberta a todos os interessados, serão discutidos e votados os estatutos da nova associação e eleitos os representantes para a celebração da respectiva escritura de constituição.

Não docentes do ISEC paralisaram ontem

Os cerca de 750 alunos do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC) não tiveram ontem aulas em virtude de uma greve dos funcionários do estabelecimento.

O pessoal não docente do ISEC adoptou esta forma de luta para obter a reestruturação e publicação do seu quadro, tal como já se fez em relação ao pessoal não docente das universidades.

Em assembleia geral de escola, que precedeu à decisão da greve uma maioria dos 80 professores do ISEC manifestou-se solidári com a pretensão daqueles trabalhadores.

A não comparência ao serviço dos 29 funcionários não docentes impediu a abertura das instalações e a realização de um teste de avaliação sobre Geometria Descritiva, que foi adido para quarta-feira.

de ontem para hoje

A Justiça Militar em debate na Casa do Alentejo

A Justiça Militar e a violência no interior dos quartéis no pós-25 de Abril irão ser debatidas esta noite, a partir das 21 horas, na Casa do Alentejo, no decorrer do lançamento do livro «A Estranha Morte do Cadete Cabrita», da autoria do pai da vítima, Manuel Charneca Cabrita. O livro, uma publicação de «Edições Caso», narra as circunstâncias ainda não esclarecidas em que o jovem militar, recém-formado em Engenharia, sucumbiu em 10 de Setembro de 1981, apenas 23 dias após ter iniciado a recruta na Escola Prática de Artilharia, em Vendas Novas. A sessão, que terá a presença de numerosos juristas e militares que já passaram pelos Tribunais de Santa Clara e do Jardim do Tabaco, será preenchida com a leitura de textos e poemas insertos no livro, pelos actores Mário Pereira e Rogério Paulo.

Funcionário da Judiciária na Boa Hora

No 1.º Juízo Criminal da Boa Hora prosseguiu ontem o julgamento do funcionário dos serviços administrativos da Polícia Judiciária, Cândido Tavareira Sarmento, acusado, segundo o despacho de pronúncia, de ter desviado daquela corporação dinheiro e objectos que estavam à sua guarda, no valor de 100 mil contos, Cândido Sarmento, que nega a acusação, prestou serviço na Judiciária entre 1948 e 1983, data em que foi suspenso pelo ministro da Justiça.

Acórdão no julgamento de Aveiro

O julgamento do caso de consumo e tráfico de droga que levou 21 réus, quase todos jovens, ao Tribunal de Aveiro, terminou ontem com a leitura do acórdão. O colectivo, a que presidiu o corregedor Matos Fernandes, absolveu dois dos réus e condenou os 19 restantes a penas que variam de um mês a três anos e um mês de prisão. As penas maiores foram aplicadas a Carlos Alberto Antunes de Azevedo (três anos e um mês) e Anthony Jorge de Oliveira (dois anos e três meses).

Para além de consumidores de droga, estes dois indivíduos foram considerados traficantes de liamba e haxixe com fins lucrativos. O Tribunal condenou os réus a multas variáveis que, no seu conjunto, totalizam 7500 contos. Na sua maioria, as penas ficaram suspensas por três anos (dez) e por dois anos (cinco).

Traineira desaparecida na Madeira

As autoridaders navais da Madeira procuram localizar a traineira «Macaca», do porto do Caniçal, que desapareceu quando andava na pesca. A embarcação, que tem dez tripulantes, não possui rádio a bordo.

Contrabando em Vilar Formoso

Forças da Guarda Fiscal apreenderam perto de Vilar Formoso uma viatura com 81 mil maços de tabaco americano, de contrabando – no valor de 8790 contos. A mercadoria foi entregue no armazém do Alfandegado da Tabaqueira e a viatura na delegação aduaneira de Vilar Formoso. A GF informa ainda ter apreendido na área de Alverca, por contrabando de circulação, electrodomésticos diversos no valor de 353 contos, correndo o respectivo auto na sede da secção de Sacavém. Finalmente, e de novo em Vilar Formoso, foram apreendidas bananas de contrabando e o respectivo meio de transporte, no valor total de 1358 contos.

Gás da ESSO não «chega» a Odivelas

Cinquenta agregados familiares, locatários dos lotes A, B e C, na Rua Nampula, em Odivelas, que, há cerca de oito anos eram reabastecidos domiciliarmente pela Esso, estão em vias de ver o seu contrato abruptamente cancelado (rescindido) pela empresa. Em alternativa ao reabastecimento, via canalização, a Esso propõe o método atravás da garrafa (bilha) porta a porta. Os locatários visados recusaram e tentaram ser reabastecidos por outras empresas da especialidade, as quais lhes responderam que as canalizações existentes só eram operacionais com a Esso. Face à situação criada formaram uma comissão e fizeram exposições para a Direcção-Geral de Combustíveis e para a DECO (Associação de Defesa dos Consumidores). A DECO respondeu-lhes que já tinha conhecimento de outros casos similares, nomeadamente num bairro urbanístico de Almada, apelando para que outros inquilinos com problemas idênticos com a Esso lhes comuniquem a sua situação.

Queda fatal para dinamarquês

Um turista dinamarquês, Olas Betri, de 37 anos, deu uma queda fatal quando descia umas escadas num restaurante típico no Funchal. Olas Betri chegou já morto ao hospital.

"Pacote autárquico" vai tirar tempo a presidentes de câmaras

Presidentes de Câmaras com maior poder mas sem possibilidade de o exercerem para além do segundo mandato e aumento do número de impostos locais —eis duas das medidas que poderão resultar do «pacote autárquico» que o Governo deverá discutir na sua reunião do próximo dia 1 de Março.

O conjunto das leis que o Governo tem em preparação deverá ainda estabelecer «a extinção do Quadro Geral Administrativo, na parte respeitante às autarquias locais». Mas, no diploma deverão ser acautelados os mecanismos de transição para assegurar a equidade de tratamento do respectivo pessoal.

A grande inovação e que poderá ter reflexos mais notórios na contestação política é a que se refere à inviabilização de um presidente poder ser reeleito para um terceiro mandato consecutivo. O argumento do Governo foi no sentido de «evitar a profissionalização do cargo e garantir a desejável renovação e de processos de actuação».

Por outro lado, é omitida a referência ao distrito «face à sua não caracterização como unidade administrativa de natureza distinta».

Os objectivos do Governo são, ainda, de reduzir o número de membros dos órgãos autárquicos, «dentro dos limites constitucionalmente permitidos», ao mesmo tempo que alarga para cinco anos o mandato respectivo.

Uma curiosidade: os membros eleitos para órgãos autárquicos perderiam, nos termos do projecto governamental, o seu mandato por se inscreverem em partido diverso daquele por que se apresentaram ao sufrágio. A declaração de perda de mandato seria da competência do plenário do órgão competente.

Uma alteração substancial resultaria do novo diploma no que se refere ao número de vereadores a tempo inteiro, cujo número máximo passaria a ser estabelecido pela Assembleia Municipal, «sem submissão a quaisquer limites legalmente estabelecidos».

Mais impostos municipais

O princípio geral subjacente no projecto de diploma em matéria de Finanças Locais é o de fazer aumentar as receitas das autarquias, quer pelo aumento dos impostos e das taxas quer pela ampliação das formas de recurso ao crédito pelas Câmaras.

Em matéria de impostos locais, mantêm-se os actuais e são introduzidas a taxa municipal de transportes e impostos de mais-valias. Quanto a taxas, foi ampliado o seu leque e criou-se uma taxa de urbanização que os municípios poderão lançar para cobrir os custos das infra-estruturas que realizam.

As transferências financeiras da Administraçãõo Central para a Local passam a ser tomadas como «fundo de equilíbrio financeiro» que visa «corrigir assimetrias socioeconómicas entre diferentes parcelas do território e distorções financeiras resultantes do diferente potencial fiscal entre as diversas Câmaras».

Em contrapartida, introduz-se novo sistema de distribuição das receitas do Município para a Freguesia, garantindo que nenhuma delas poderá ter uma receita inferior à prevista na Lei 9/81, de 26 de Junho.

O diploma clarifica as despesas dos municípios, cuja participação é assegurada no Orçamento do Estado e «calculada em função das despesas deste».

Os municípios passam a poder celebrar contratos de reequilíbrio financeiro com as instituições públicas de crédito, «quando ocorram situações de ruptura financeira».

Quanto aos municípios das regiões autónomas, é-lhes afectada uma percentagem do fundo de equilíbrio financeiro, cuja distribuição será efectuada «de acordo com critérios a definir pelas Assembleias Regionais».

Aproximar pessoal central e local

A reorganização administrativa que será levada a Conselho de Ministros, em matéria de tratamento do pessoal, salvaguarda o desejo de que seja consagrada a aproximação entre as administrações Central e Local.

Neste sentido se insere «a intervenção do Tribunal de Contas, quando vier a estender a sua acção ao controlo da legalidade dos actos administrativos, respeitantes ao pessoal autárquico».

No diploma, «a autonomia da decisão» prevista tem como «contrapartida uma responsabilização mais directa dos autarcas», nomeadadmente no «reforço dos poderes de superintendência na gestão das actividades camarárias e no respeito por limites ditados pela preocupação de conseguir ou manter uma situação financeira equilibrada».

A tipologia para os novos cargos de direcção e chefia, previstos no diploma, visa situar-se em «moldes semelhantes aos da administração central» para, segundo diz o texto, «viabilizar, em termos alargados, a intercomunicabilidade dos quadros e a mobilidade do pessoal».

O diploma prevê regras para «travar a tendência para o excessivo empolamento dos quadros e assegurar o aproveitamento dos recursos humanos existentes nos diversos níveis da administração pública».

É permitida a constituição de gabinetes de apoio aos presidentes das Câmaras Municipais e prevê-se a extinção do Quadro Geral Administrativo, na parte respeitante às autarquias locais, como forma de reconhecer a plena gestão autárquica dos respectivos quadros próprios».

Escola 25 fez Abecasis perder as "estribeiras"

Um grupo de pais da Escola Primária n.º 25, situada nos Olivais só conseguiu fazer-se ouvir na Câmara Municipal de Lisboa por volta das duas horas da madrugada de hoje. E isso porque o presidente Abecasis perdeu as «estribeiras» e não respeitou o número de ordem que tinha sido atribuído àqueles munícipes. «Se quiserem falem no fim de todos» – foi como o presidente eleito da Câmara de Lisboa lhes atropelou a palavra.

Os cidadãos tinham marcado a sua vez para intervirem na sessão pública da Câmara porque pretendiam entregar ao presidente um abaixo-assinado com sete mil assinaturas. O objectivo do documento é que aquela escola, para já ameaçada pela construção do Centro Cívico dos Olivais, continue a funcionar.

O público da sessão, que por definição lhe é destinada, teve ainda outro ponto de interesse. Algumas dezenas de desalojados das cheias de Novembro do ano passado foram ali levar nota do nada que tem sido feito para lhes resolver a situação. Vieram da Quinta do Paló do Beato, da Rua do Sol a Chelas, da Quinta de Santa Catarina, do Pátio do Tin-Tin e da Casa da Criança de Campolide. Disseram, também, que as Juntas de Freguesia fizeram relatórios, mas a resposta é que foi nula.

Uma nota positiva da sessão camarária de ontem: foi, finalmente, possível desbloquear o problema do Clube Nacional de Natação e do grupo de teatro A Barraca. E isso porque os vereadores aprovaram, por unanimidade, a permuta dos terrenos onde se encontra o Clube Nacional de Natação, na Rua de S. Bento, por três lotes de terreno em outros tantos pontos da cidade. A Barraca terá espaço no terreno que assim passará à posse do município.

O negócio nem sequer terá sido bom para a Câmara, como fizeram questão de salientar Rui Godinho, da APU, e Hasse Ferreira do PS. «A permuta é desfavorável à Câmara em termos económicos» – assinalou o primeiro. Mas, no voto favorável pesou o interesse social, cultural e desportivo de que se revestem as instalações do CNN.

Munícipes pagam água da Câmara?

O período de antes da ordem do dia trouxe, entretanto, uma desagradável surpresa aos munícipes lisboetas. O presidente Abecasis respondeu afirmativamente a uma pergunta de Rui Godinho (da APU) sobre rumores de que se preparava uma taxa municipal de abastecimento de água.

A nova sobrecarga nas finanças do cidadão lisboeta deverá ser instituída por portaria e o seu valor é de 3$20 por metro cúbico. O objectivo é financiar a água que a Câmara de Lisboa consome e virá integrado num aumento global de 40 por cento nos preços da água, sobre os 21 escudos que ela já custa actualmente.

A surpresa de tudo isto é tanto maior quanto se sabe que a maior parte da água consumida em Lisboa é resultado das regas e lavagens. Só que a Assembleia Municipal aprovou, há cerca de ano e meio, uma proposta de Rui Godinho, no sentido de que a Câmara procedesse ao aproveitamento dos seus próprios recursos hídricos (furos em jardins, poços inaproveitados, etc). Mas esta solução nunca foi viabilizada...

Hoteleiros exigem caderno de encargos

A decisão do Governo em decretar concurso público para a concessão da área de jogo do Estoril foi bem acolhida por um grupo de hoteleiros daquela zona que nos últimos três anos por mais de uma vez denunciaram a prorrogação iminente do contrato sem contrapartidas económicas e sociais para a região e à margem do que a transparência de processos exigia.

Esta decisão do Governo pôs termo a uma indefinição que se arrastava há longos meses e que a própria presidente da Câmara Municipal de Cascais por diversas vezes referiu em termos de contrapartidas para o concelho, de modo a proceder ao saneamento básico que zona tão importante reclama. Aliás, a abertura de concurso público para a concessão de jogo do Estoril foi abordada por todos os candidatos nas últimas eleições autárquicas, à presidência da CM de Cascais, o que atesta a importância que reveste, desde que a sua concessão arraste um caderno de encargos que tenha em conta o fenómeno turístico na região.

Essa exigência foi agora satisfeita pelo Governo, mas não chega, dizem os hoteleiros da zona. Dizem e adiantam: «O Governo deve impor um caderno de encargos que, nas contrapartidas, considere como mínimo um plano de investimentos que financie as infra-estruturas turísticas e sociais há muito definidas como factores de relançamento económico e social de toda uma região que tem no turismo o seu pólo aglutinador»

Jornada de dinamização cultural

«O MIC leva amanhã a efeito, pelas 18.30 horas, no Externato Chile (Rua Morais Soares, 173-1.º – Lisboa), uma jornada de dinamização cultural com a presença do poeta e pintor Fernando Grade, presidente do Comité Directivo do MIC, que autografará os seus últimos livros

«Quem diz macho dez fême» e «O bando da papoila» e conviverá com os seus leitores. Será igualmente feita a apresentação da 2.ª edição do livro «A poesia de Fernando Grade para o Ensino Secundário», da autoria de Manuel Ramos.

Vai também estar patente, para divulgação, uma banca com livros individuais e colectivos editados pela cooperativa MIC, com textos, entre outros, de Afonso Duarte, Álvaro Feijó, Andrade Santos, António Bellini Jara, António Ramos Rosa, António Salvado, Armando Ventura Ferreira, Augusto Deodato Guerreiro, Bernardo Baguinho, Camilo Pessanha, Casimiro de Brito, Eduardo Olímpio, Fátima Simas, Fernando Alvarenga, Fernando Grade, Fernando Pessoa, Henrique Madeira, Hugo Beja, José Alberto Marques, José Carlos Gonzalez, José do Carmo Francisco, José Manuel, Júlio António Salgueiro, Levi Condinho, Luís Cláudio Ribeiro, Manuel Banet, Mário de Sá Carneiro, Martinho Marques, Papiniano Carlos, Paulo Brito e Abreu, Pepita Tristão, Pires Campaniço, Raul de Carvalho e São Banza.

Cabeleireiros reuniram em Leiria

O problema da equivalência a nível nacional das carteiras profissionais dos cabeleireiros esteve em discussão num encontro em Leiria.

Participaram nos trabalhos meia centena de cabeleireiros de todo o país, que defenderam a criação de associações distritais da classe.

O presidente da Comissão Instaladora da Associação de Leiria, Gilberto Borges, afirmou que «tais associações se tornavam necessárias».

DE CA-RAS

Rosa Coutinho será alvo de um inquérito por ter participado, a 19 de Fevereiro em Madrid, numa manifestação contra a NATO. O inquérito foi mandado instaurar pelo ministro da Defesa, Mota Pinto, mas o almirante ainda não foi notificado pelo Estado-Maior da Armada.

Ivone Silva volta hoje a pisar os palcos do popular Parque Mayer para, de parceria com Henrique Viana, interpretar a peça «Eu Desço na Próxima. E você?», de Adolfo Marsillach. Facto a salientar: Ivone e Viana desdobram a sua representação por 16 papéis, cada um.

Ribeiro Telles, líder do PPM, continua polémico. Ontem, durante uma conferência de Imprensa da Comissão Política monárquica, Telles pediu um esclarecimento sobre se a viragem da França a favor da adesão de Portugal à CEE tem a ver com a instalação do nuclear francês.

Rita Lee, um dos mais recentes «ídolos» da música popular brasileira chega hoje a Lisboa, vinda de Roma. No programa da cantora brasileira uma actuação no fim-de-semana televisivo e uma visita à capital e ao Porto. Para já, nada de espectáculos ao vivo em Portugal.

Miguel Torga nos escaparates espanhóis. Uma edição bilingue do livro «Poemas Ibéricos» de Miguel Torga vai ser apresentada esta semana em Madrid. Com uma tiragem de 2500 exemplares, uma parte da edição será distribuída gratuitamente e a outra posta à venda.

Confirmada a morte de duas crianças

Inquérito aos infantários do Funchal responsáveis pela intoxicação

O Governo Regional da Madeira confirmou até agora apenas a morte de uma criança vítima da intoxicação alimentar que atingiu os dois infantários do Funchal, mas o «DL» está em condições de afirmar que, tal como ontem noticiámos, foram duas as crianças que sucumbiram. Aliás, e ao contrário do que foi anunciado em alguns órgãos da Comunicação Social, foi o nosso jornal quem primeiro divulgou o caso da intoxicação, em princípio provocada pela ingestão de ovos, que atingiu cerca de oitenta crianças, entre os três e os cinco anos, nos infantários «O Ninho» e «A Cegonha».

As vítimas, de acordo com as informações recolhidas pelo correspondente do «DL» no Funchal, foram Sérgio Filipe, de quatro anos, que faleceu no Hospital daquela cidade, e uma outra criança que morreu em sua casa, mas cuja identidade não conseguimos apurar até à hora do fecho desta edição.

Fontes contactadas pela ANOP revelaram que em consequência desta situação «a frequência dos infantários atingidos foi ontem bastante reduzida» havendo um deles que, em 65 alunos, reabriu com apenas três crianças. O pai do pequeno Sérgio, que se deslocou ao Centro Regional da ANOP disse que «não se pode admitir que sejam publicados nos jornais de domingo comunicados oficiais dando conta que a situação está sob controlo, quando na véspera o meu filho morreu».

Revelou que na sexta-feira se deslocou ao Serviço de Urgências tendo sido receitada ao filho medicamentação, acompanhada da autorização para regressar a casa a pretexto de «não haver perigo algum».

«Quando chegámos a casa o seu estado de saúde piorou progressivamente pelo que às 2H00 de sábado regressei aos Serviços de Urgência do Centro Hospitalar onde a criança já ficou internada, devido ao facto de se encontrar em estado de coma. Às 14H00 desse mesmo dia faleceu», disse.

Entretanto, o secretário regional da Saúde, Miguel Mendonça anunciou que permanecem internadas 14 crianças (e não apenas duas conforme comunicado oficial distribuído sábado no Funchal), «mas o estado clínico não inspira cuidados, o que não inviabilizou que tivesse sido destacada uma equipa de pediatras para o serviço de urgência» do Centro Hospitalar da capital madeirense.

Referiu que «poderá haver um agravamento da situação em crianças já atendidas bem como em algumas onde o sintoma ainda não se fez sentir» e anunciou que foi mandado abrir inquérito «às estruturas hoteleiras dos dois infantários».

«O governo vai levar esta sindicância até às últimas consequências a fim de apurar responsabilidades e se necessário for abrirá inquérito judicial a entregar ao Ministério Público», anunciou.

Vítima identifica violadores luso-americanos

Julgamento está a transformar-se numa questão racial—denunciam portugueses

Os seis luso-americanos acusados de terem violado uma jovem, em Março de 1983, num bar de New Bedford, foram ontem identificados pela vítima, numa sessão tensa do julgamento que actualmente decorre em Fall River, Estado do Massachussets. A mulher, cuja identidade não foi revelada publicamente, relatou, perante o Tribunal, os vexames a que foi submetida, durante quase duas horas, pelos violadores, com idades compreendidas entre os 22 e os 26 anos.

Voltando a descrever o processo de violação que, recorde-se, teve lugar sobre uma mesa de bilhar num bar de New Bedford, a jovem reafirmou que quatro dos réus a violaram enquanto os outros dois vitoriavam os amigos e a impediam de se mover.

Os advogados dos portugueses anunciaram, no entanto, que irão basear a sua defesa no facto de a vítima ter consentido «voluntariamente» no acto. Entretanto, o julgamento tem provocado fortes reacções emocionais no Estado e os portugueses, que formam uma colónia bastante vasta nesta zona, alegam que ele se está a transformar numa questão racial, o que «desvirtua a realidade».

Empregada doméstica ferida na mão por assaltante

Um assaltante armado de navalha e pistola logrou introduzir-se, ontem, na residência de Joaquim Morais Pires, situada na Rua António Patrício, 224, rés-do-chão, no Porto, onde apenas se encontrava a empregada doméstica, de 24 anos, e uma filha do locatário, de 2 anos. O assaltante bateu à porta e, mal a empregada doméstica a entreabriu, foi empurrada para o interior, ao mesmo tempo que era atingida por um golpe da faca na mão direita. Revelando algum nervosismo, o assaltante empunhou, então, uma pistola e sob ameaças exigiu que a empregada lhe indicasse o quarto dos donos da casa. Uma vez na posse da informação, o meliante amarrou a empregada a uma cadeira e fechou-a num compartimento juntamente com a menor, filha do locatário.

Virando todos os móveis de pernas para o ar, o assaltante conseguiu, entretanto, deicar a mão a dois cofres portáteis recheados de objectos de ouro e outros valores, para além de 70 contos em notas do Banco de Portugal. O recheio dos cofres foi, mais tarde, avaliado em cerca de 700 contos. Antes de sair, o ladrão desligou o telefone e voltou a ameaçar a empregada. Esta, mal pressentiu que o assaltante já tinha ido embora, desamarrou-se e, partindo o vidro da dependência onde se encontrava, conseguiu abria a porta que havia sido fechada por fora, depois foi à casa de uma vizinha e, pelo telefone, avisou o dono da residência.

A ocorrência foi, entretanto, participada ao piquete da Polícia Judiciária, enquanto a empregada doméstica era conduzida ao Hospital de Gaia, a fim de receber tratamento ao ferimento sofrido, tendo-lhe sido aplicados quatro pontos. Refira-se que a residência assaltada dispunha de um fecho de segurança que, todavia, não resistiu ao empurrão que o ladrão deu na porta, mal a empregada a entreabriu.

Álvaro Monteiro em greve de fome há oito dias

Ex-militante do PRP quase nu numa cela da cadeia de Alcoentre

Insurgindo-se contra as condições prisionais vigentes Álvaro Monteiro, ex-militante da PRP, encontra-se em greve de fome há oito dias, mantendo-se quase completamente nu numa cela da cadeia de Vale de Judeus, em Alcoentre. Segundo refere em comunicado a Comissão de Luta Contra a Repressão (CLCR), Álvaro Monteiro, recentemente condenado à pena de 12 anos e oito meses no Tribunal de Sintra, num Processo em que outros réus foram absolvidos, denuncia as condições prisionais a que foi sujeito pela Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, com a sua transferência da Penitenciária de Lisboa para a cadeia de Vale de Judeus, «em condições que violam todos os direitos humanos, num rigoroso isolamento, em cela disciplinar, sem qualquer vestuário, à excepção de cuecas e camisola interior, sem roupa de cama, com total proibição de visitas de familiares e entrada de qualquer objecto, como por exemplo um maço de cigarros ou papel higiénico».

De acordo com a CLCR «todas estas medidas brutais são ilegais perante a Reforma Prisional, Código Penal e a Convenção Europeia dos Direitos do Homem e injustificáveis perante qualquer democracia». Para a CLCR «todas estas medidas repressivas e ilegais, de excepção, tomadas em relação a Álvaro Monteiro e anteriormente também a Carlos Ferreira, já libertado mas logo com um mandado de captura, são o culminar de toda uma situação prisional e jurídica discriminatória e injusta, comparativamente a outros ex-companheiros do PRP, casos de Amílcar Romano, Isabel do Carmo e outros, que usufruem (ou usufruíram de) condições prisionais totalmente diferentes na Prisão de Caxias e para o que já foram alertados os grupos parlamentares da Assembleia da República, Comissão de Liberdades e Garantias, Presidente da República e ministro da Justiça, o qual por intermédio do seu secretário, reconheceu tal situação disciplinar prisional discriminatória, tendo dado garantias da sua resolução, o que não aconteceu».

Álvaro Sousa Monteiro, detido há dois anos e oito meses, é natural dos Carvalhos, Porto. Militante da JOC em 1972 aderiu ao PRP em 1974. Fez parte da Direcção Regional do Norte daquele partido. Em 1978, «após a violenta onda de repressão contra dirigentes e militantes do então PRP», entrou na clandestinidade, refugiando-se no estrangeiro até 1981, tendo sido detido após o seu regresso.

Acampamento em Abril contestará instalação de radar em Foia

O movimento «Deixem o Algarve em Paz» (MDAP) convocou para os dias 14 e 15 de Abril um acampamento de protesto contra a anunciada instalação de um radar em Fóia. A iniciativa foi decidida no domingo passado, durante uma reunião do MDAP, e para a sua concretização o movimento solicitou já «a adesão de todos aqueles que, ligados ao mundo da música e do espectáculo, se queiram associar a ela, actuando nos dias do acampamento, num palco a instalar no local».

Estão também a ser contactadas «outras estruturas do movimento da paz, nomeadamente o Conselho Português para a Paz e a Cooperação, o Movimento Não às Armas Nucleares em Portugal e a Campanha Nacional de Desarmamento. Para além destes contactos com vista ao acampamento de Fóia, o «deixem o Algarve em Paz» anunciou que vai desenvolver uma recolha de donativos e iniciar uma fase de entrevistas com organizações populares e organismos juvenis com vista a solicitar-lhes o seu apoio e adesão aos objectivos do movimento.

Neste sentido, teve ontem lugar um encontro com o bispo do Algarve e no próximo dia 8 está marcado um outro com o governador civil. Entretanto, o MDAP considera «bastante significativo o apoio já alcançado aos objectivos do movimento». Apoio que se traduz, nomeadamente, no número de assinaturas recolhidas (mais de meio milhar na primeira semana) pelo abaixo-assinado lançado pelo «Deixem o Algarve em Paz».

Beneficiários da Previdência pagam mais pelos medicamentos

O Governo arrecada em 1984 mais 9 a 10 milhões de contos do que em 1983 se for aplicado o decreto que altera o regime de comparticipação na compra de medicamentos – considerou a CGTP-IN.

Em comunicado à Imprensa, a Confederação de Trabalhadores faz notar que a nova legislação do Executivo sobre a matéria, a entrar em vigor dia 1 de Março, obrigará os utentes da Previdência a suportarem aumentos entre 60 e 160 por cento no que diz respeito a três quartos dos remédios comparticipáveis pelo Estado.

A taxa em vigor a pagar pelos doentes – beneficiários das Caixas de Previdência – é de 25 por cento.

«Esta medida – realça a CGTP-IN – permitirá extorquir aos doentes, em 1984, entre 9 a 10 milhões de contos mais do que em 1983, destinados a tapar o buraco do défice da verba orçamental para os medicamentos».

O texto sublinha que o novo decreto pretende abolir a diferença, para efeitos de comparticipação, entre especialidades nacionais e estrangeiras,

Com efeito – entende a Confederação– as empresas estrangeiras já não precisarão, após a entrada em vigor do novo texto governamental, de «incorporar aos seus produtos mão-de-obra portuguesa para beneficiarem de uma maior comparticipação do Estado nos medicamentos» já que esta será indiferente à precedência dos remédios.

24 horas

«Doença» do periscópio

A Suécia está a ser atingida pela «doença do periscópio», indica hoje o órgão do Exército soviético, «Krasnaia Zvesda» «Estrela Vermelha» que acusa Estocolmo de «ver submarinos soviéticos em todo o lado ao largo das suas costas. A marinha sueca leva a cabo buscas em Karlskrona, desde ha cerca de duas semanas, sobre «actividades submarinas suspeitas», assinaladas por meios electrónicos de vigilância. Na realidade, escreve o jornal, as verdadeiras razões dessa doença residem na política das forças de direita suecas, que procuram assim «espalhar o vírus da desconfiança em relação à política externa soviética».

Ahidjo condenado à morte

O antigo presidente camaronês Ahmadu Ahidjo foi hoje condenado à morte, à revelia, sob a acusação de haver conspirado contra o actual chefe de Estado, Paul Biya. Dois outros réus do mesmo processo, que se refere a uma alegada conjura preparada em Junho de 1983, foram condenados a prisão perpétua.

Solidariedade

Dezenas de milhares de habitantes da cidade de Maputo entregaram neste fim-de-semana donativos para as dez famílias que perderam todos os haveres por causa das cheias registadas no Sul de Moçambique no início deste mês. Até ao fim da tarde de ontem, a comissão organizadora da campanha de solidariedade tinha recebido 9 milhões de meticais, faltando ainda receber os donativos de 23 dos 96 bairros da cidade. Às primeiras horas da manhã de domingo, a população começou a acorrer aos postos de recolha instalados em cada um dos 3500 quarteirões da cidade, com dinheiro, roupa, utensílios domésticos e comida. Uma das ofertas foi um berço com um pequeno letreiro preso à cabeceira: «Bairro Comunal da Costa do Sol».

Relações URSS-China

Andrei Gromyko, ministro soviético dos Negócios Estrangeiros da União Soviética manifestou-se pelas «mudanças positivas» ocorridas nas relações entre a URSS e a China. «Somos favoráveis ao prosseguimento do saneamento das relações com a República Popular da China», disse Gromyko, durante um discurso eleitoral na sua circunscrição, Minsk, na Bielo Rússia. «Os povos dos dois países tirarão proveito disso e tal contribuirá igualmente para melhorar o clima político no mundo inteiro», acrescentou o chefe da diplomacia soviética, citado pela agência TASS. A URSS e a China deverão iniciar em princípio de Março em Moscovo uma quarta série de discussões com vista à normalização das suas relações.

Por ofensa a Figueiredo

Uma fonte judicial revelou em Brasília que foi instaurado um processo ao deputado Francisco Pinto, membro do Partido do Movimento Democrático Brasileiro por haver pronunciado um discurso ofensivo para o Presidente da República, general João Figueiredo, em 20 de Janeiro passado em São Salvador da Baía, exigindo que as eleições presidenciais sejam por sufrágio universal directo.

Jornalista preso

Segundo informações provenientes de Durban, a polícia secreta sul-africana prendeu Marinuthu Subramoney, chefe de redacção da agência de informação PTSA. O jornalista é acusado de ter assistido a vários encontros promovidos pelos negros sul-africanos para protestar contra as «reformas constitucionais» do governo de Botha, que se traduzem, na realidade, por um endurecimento das leis racistas.

Walter Mondale

O favorito à nomeação pelo Partido Democrata às eleições presidenciais deste ano nos Estados Unidos, Walter Mondale, defronta hoje em New Hampshire o desafio do voto contra oito «sérios rivais». Desde 1952 que nenhum candidato presidencial norte-americano chegou à Casa Branca sem ter primeiro ganho em New Hapshire pelo seu partido. O eleitorado local é, no entanto, pouco representativo, se bem que Mondale tenha apelado para estes «habitantes menos poderosos da terra».

Os «dez» e a África Austral

Os «dez» da CEE exprimiram ontem em Paris, no final da sua reunião de cooperação política, a esperança de que os recentes acordos entre a África do Sul, Angola e Moçambique (facilitar o cumprimento da resolução 435 do Conselho de Segurança das Nações Unidas» (sobre a independência da Namíbia. Numa «declaração da presidência», os «dez» verificam com satisfação o acordo assinado em Lusaka, no passado dia 16 acerca do reforço e da observação do desanuviamento militar no sul de Angola», acrescentando que «apoiam os esforços de todas as partes interessadas para chegar a um crescimento da segurança e da estabilidade da região».

Posições sírias no Líbano bombardeadas pelos EUA

Aviões da 6.ª Esquadra Naval Americana, estacionada na costa libanesa, efectuaram voos de reconhecimento às posições do contingente sírio da Força Inter-Árabe de Paz no Líbano, anunciou em Damasco um porta-voz militar sírio. Os navios de guerra americanos bombardearam igualmente posições das tropas libanesas. Não se registaram perdas — informa a Novosti.

Entretanto, segundo notícias chegadas a Beirute, o secretário do governo israelita declarou que Israel não deixará o Líbano. De acordo com o secretário, o Exército israelita continuará a fazer incursões em território libanês a norte do rio Awali e a alvejar diferentes alvos, e intensificará a patrulha em povoações no Sul do país.

Entretanto, os patriotas libaneses têm multiplicado os seus ataques contra as forças israelitas no Sul do Líbano. Há três dias que a vila de Maaraka, situada não longe de Tiro, está em greve, para exigir a libertação imediata de habitantes da vila presos pelos israelitas.

Por outro lado, durante toda a noite houve tiros esporádicos na linha de demarcação entre os dois sectores de Beirute.

Fonte autorizada libanesa informou a AFP que o presidente libanês, Amin Gemayel, optou, em princípio, pela revogação do acordo líbano-israelita do dia 17 de Maio de 1983.

A Rádio oficial libanesa confirmou implicitamente esta informação, ao referir uma «tendência cada vez mais marcada por parte do presidente Gemayel para revogar o acordo, embora não tenha sido tomada nenhuma decisão definitiva».

Por último, a Novosti informa que Andrei Gromiko responsabilizou pela actual situação que se vive no Líbano, efusão de sangue e perigo de alastramento do conflito, «os Estados que protegem e encorajam os autores da agressão contra os povos árabes e aqueles que, eles próprios, estão envolvidos na agressão».

A acusação foi feita num discurso eleitoral em Minsk, capital da Bielo Rússia, círculo que propôs a candidatura de Gromiko para deputado ao Soviete Supremo. O ministro dos Negócios Estrangeiros referiu-se largamente aos principais problemas internacionais, em particular ao Líbano onde as vítimas dos bombardeamentos, incluindo crianças e velhos, se contam agora às centenas.

Gromiko defendeu a convocatória de uma conferência internacional para debater o problema do Médio Oriente.

EUA fora do Líbano

Um dia depois da partida dos «marines» de Beirute, o governo americano reconheceu, ontem, que estava actualmente reduzido ao papel de espectador no Líbano, à espera do resultado das negociaçaões em curso, quer no país, quer em Damasco — escreve Gilbert Grellet, da AFP.

«Por agora, o Líbano está nas mãos de terceiros», declarou o porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, indicando, ao mesmo tempo, que a diplomacia norte-americana iria, a partir deste momento, concentrar os seus esforços sobre aspectos «mais globais» da situação no Médio Oriente.

«Estamos à espera de ver o que vai sair das discussões entre Gemayel, as várias facções e as outras partes», reconheceu, por seu lado, um alto funcionário da Casa Branca que pediu o anonimato.

Speakes reafirmou que os Estados Unidos permaneceriam «fiéis aos seus objectivos: um Líbano estável, a retirada de todas as tropas estrangeiras e o estabelecimento de acordos de segurança para o Norte de Israel».

Indicou, por outro lado, que os voos de reconhecimento americanos no Líbano iram continuar «porque temos lá uma presença diplomática e militar e desejamos poder defender no local os nossos interesses».

Atentado

A granada que explodiu hoje de manhã em pleno centro do sector Ocidental de Jerusalém fez vinte feridos, alguns dos quais se encontram em estado grave, segundo o último balanço estabelecido pela polícia israelita.

De fonte policial indica-se que o engenho tinha sido escondido num embrulho, colocado próximo de uma loja da rua Yaffo, uma das principais artérias da cidade, por um homem que vestia uma camisa vermelha.

O presidente do Município de Jerusalém, Teddy Kollek, deslocou-se imediatamente para o local da deflagração.

Consultas na ONU

O Conselho de Segurança prosseguiu ontem de tarde os seus trabalhos tendo estes sido suspensos sem que se tomasse nenhuma decisão para prosseguir terça-feira. Sérias divergências a respeito do envio duma força das Nações Unidas para Beirute, continuam a opor os Estados Unidos e a URSS que tal como os Não-Alinhados, apresentam certo número de sugestões contraditórias, quanto ao projecto de moção francês submetido sexta-feira passada. A França vai agora tentar conciliá-las na esperança de chegar a um compromisso aceitável para todos.

As divergências dizem respeito a três domínios: extensão do mandato duma força das Nações Unidas, a prioridade na retirada das forças estrangeiras não autorizadas do Líbano e a não ingerência nos assuntos internos libaneses.

Nos meios diplomáticos da ONU não se tem ilusões quanto a possibilidade da França obter êxito no seu empreendimento.

Entretanto, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Dez» da Comunidade Europeia apelaram ontem à instalação «na zona urbana de Beirute» de uma «Força das Nações Unidas que tomaria posições desde a partida da Força Multinacional».

Seguir-se-á a presidência do Soviete Supremo?

Tchernenko na chefia das Forças Armadas da URSS

Konstantin Tchernenko, secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética, teria sido nomeado comandante-chefe da instituição militar, cargo que lhe confere a presidência do Conselho de Defesa. A nomeação, que carece de confirmação oficial, foi divulgada em Moscovo por fontes diplomáticas ocidentais, as quais sublinharam o facto de esta nova função poder significar a eleição em breve do sucessor de Andropov para presidente do Soviete Supremo, cargo equivalente ao de Chefe de Estado.

A confirmar-se esta informação, tudo apontaria no sentido de uma acumulação de cargos por parte de Tchernenko, o que sucederia em oposição às previsões iniciais da maioria dos observadores que se pronunciaram a favor da adopção de uma solução tipo colegial, em que os cargos de presidente e secretário-geral seriam desempenhados por personalidades distintas.

A informação deixa ainda transparecer estar em curso um processo de consolidação do poder, por parte de Tchernenko, que estabelece um novo recorde, quebrando definitivamente com a «lei dos cinco anos», tempo que até Andropov foi necessário aos secretários-gerais para acumularem aquelas duas funções. Andropov levou seis meses até ascender ao cargo de comandante-chefe e sete meses até ser eleito para a presidência. Tchernenko, se a notícia foi verdadeira, terá percorrido a primeira daquelas etapas em menos de 15 dias.

Com efeito, terá sido a semana passada que o marechal Nikolai Ogarkov se referiu a Tchernenko como chefe do Conselho de Defesa, durante uma recepção para comemorar o dia das Forças Armadas. Segundo as fontes diplomáticas ocidentais que divulgaram a informação, Ogarkov — tido como um dos homens mais fortes do aparelho militar soviético — terá querido que a notícia chegasse rapidamente ao conhecimento das chancelarias ocidentais.

Este recorde de Tchernenko poderá associar-se, não apenas à necessidade de consolidação do poder, preenchendo o vazio gerado pela curta direcção de Andropov, como também ao imperativo de rapidez imposto pela avançada idade do recém-eleito secretário-geral, 72 anos — o mais idoso líder que desde sempre assume aquele cargo.

Se se confirmar a nomeação, dificilmente poderá também ser desassociada com a campanha eleitoral em curso para o Soviete Supremo, que culminará a 4 de Março. Recorde-se que a eventual eleição de Tchernenko para a presidência, só poderá ocorrer depois de completada a eleição.

Nestes últimos dias da campanha, como se tornou tradição na URSS, entram em cena os doze membros do Politburo, e os dez do Secretariado, que discursam nas respectivas áreas eleitorais, em comícios organizados pelo partido.

Ponomarev, suplente do Politburo e membro do Secretariado, Grichine, do Politburo e primeiro secretário do partido em Moscovo, Romanové, simultaneamente do Politburo e do Secretariado, Chtcherbitski, do Politburo, Solomontsev, do Politburo e Gromyko, do Politburo e ministro dos Negócios Estrangeiros, discursaram nos últimos dias.

A ordem de aparição dos diferentes dirigentes é normalmente seguida com atenção já que se aguarda sempre a verificação do líder que discursa imediatamente antes do secretário-geral — que tradicionalmente encerra a campanha, 48 horas antes da votação —, facto que constitui uma indicação preciosa sobre o seu posicionamento na hierarquia partidária. Este ano, aguarda-se com expectativa sobre se será Gorbatchev o penúltimo orador nesta série de comícios e, assim, oficialmente confirmado como o n.º 2 da direcção soviética.

Nos discursos até agora pronunciados, tem prevalecido a afirmação da continuidade da política seguida por Andropov quer em matéria de política interna quer externa.

Alfândegas da CEE em causa

Camionistas decidem prosseguir o bloqueio em Brenner

As organizações de transportadores que bloqueiam a garganta de Brenner (fronteira ítalo-austríaca) decidiram por unanimidade, no final de uma assembleia geral, prosseguir o seu movimento, soube-se ontem a noite, de fonte bem informada, citada pela ANOP.

Os cerca de cem representantes de transportadores de vários países europeus (alemães, austríacos, britânicos, holandeses, belgas, dinamarqueses e gregos) que se reuniram em Kiefersfelden (fronteira austro-alemã) votaram igualmente a continuação do bloqueio a esse último posto de fronteira. Os transportadores consideram «insuficientes as últimas propostas do Governo italiano.

O ministro italiano dos transportes, Cláudio Signorile, enviou, por intermédio da Embaixada da RFA em Roma, um telegrama aos transportadores que participavam nessa reunião, anunciando-lhes «que um comité restrito de ministros italianos reunirá na quinta-feira e examinará a introdução em Itália das normas da CEE».

Os transportadores, lembramos, pedem a aplicação imediata das normas da CEE, o que teria como efeito acelerar a sua passagem nas fronteiras italianas.

No entanto, segundo fontes sindicais, numerosos transportadores alemães são favoráveis a posições «menos duras» e pediram, para só a Itália ser penalizada».

Foram os camionistas austríacos, opostos a esse levantamento parcial do bloqueio, quem acabou por ganhar a causa, afirma a mesma fonte.

Os transportadores austríacos e alemães aproveitaram a reunião para agradecer às popuoações austríaca e alemã a sua solidariedade.

Na gartanta de Bernner, a situação agravou-se com grandes quedas de neve, que acarretam o risco de impedir os camiões de partir em caso de levantamento do bloqueio. Além disso, barragens intermitentes, destinadas a impedir a circulação de atumóveis, foram levantadas, soube-se através da Polícia de fronteiras.

A simplificação dos trâmites aduaneiros continua a ser o ponto fulcral das reivindicações dos camionistas, que recusam a proposta do Governo italiano de uma comissão que estude a «adequação às normas da Comunidade», porque – sublinham – «os trabalhos da comissão levariam meses».

Esta posição é idêntica à ko Comité de Coordenação Internacional a que aderiram a Áustria, a Alemanha, a Holanda, a Bélgica, a Dinamarca e a Suécia.

O ministro dos Transportes italiano, Cláudio Signorile ofereceu-se para receber os camionistas, mas adiantou que «as medidas tomadas pelo Governo pressupõem um grande passo em frente para a aplicação das normas da CEE em matéria de alfândegas, porquanto – disse – «o emprego de mais 85p funcionários, para além dos 4200 existentes, não é pouco».

Em Brenner, entretanto, muitos camionistas que tinham abandonado os veículos para regressar a casa ou para fazer uma pausa nas tensões dos últimos dias, já regressaram.

A Cruz Vermelha tem distribuído bebidas quentes e agasalhos aos condutores que pernamecem nas cabinas dos veículos de ambos os lados da fronteira.

Uma "escalada lamentável"

Tiros de aviso americanos para a navegação no Golfo

Uma fonte oficial de Washington revelou que um navio de guerra americano disparou tiros de aviso e lançou foguetes iluminantes na direcção dum avião de reconhecimento iraniano que se aproximou da esquadra dos Estados Unidos que tem andado a rodear o golfo arábico. O aparelho, o «PC3», que pode ser armado com mísseis ar-solo, não foi atingido, disse a mesma fonte.

Por outro lado, um torpedeiro lança-mísseis americano o «Lawrence», estabeleceu contactos pela Rádio com uma fragata iraniana que penetrou na «sua zona de segurança» de 5 milhas. A fragata afastou-se e não foi disparado nennum tiro, diz Washington.

Embora não tenha sido revelado o local exacto destes incidentes, o mesmo informador em Washington adiantou que eles ocorreram no estreito de Ormuz.

As autoridades americanas já tinham anunciado antes a intercepção de aviões iranianos, mas é a primeira vez que um navio dos Estados Unidos abre fogo nesta região, fazem notar os observadores.

O ataque, pelo Iraque, a petroleiros no terminal iraniano da ilha de Kharg, no golfo, representaria se se confirmar, uma «escalada lamentável» na guerra entre o Irão e o Iraque, considerou o departamento de Estado americano, antes dos tiros de aviso.

«É um caso que nos preocupa seriamente e seguimos os acontecimentos de perto» precisou um comunicado do departamento, sublinhando, porém, que os Estados Unidos não estão em condições de confirmar esse ataque.

Irão desmente

Um porta-voz do Estado-Maior iraniano de informações sobre a guerra, desmentiu em absoluto as informações iraquianas segundo as quais o Iraque havia atacado, segunda-feira à noite, o terminal petrolífero iraniano da ilha de Kharg e destruído vários petroleiros.

«Nós desmentimos todas as informações iraquianas» – teriam dito à agência France Presse. «Trata-se apenas de mentiras. As companhias marítimas sabem-no perfeitamente. As operações de abastecimento prosseguem normalmente em Kharg».

Iraque reafirma

O Iraque reafirmou, esta manhã, a vontade de prosseguir e aumentar os seus ataques contra os navios que se aproximem dos portos iranianos e contra os objectivos estratégicos vitais do Irão.

Num longo comentário consagrado ao ataque e à destruição reivindicadas, segunda-feira, por Bagdade, de vários petroleiros no terminal iraniano da ilha de Kharg, a agência de informação governamental, INA, recebida em Manama, escreve que «este ataque é o início de outros ataques. Os aviões iraquianos aprestam-se actualmente para atacar e destruir todos os navios ou petroleiros que tentem aproximar-se das costas iranianas» – acrescenta a agência oficial.

CEE dirige apelo à ONU

Os dez ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE manifestaram, ontem, em Paris, uma dupla e grave preocupação perante as consequências possíveis para a economia europeia da intensificação da guerra irano-iraquiana e a situação em constante degradação no Líbano.

No final da reunião, o chefe da diplomacia francesa, Claude Cheysson, na sua qualidade de presidente em exercício, lançou um apelo a Teerão e a Bagdade para que assegurem a liberdade de navegação no golfo, ou seja, essencialmente, o abastecimento da Europa em petróleo, depois de Bagdade ter anunciado o bombardeamento ao terminal petrolífero iraniano da ilha de Kharg.

Os «dez» manifestaram a sua inquietação perante os riscos de uma «crise perigosa na região» e pediram ao secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, que reate a sua missão para encontrar uma solução «pacífica, justa e duradoura» para o conflito.

Orçamento em questão

Ministros da OUA reunidos em Adis Abeba

O Conselho de Ministros da Organização de Unidade Africana (OUA) que começou ontem e termina em 7 de Março, em Adis Abeba, é dominado pelos problemas orçamentais e pelos conflitos no Chade e Saara Ocidental.

A República Arabe Saraui Democrática anunciou quinta-feira, em Hauza, que não participará na reunião, atendendo às circunstâncias em que vive o continente, devido às agressões daqueles que, no interior e no exterior da África, se colocam ao lado do regime expansionista de Marrocos.

Permanece também por resolver o conflito do Chade que levou em Novembro de 1982 ao fracasso da segunda convocatória da décima nona cimeira da OUA.

O presidente em funções da OUA, o chefe de estado da Etiópia, Mengistu Haile Maiam, promoveu, há mês e meio, uma reunião de todas a partes implicadas no conflito do Chade, cor o objectio de conseguir uma sc lução política, mas a reuniã frustou-se devido à ausência d actual chefe do governo d Ndjamena, Hissene Habre.

Informações recolhidas er Adis Abeba dizem que a Nigéri vai propor ao Conselho de Mi nistros dos Negócios Estrange ros da OUA a criação de um força multinacional africana, qu devera substituir os soldado franceses e líbios no Chade.

A proposta de orçamento par 1984-85, apresenta pel Secretário-Geral da OUA, o ni geriano Peter ONU, eleva-se 25,3 milhõds de dólares, mas déficit da organização ultrapass os 40 milhões de dólares, cor respondendo 20 milhões a con tribuições em dívida pelos país membros devido a crise econó mica.

Acresente-se que a Mauritâ nia reconheceu ontem a Repú blica Arabe Sarai Democrática.

Inquérito põe em causa serviços secretos italianos

O relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito sobre o sequestro e libertação de Ciro Cirillo, publicado ontem em Roma, compromete os Serviços Secretos italianos.

O relatório, de 200 páginas, entregue ao presidente do Conselho de Ministros, Bettino Craxi, revela «estranhas» cumplicidades entre poder político, a Mafia, terroristas e Serviços Secretos durante o sequestro, e posterior libertação, do conselheiro democrata-cristão, Ciro Cirillo, raptado na Primavera de 1981 pelas Brigadas Vermelhas.

O inquérito confirmou que terroristas e deliquentes presos intervieram activamente na libertação de Cirillo, nomeadamente Raffaele Cutolo, chefe da Mafia napolitana.

Ficam também comprometidas importantes personalidades do Partido Democrata-Cristão.

A Comissão Parlamentar verificou que, durante o sequestro de Cirillo, funcionou na Itália uma espécie de «Serviço Secreto» paralelo, integrado por uma dúzia de pessoas, em contacto directo com os mais altos responsáveis do Ministério da Justiça.

O relatório não constitui um acusação formal, cuja iniciativa da competência exclusiva d Ministério Público.

A decisão política deverá se tomada por Bettino Craxi.

Os parlamentares que integra ram a comissão afirmam ter evi tado cair na tentação da «ficçã policial» e terem-se cingido a re colher dados objectivos e infor mações obtidas durante os inter rogatórios formais.

Fkcou devidamente documentada a existência de um «super serviço secreto» dirigido po elementos da famosa «Loja Maçónica P-2», ligada a sectores da ultradireita italiana, que chegou a «comprar» a cumplicidade de delinquentes e terroristas coma promessa de «impunidades totalmente inadmissíveis».

O único ponto não esclarecido pelo inquérito parlamentar é quem mandava no «supergrupo» e quem autorizou elementos dos Seviços Secretos da República negociar com a Mafia e membros das Brigadas Vermelhas a libertação de Ciro Cirillo.

Pacto de não agressão com Pretória aprovado pelo governo moçambicano

A proposta de um acordo de não-agressão entre Moçambique e a África do Sul foi ontem aprovada por unanimidade pelo Conselho de Ministros Moçambicano, revelou um porta-voz oficial à ANOP e confirma a AIM.

Participaram na reunião alargada do Conselho de Ministros o Bureau Político do Partido-FRELIMO, a Comissão Permanente da Assembleia Popular, os Secretários de Estado e altos comandos das Forças Armadas.

O porta-voz oficial acrescentou que «a reunião alargada do Conselho de Ministros definiu directrizes para o prosseguimento das conversações e aprovou por unanimidade os princípios de uma proposta de acordo de não-agressão a ser apresentada proximamente ao Governo da República da África do Sul, com vista ao estabelecimento de relações de Paz, estabilidade, boa vizinhança e progresso na zona».

A mesma fonte disse que o Conselho de Ministros saudou «o trabalho realizado pela delegação moçambicana às conversações» com a África do Sul e o presidente Samora Machel «pela forma como está a dirigir a implementação da política de paz consagrada pelo Quarto Congresso do Partido-FRELIMO», realizado em Abril de 1983.

Encontro Samora Botha

A hipótese levantada por algumas agências noticiosas internacionais sobre a realização de um encontro entre Samora Machel e Oieter Botha em Lisboa não tem confirmação na capital portuguesa, como aliás, não a tinha quando o «Diário de Lisboa» abordou o assunto na semana passada.

Só quando o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, se deslocar em Abril próximo ao Maputo, a convite do seu homólogo moçambicano, Joaquim Chissano, poderá haver confirmação oficial.

A hipótese de o encontro decorrer em Lisboa nasceu de informações oficiosas deixadas escapar por elementos da comitiva de «Pik» Botha ao encontro do Maputo e que foram cuidadosamente canalizadas para dois jornais sul-africanos, um, da oposição liberal, **Rand Daily Mail,** outro da área do governo **The Citizen.**

Sabe-se que Maputo aceita a solução de Lisboa embora haja tendência para dar satisfação ao presidente zambiano,

Felipe Gonzalez em Riade

Relações iminentes com Israel ensombram a visita

O estabelecimento de relações diplomáticas entre Espanha e Israel estará presente na primeira visita de Felipe Gonzalez a países árabes, embora seja provável que não se fale directamente do tema, disseram fontes oficiosas madrilenas, citadas por Manuel Lopes, da ANOP.

O presidente do governo espanhol iniciou ontem uma visita oficial de três dias à Arábia Saudita, e, no regresso, fará uma escala técnica na Jordânia, onde se avistará com o rei Hussein.

A forma de conseguir um maior equilíbrio da balança comercial, desfavorável à Espanha em virtude das compras de petróleo à Arábia Saudita, um dos principais fornecedores da Espanha, será outro tema.

Fontes oficiosas confirmaram que o próximo intercâmbio de embaixadores entre Espanha e Israel gravitará como «uma sombra nas conversações que decorrerão em Riade.

Pinochet põe em causa a Igreja Católica

O governo chileno pôs a Igreja Católica em causa, ontem, pelos incidentes ocorridos no domingo frente à catedral de Punta Arenas durante uma cerimónia presidida por Augusto Pinochet.

Quando este assistia a uma cerimónia, centenas de manifestantes vaiaram-no, refugiando-se em seguida na catedral, lembramos.

A catedral foi então cercada durante cinco horas pelas forças policiais, que prenderam dezasseis pessoas, soube-se de fonte oficial.

Segundo as autoridades chilenas, vários padres juntaram-se aos manifestantes. «Possuímos documentos filmados que mostram de forma evidente três padres, perfeitamente identificados», declarou o secretário-geral do Governo, Alfonso Marquez de la Plata.

Os religiosos foram ao local acalmar os espíritos e desimpedir a entrada da catedral, para evitar maiores confrontos», declararam, por seu turno, em comunicado, as autoridades religiosas de Punta Arenas.

Segundo esse comunicado, grupos de partidários do governo, principalmente civis, obedecendo a ordens, lançaram-se contra a vedação da catedral, insultando a Igreja e lançando pedras contra a catedral».

O presidente Pinochet criticou vivamente, num discurso curioso, a oposição e os sectores radicais chilenos.

«Não poderão fazer nada os que pretendem isolar o governo da comunidade internacional, espalhando infames calúnias sobre a nossa pátria e fazendo-se cúmplices de uma certa Imprensa internacional que deformou a imagem do Chile», declarou, nomeadamente, o ditador Pinochet.

'Direitos humanos'

As violações dos direitos humanos no Chile, Guatemala e El Salvador são «alarmantes, persistentes e maciças» – afirmam documentos apresentados à Comissão dos Direitos Humanos da ONU.

O Conselho Mundial da Paz e a Federação Democrática Internacional das Mulheres, autores das comunicações apresentadas em Genebra, exortam a Comissão a tomar providências para «uma investigação exaustiva das violações denunciadas».

Segundo o Conselho Mundial da Paz, a situação piorou consideravelmente durante o ano passado, do que é prova a criação, pela Associação Médica chilena, de uma comissão nacional contra a tortura. Nesse país, mais de 21 mil pessoas foram detidas, dos 200 mil exilados registados pea Igreja só foram autorizados a regressar 2.500, número depois reduyido para 74, e mais de 100 dirigentes sindicais foram desterrados para zonas inóspitas.

A Federação Internacional das Mulheres classifica de «verdadeiro genocídio» contra a população rural e índia a situação na Guatemala, «apesar dos esforços das Nações Unidas e da condenação mundial». A Federação possui testemunhos sobre a eliminação, pelo Exército, de aldeias inteiras em operações de terra queimada, que põem em debandada as populações para as montanhas ou outros países.

O número de refugiados ultrapassa o milhão, na sua maioria mulheres e crianças, que acabam em «aldeias estratégicas» instaladas pelos militares.

A Federação dos Familiares dos Desaparecidos Guatemaltecos registou 35 mil casos de desaparecimentos – acrescenta a organização, para quem «este espantoso terror se alia a uma situação económica e social gravíssima» e a uma elevada taxa de mortalidade infantil.

Em El Salvador 50 mil pessoas foram assassinadas nos últimos quatro anos, segundo a Igreja e outras instituições citadas pela Federação Democrática de Mulheres.

Esta organização denuncia as «operações punitivas» contra populações civis sob pretexto de ajudarem a guerrilha e a actuação dos «esquadrões da morte» paramilitares, que, em 1983, torturaram e assassinaram mais de mil pessoas, entre elas Marianela Garcia, presidente da Comissão de Direitos Humanos.

Os 500 mil refugiados salvadorenhos no exterior e os 300 mil no interior, dos quais 70 por cento são crianças, bem como o aumento do número de presos políticos – acrescenta a Federação – tornam necessária a pressão internacional para que esta situação não prossiga em El Salvador.

CRUZEIRO DA PÁSCOA

De LISBOA a LISBOA

A bordo do moderno paquete "FUNCHAL"

Classe única • Serviço de 1ª cl.

MADEIRA E CANÁRIAS

FUNCHAL • portos francos de LAS PALMAS E TENERIFE

De 14 a 21 Abril 1984

Preços excepcionais desde 46.500$

DESCONTOS ESPECIAIS PARA FAMÍLIAS — CONSULTE-NOS!

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

abreu desde 1840

E. L. A. Avenida da Liberdade, 160 Tel 371341

LISBOA Avenida de Roma, 66-B Tel 805096

ALVALA Rua de Oliveira, 9 C Tel 1755756

PORTO BRAGA-COIMBRA FARO PORTIMÃO-FUNCHAL

ALVARA Nº35 OPERADOR TURISTICO

CARTÃO jovem

POR 500$00

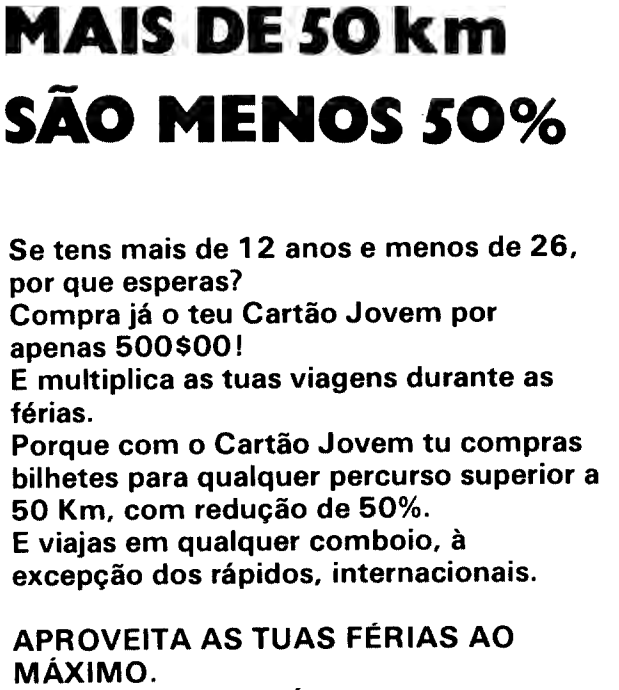
MAIS DE 50 km

SÃO MENOS 50%

Se tens mais de 12 anos e menos de 26, por que esperas?
Compra já o teu Cartão Jovem por apenas 500$00!
E multiplica as tuas viagens durante as férias.
Porque com o Cartão Jovem tu compras bilhetes para qualquer percurso superior a 50 Km, com redução de 50%.
E viajas em qualquer comboio, à excepção dos rápidos, internacionais.

APROVEITA AS TUAS FÉRIAS AO MÁXIMO.
APROVEITA AO MÁXIMO O TEU *CARTÃO JOVEM*

VÁLIDO NAS ÉPOCAS DE CARNAVAL, PÁSCOA, VERÃO E NATAL.
INFORMA-TE JÁ NA ESTAÇÃO MAIS PRÓXIMA E NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS.



CP

Comboio, a opção inteligente

CP/Design

TRABALHO — SETÚBAL

MARÇO/3 HORAS/34.500$00

Compareça só amanhã, na Rua D. Maria Batista, 18-1.° (junto à Pç. de Toiros), às 12 ou às 15,30 pontualmente. Nota: Só admitimos pessoas com mais de 17 anos e o 5.° Ano ou equivalente.

ACTA NÚMERO QUARENTA E UM

Aos vinte e oito dias do mês de Dezembro de mil novecentos e oitenta e três, pelas catorze horas e trinta minutos, reuniu a assembleia geral ordinária da LISNAVAL — Cooperativa de Produção e Assistência Electrónica (Cooperativa de Responsabilidade Limitada), na sua sede, social em Lisboa, Rua da Boavista, número cento e oitenta, segundo andar, conforme convocatória efectuada por escrito e entregue em mão a todos os sócios, com excepção de dois aos quais foi enviada por correio sob registo, e aviso afixado na sede social, em conformidade com os estatutos e Código Cooperativo, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único: — Eleição dos corpos gerentes para o ano de mil novecentos e oitenta e quatro.

Ocupando a presidência a respectiva presidente, Nícia Lentes Batista, secretariada pelo vice-presidente António da Costa Matos, e pelo secretário António Marques Serra, todos os três eleitos pela assembleia de trinta e um de Dezembro de mil novecentos e oitenta e dois, acta trinta e sete.

De seguida, a presidente verificando pelo livro de presenças estarem inscritos onze sócios, número que foi considerado legal para o funcionamento desta assembleia, solicitou a nomeação de dois escrutinadores, o que a assembleia fez indicando os sócios Álvaro Bastos Pereira Seguro e João de Figueiredo.

Feita a votação por voto secreto, os escrutinadores procederam à contagem das listas entradas em cada uma das urnas e informaram a presidente de que haviam entrado em cada uma delas onze listas, número igual ao dos sócios presentes tendo esta, a presidente, mandado proceder ao escrutínio, que deu os resultados seguintes:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: João de Figueiredo
Vice-presidente: Álvaro Bastos Pereira Seguro
Secretário: António da Costa Matos

CONSELHO FISCAL

Presidente: Nícia Lentes Batista
Vogal: Maria Olívia Dinis de Figueiredo
Vogal: Maria Isabel Braga Duarte Seguro

DIRECÇÃO

Presidente: António Marques Serra
Tesoureiro: Olegário Marcelo Magalhães Valosa
Secretário: Joaquim Alves Redondo

Concluídos os trabalhos, a presidente recebeu dos escrutinadores os resultados das votações, que anunciou publicamente, e proclamou eleitos os sócios para cada um dos corpos gerentes como acima fica descrito.

Nada mais havendo a tratar, a presidente suspendeu os trabalhos para a elaboração da presente acta.

Reabertos os trabalhos a acta foi lida e posta à discussão.

Não havendo quem sobre ela quisesse usar da palavra, foi posta à votação sendo aprovada por unanimidade.

Para que conste se lavrou a presente acta que para sua inteira fé e validade e para que faça prova vai ser assinada pela presidente e pelo vice-presidente da assembleia e por mim, António Marques Serra, secretário da mesma, que a escrevi.

A Presidente: Nícia Lentes Batista
O Vice-presidente: António da Costa Matos
O Secretário: António Marques Serra

Ap. N.° 3 de 14 de Fevereiro de 1984
Averb. N.° 4 à inscrição N.° 50 a fs. 95, do Lo. J-2, provisório por natureza.
Conservatória do Registo Comercial de Lisboa

O ajudante
Ilegível

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 1.° JUÍZO

ANÚNCIO

POR ESTE JUÍZO CORREM ÉDITOS DE SESSENTA DIAS, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio, citando o Executado, MANUEL DA SILVA JÚNIOR, que teve a sua última residência conhecida na Avenida Luísa Todi, n.° 14, 1.°, Esq.°, em Setúbal, para no prazo de CINCO DIAS, findo o prazo dos éditos, pagar ao exequente ELFE — EMPRESA COMERCIAL E INDUSTRIAL DE AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS, Ld.ª, com sede na Avenida Manuel da Maia, n.° 22-A, em Lisboa, a quantia de 257 092$00, acrescida dos juros vincendos até ao seu integral pagamento ou, no mesmo prazo, nomear bens à penhora que sejam suficientes para tal pagamento, sob pena de, não o fazendo esse direito ser devolvido ao exequente, podendo ainda, no referido prazo, deduzir oposição, querendo.

Execução Sumária com o n.° 552/83 — 1.ª Secção — 1.° Juízo Cível.
Lisboa, 16 de Fevereiro de 1984

O JUIZ DE DIREITO
José Nuno de Almeida Valadas
O ESCRIVÃO ADJUNTO
António Luís da Conceição Barroso

«DL»-28/2/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 14.° JUÍZO ANÚNCIO

P.° n.° 5866 2.ª Secção

EXECUÇÃO SUMÁRIA

FAZ SABER que no dia 26 do próximo mês de Março de 1984, pelas 11 horas, no 14.° Juízo Cível desta comarca, nos autos de execução sumária acima indicados que corre termos na segunda secção deste Juízo, em que é exequente ELFE-Empresa Comercial e Industrial de Automóveis e Acessórios, Ld.ª e executada MANUEL ANTÓNIO GARCIA ALVES, Ld.ª com sede na Rua Maria Pia, n.° 185-A, Lisboa, e Outro, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima de 90.000$00, valor indicado no processo, o veículo automóvel Peugeot 404, caixa fechada, de categoria ligeiro-misto, de matrícula GA-53-01, do ano de 1972.

Lisboa, 23/2/84.

O JUIZ DE DIREITO
Abílio Maria Peres
O ESCRIVÃO ADJUNTO
Adérito A. Fernandes

D.L. — 28/2/84 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 11.° JUÍZO 3.ª SECÇÃO PROC. N.° 6920

ANÚNCIO

Faz-se público que por sentença de 16 do corrente mês, foi declarado em estado de falência a Sociedade de Importação e Exportação Gilica, SARL, com sede conhecida na Rua Garrett, n.° 61-4.° andar em Lisboa, e estabelecimentos na Estrada de Benfica, 237-A (Lisboa) e Lugar dos Marcos, Pedras Rubras, (Porto), tendo sido fixado em 60 (sessenta dias) contados da publicação deste anúncio no «Diário da República», o prazo para os credores reclamarem os seus créditos.

Lisboa, 22-2-84.

O JUIZ DE DIREITO
Hugo Pereira do Amaral Barata
O ESCRIVÃO-ADJUNTO
Pinho

D.L. — 28/2/84

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de invenção N.° 55 808, para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE NOVAS PENICILINAS».

TRATA:
Clarke, Modet & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.° Esq.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de invenção N.° 55 809, para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE NOVAS PENICILINAS».

TRATA:
Clarke, Modet & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.° Esq.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.° 65 797, para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE ÉSTER DE ISOBUTILO DO ÁCIDO 2,6 – DIMETIL – 3 – METOXICARBONIL – 4 – (2' – NITROFENIL) – 1,4 – DI-HIDROPIRIDIN – 5 – CARBOXÍLICO COM EFEITO CORONÁRIO, APLICAÇÃO DO MESMO PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÕES FARMACÊUTICAS COM EFEITO CORONÁRIO E APLICAÇÃO DESTAS COMPOSIÇÕES FARMACÊUTICAS NO TRATAMENTO DE DOENÇAS CORONÁRIAS».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.°, Esq.
1000 LISBOA

ouro

TODOS OS OBJECTOS
MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS
DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS
• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •
das 10 às 12 h. e das 14 às 18 h.
Av. Almirante Reis, 175-1.° (cinema IMPÉRIO)
VICTOR - telf. 53 82 20

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu filho a olhar para o lado esquerdo e para o lado direito antes de atravessar a rua

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

ELO — COOPERATIVA DE CONSUMO ALIMENTAR COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Alteração de Estatutos

No dia catorze de Julho de mil novecentos e oitenta e três no Segundo Cartório Notarial de Almada, perante mim o respectivo notário, Licenciada Maria Luísa Vieira Elvas da Silva Borges Soeiro, compareceram como autorgantes:

Hernâni da Silva Santos, casado, natural de Almada; Manuel Fernando da Piedade Beja, casado, natural de Samouco, Alcochete; e Rui Ferreira Martins, solteiro, maior, natural de Lisboa, freguesia de Socorro, em representação da «ELO — COOPERATIVA DE CONSUMO ALIMENTAR, Sociedade Cooperativa de Responsabilidade, Limitada», com sede em Lisboa, na Rua Nova da Trindade, número um, primeiro andar, no uso dos poderes constantes das actas números 46 exarada em 17 de Junho de 1982 e 47 exarada em 5 de Julho de 1982 de reuniões da assembleia geral da dita cooperativa, de que apresentaram fotocópias, aqueles residentes na Rua José Estêvão Coelho de Magalhães, 2, 1.° esquerdo, no Feijó, Cova da Piedade, Almada; Rua Nicolau Coelho, lote 2, 1.° esquerdo, Agualva, Cacém; e Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 3, 3.° direito, Almada, respectivamente.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por exibição dos respectivos bilhetes n.°s 1173051 passado em 25 de Fevereiro de 1976; 1334898 passado em 24 de Agosto de 1982; e 0318674 passado em 10 de Maio de 1979, todos pelo Arquivo em Lisboa.

E disseram: Que de harmonia com o deliberado na reunião da assembleia geral da sua representada de dezassete de Junho de mil novecentos e oitenta e dois, alteram os estatutos da Elo — Cooperativa de Consumo Alimentar, Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada, constituída por escritura de dezanove de Julho de mil novecentos e setenta e três, lavrada a folhas cinquenta e quatro do livro de notas número Trinta-G do Vigésimo Cartório Notarial de Lisboa, ficando com o capital mínimo de cinquenta contos.

Que os novos estatutos ficam com a redacção constante do documento complementar que arquivo no maço de documentos respeitante a este livro, como parte integrante da presente escritura, cuja leitura dispensam declarando que conhecem perfeitamente o seu conteúdo.

Assim o disseram e outorgaram.

Além do referido documento complementar ficam também arquivadas no maço de documentos respeitante a este livro as mencionadas fotocópias das actas.

Adverti os autorgantes da obrigatoriedade de requererem, no prazo de três meses, a contar de hoje, na competente Conservatória, o registo do acto titulado por esta escritura.

Foi feita em voz alta aos outorgantes na presença simultânea de todos, a leitura e explicação do conteúdo desta escritura.

Foi exibido o talão do pedido de revalidação do cartão de pessoa colectiva n.° 500345058 datado de hoje.

A notário
Maria Luísa Vieira Elvas da Silva Borges Soeiro

Rectificação da Escritura

CERTIFICO

Que por escritura de 22 de Dezembro corrente, lavrada de folhas 65 verso a folhas 66 verso do livro de notas número 61-E do Segundo Cartório Notarial de Almada a cargo do notário, Licenciada Maria Luísa Vieira Elvas da Silva Borges Soeiro, foi rectificada a escritura de alteração de estatutos da sociedade com denominação em epígrafe, com sede em Lisboa, na Rua Nova da Trindade, número um, primeiro andar, no sentido de ficar a constar que a designação social é Elo — Cooperativa de Consumo Alimentar, Cooperativa de Responsabilidade Limitada e não Elo — Cooperativa de Consumo Alimentar, CRL como daquela escritura ficou a constar.

É certidão narrativa que fiz extrair e está conforme.

Almada, aos vinte e dois de Dezembro de mil novecentos oitenta e três.

A Ajudante
a) Gina Maria Pires Fragoso

A Cooperativa ficou inscrita com

a) denominação e seu número de inscrição no respectivo registo.

— ELO — COOPERATIVA DE CONSUMO ALIMENTAR, COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA.

— Inscrição número 146, a fls. 133 do Livro J-1, apresentação n.° 2 em 11 de Janeiro de 1984,

conforme nota de registo da Conservatória do Registo Comercial de Lisboa.

b) Localização da sede, estabelecimento e delegações, se as houver.

— Sede em Lisboa, na Rua Nova da Trindade, número um, primeiro andar, e estabelecimento na mesma morada.

c) Ramo do sector cooperativo e objecto da cooperativa.

— Incui-se no ramo do consumo do sector cooperativo e tem por objecto: o fornecimento aos seus membros nas melhores condições de qualidade, informação e preço, bens e serviços destinados ao seu consumo e uso directo; a prestação de serviços para promoção cultural, social e profissional dos seus membros, dos seus trabalhadores e respectivos familiares; concorrer para difusão da doutrina e dos princípios do Cooperativismo como forma de desenvolver a solidariedade entre os consumidores; difundir informação de ordem económica e social com vista à defesa da economia familiar e a educação e orientação dos consumidores.

DESPORTO

Desporto: mitos e símbolos

Teorizar é inútil?

Manuel Sérgio

Em voz inteira e despida, há quem me interrogue: **«pensa haver muitos desportistas que entendem o que você escreve?»**. E deixam-me com olhos subitamente adultos de certezas, enquanto no meu rosto contrafeito os olhos brilham aguados e tristes.

Com efeito, a ideia de que **teorizar o desporto é uma inutilidade** tem sido copiosamente glosada por todos os que, de algum modo ligados à prática desportiva, se babam de ternura devota, por conceitos e métodos perfeitamente ancilosados (e ainda por alguns intelectuais embirrentos e fatigados). Se o desporto não se teoriza... não evolui! Contrariamente ao que muitos desportistas portugueses pensam, a teoria, centrada na criatividade científica, é factor indispensável de inovação e progresso.

Estou então entre os teóricos platonizantes que defendem a prioridade da teoria, em relação à prática? De modo nenhum! Bem pelo contrário:

1. A teoria radica na prática.
2. A teoria acompanha e condiciona a prática.
3. A teoria antecipa e prevê a prática.

Como se vê, estou entre os que, no âmbito da gnoseologia, rejeitam o primado da consciência sobre a matéria... e da teoria sobre a prática. E vou mais longe: porque o pensar e o teorizar não constituem uma actividade, sem tempo e sem espaço, toda a teoria que não radique na prática, que não conte com as condições sociais da sua própria existência, anda por aí a chinelar velharias pelos corredores, ou a colar ocas retóricas às paredes dos salões. Em poucas palavras: teoria sem prática equivale a pura mitificação e nada tem a ver com a transformação do real!

No caso específico do Desporto, também a teoria acompanha, orienta e perspectiva a prática, depois de nela ter nascido. Está condenado a um impressionante acervo de dislates quem pretenda falar sistematicamente da prática desportiva, se nunca foi **agente do desporto** (atleta, técnico, dirigente, investigador e crítico). Todavia, o carácter determinante da base material da existência não dispensa a presença necessária da teoria, para que a transformação do real se processe de modo consciente, intencional, imaginativo e crítico. Sendo o Desporto um dos ramos de uma ciência do homem (a que chamo Quinantropologia) a sua elaboração é sempre teórica. Quero dizer: consiste na representação mental das propriedades, potencialidades e relações, que a prática desportiva manifesta. Por outro lado, a sua axiomatização e formalização, ou são teóricas, ou... não são nada!

Estão contra a teorização desportiva:

1. A antiteorização dos jovens conservadores.
2. A pré-teorização dos velhos conservadores.
3. A pós-teriozação dos neoconservadores.

Afinal, uns e outros, ao rejeitarem a teorização, perpetuam o Passado, onde eles, escarlates de satisfação, se sentem como peixe na água. Não teorizar corresponde a conservar. Numa época de desencanto pelo prórpio desporto, não teorizar é recusar a invenção do Futuro!

Olimpíadas de Inverno custaram 90 milhões de dólares aos EUA

A cadeia norte-americana de Televisão ABC pagou 90 milhões de dólares pelos direitos de transmissão, unicamente para os Estados Unidos, das Olimpíadas de Inverno de Sarajevo, revelou um membro da organização dos Jogos.

Além desta soma, que ao câmbio actual se traduz em mais de 118 milhões de contos, a ABC fez deslocar para a Jugoslávia 900 pessoas e contratou, no local, outras 300.

Enquanto decorreram as Olímpiadas de Inverno, toda a programação daquela cadeia norte-americana de Televisão era feita desde Sarajevo e cada 30 segundos de publicidade custavam qualquer coisa como cerca de 37 500 contos.

O interesse despertado pelos Jogos Olímpicos tem colocado as muitas cadeias de Televisão do mundo numa verdadeira corrida para conseguirem os exclusivos de transmissão, com cada uma a oferecer cada vez mais pelos respectivos direitos.

Está provado que as somas pagas triplicam em cada quatro anos. Assim, em Innsbruck-76 foram pagos 11,6 milhões de dólares, em Lake Placid–82 20,6 milhões e em Sarajevo 102 milhões, 90 milhões dos quais pagos pela ABC para a exclusividade nos Estados Unidos.

Relativamente aos Jogos Olímpicos de Verão, há a registar também um significativo aumento, pois em Montreal-76 pagaram-se 34 milhões de dólares de direitos televisivos de transmissão, ao passo que em Moscovo-80 foi de 87,9 milhões e em Los Angeles-84 será 281,5 milhões, que também serão pagos pela ABC.

Aliás, a ABC já garantiu os direitos de transmissão para os Estados Unidos dos jogos de Calgary-88, pagando por isso 309 milhões de dólares, e fala-se que os de Seul-88 chegarão aos 500 milhões.

Filipovic e José Rafael no Boavista?

A notícia «estalou» ao princípio da noite de ontem: o Boavista contratou, já para a próxima época, José Rafael do Farense e Filipovic do Benfica! E, segundo a ANOP (foi esta agência noticiosa que veiculou a novidade), o emissário do clube do Bessa que contactou os referidos jogadores, teria ainda sondado o defesa do Águeda, Jorginho.

No entanto, esta manhã, pelo menos no que toca a Filipovic, o desmentido não se fez esperar. O jugoslavo ao serviço do Benfica, contactado telefonicamente pela Rádio Comercial (noticiário das 8 horas), negou terminantemente a contratação com o Boavista.

Habituados que estamos, porém, às estratégias geralmente utilizadas nestas andanças, nada nos custa a crer que os citados jogadores venham a vestir na próxima época camisolas aos quadradinhos... A ver vamos.

Ténis de mesa

Torneio da A.T.M. Setúbal: vitória da organização

A Associação de Ténis de Mesa de Setúbal levou a efeito o seu II Torneio Aberto Nacional (I Internacional), que decorreu durante o fim-de-semana no pavilhão do Naval Setubalense. Contando com a participação de cerca de quatro centenas e meia de atletas, que representaram mais de 40 clubes de todo o País, esta prova, que contava para a classificação nacional dos atletas, teve (tal como na sua 1.ª edição) uma boa organização, que caprichou em comemorar condignamente os 40 anos associativos. No entanto alguns reparos há a fazer: a iluminação do pavilhão era insuficiente (bem como o número de separadores entre mesas) o que levou a frequentes interrupções. Também a área de jogo era manifestamente pequena, não permitindo boa movimentação aos jogadores, que frequentemente derrubavam os separadores.

Boa nota para o torneio inter-selecções de jovens, onde o equilíbrio foi a nota dominante apesar de as nossas equipas (A e B) se terem quedado pelos últimos lugares.

As melhores classificações do Torneio Aberto, bem como das provas de equipas, foram as seguintes.

TORNEIO ABERTO – **Seniores masculinos:** 1.º Pedro Miguel (Philips); 2.º José Marquês (Benfica); 3.º José Janeiro (Estrela Amadora); 4.º José Alvoeiro (Benfica). Por equipas: 1.º Benfica; 2.º Philips; 3.º Estrela da Amadora. **Juniores masculinos:** 1.º Dany Christophe (Bélgica); 2.º José Carlos (FC Porto); 3.º Nuno Dias (Sporting); 4.º António Aires (Arrudense). Por equipas: 1.º FC Porto; 2.º Sporting; 3.º Arrudense. **Cadetes masculinos:** 1.º Ricardo Sedas (Kapas); 2.º Pedro Tojal (Arrudense); 3.º José Ferreira (Casa Pia); 4.º Jorge Salvador (Alhandrense). Por equipas: 1.º Arrudense; 2.º Casa Pia; 3.º Kapas. **Seniores femininos:** 1.ª Odete Cardoso (Ramiro José); 2.ª Branca Campos (Philips); 3.ª Maria Alexandra (Ramiro José); 4.ª Ana Lia (Philips). Por equipas: 1.º Ramiro José; 2.º Philips; 3.º Camarinha. **Juniores femininos:** 1.ª Sophie Thirion (Bélgica); 2.ª Lígia Reis (Palmeiras do Montijo); 3.ª Ana Plácido (Sporting); 4.ª Maria Paulo (FC Porto). Por equipas: 1.º Palmeiras do Montijo; 2.º Sporting; 3.º FC Porto. **Cadetes femininos:** 1.ª Luísa Lopes (Sp. Caldas); 2.ª Margarida Lopes (Azambuja); 3.ª Marta Alexandra (Casa Pia); 4.ª Carla Patriarca (Sp. Caldas). Por equipas: 1.º Sporting das Caldas; 2.º Azambuja; 3.º Casa Pia.

No torneio entre selecções regionais a vitória foi para a equipa de Leiria, que venceu o Porto (2.º classificado) por 5-2; Setúbal (3.º) por 5-0, e Faro (4.º) por 5-0. Na prova internacional destinada a jovens houve certo equilíbrio nos resultados parciais, mas a formação belga era de facto superior às restantes, vencendo com justiça. Em segundo lugar ficou o Luxemburgo, em 3.º Portugal «A» e por último Portugal «B».

Torneio Rui d'Orey

A Fábrica Rui d'Orey levou a efeito o seu I Torneio Aberto destinado a atletas não federados, que teve lugar no pavilhão do Atlético de Moscavide. Classificações dos primeiros:

Homens: 1.º João Oliveira (Citroen); 2.º Vítor Veiga (S.M. Setúbal); 3.º Luís Manuel (IAPO); 4.º Hélder Araújo (Totta e Açores). Por equipas venceram os Serviços Municipalizados de Setúbal, seguidos da Citroen e do Totta e Açores. **Senhoras:** 1.ª Rosa Salgado (CSAC); 2.ª Lina Fernandes (Jornal «O Casapiano»); 3.ª Cristina Alves (S.M. Setúbal); 4.ª Cláudia Alegria (Qt.ª da Lomba). Colectivamente a vitória pertenceu ao CSAC, em 2.º ficou «O Casapiano» e em 3.º os S. M. de Setúbal.

Vitória de Setúbal no Kuwait

O Vitória de Setúbal empatou por 1-1 com a selecção de futebol do Bahrein, em estágio de preparação no Kuwait para o torneio pré-olímpico do Golfo Arábico.

O resultado foi feito no segundo tempo, tendo o cabo-verdiano João Cabral marcado o tento da equipa portuguesa.

A equipa setubalense alinhou: Jorge; Mota, Edmundo, Artur e Cerdeira; Nunes (João Cabral), Freire (Hernâni), Vitinha e Sobrinho; Nacimento e Roçadas (Jorge Plácido).

O desafio de hoje, com fraca assistência, foi transmitido directamente pela TV para o Kuwait e restantes países do Golfo.

O Vitória de Setúbal efectua amanhã o segundo e último encontro desta sua digressão, defrontando a selecção do Kuwait.

Um percurso muito perigoso na maratona de Los Angeles

O maratonista australiano campeão do mundo Rob de Castella afirmou ser «muito perigoso o percurso da Maratona Olímpica de Los Angeles».

Segundo a «France Press», Castella, de 27 anos, acaba de efectuar uma visita à «capital» da «Olímpiada-84», onde teve oportunidade de verificar o traçado da prova.

Biofísico do Instituto do Desporto da Austrália, Rob Castella declarou que «ninguém, nem um só fisiólogo, saberá os eventuais perigos que o calor e o ar poluído farão correr aos desportistas em Los Angeles se eles quiserem melhorar os seus resultados».

Castella recordou que ainda recentemente, durante uma conferência de médicos de todas as equipas que participarão nos Jogos Olímpicos, foi recomendado ao comité de organização da Olimpíada que a partida da Maratona seja antecipada em relação à hora prevista e que, afinal, os membros do comité nem reagiram.

Apesar de a corrida estar marcada para um domingo, dia em que a poluição industrial será menos perigosa do que é habitual, seria de toda a conveniência realizá-la às seis ou sete horas da manhã.

Só que uma tal eventualidade não agrada à Televisão, por motivos comerciais.

Medicina desportiva em simpósio

O FC Porto organiza nos dias 15, 16 e 17 de Março o primeiro simpósio de medicina do desporto, cujas jornadas decorrerão nas suas instalações – foi anunciado em conferência de Imprensa.

Neste simpósio decorrerão simultaneamente jornadas médicas (sala do bingo) e técnicas (pavilhão contíguo à sala-museu), dirigidas em especial aos enfermeiros.

Na conferência de Imprensa, no Estádio das Antas, para apresentação do simpósio, de entre os vários órgãos da Comunicação Social, a ANOP foi o único órgão de Comunicação Social impedido de colocar questões sobre este certame, apesr de convidado pelo clube organizador.

A responsabilidade da atitude pertenceu a Alexandre Magalhães, presidente adjunto da colectividade da Antas, que alegou o contencioso existente entre o FC Porto e a agência.

Futebol sem fronteiras

● **INGLATERRA: MARINER MUITO BEM**

Paul Mariner, o ponta-de-lança internacional do Ipswich, recentemente transferido para o Arsenal, não falhou a estreia no seu novo clube, no sábado, frente ao Nottingham Forest.

Foi o autor do golo da vitória da sua equipa, a dois minutos do apito final. Por causa deste resultado, o Liverpool, vencedor por 2-0 (Rush e Robison) face ao Queen's Park Rangers, conduz a classificação com quatro pontos de avanço sobre o Manchester United (2-1 contra o Sunderland). O Nottingham é agora o terceiro, a 6 pontos dos «diabos vermelhos» do Liverpool.

● **RFA: BAYERN E HAMBURGO EM BICOS DE PÉS**

O Bayern de Munique e o Hamburgo tiraram proveito do adiamento do jogo entre o Stutgard e o Bayern Uerdingen para se juntarem no comando os colegas dos irmãos Foerster. Os bávaros, com um Dieter Hoeness verdadeiramente eufórico, autor de 5 golos, não tiveram cerimónia face ao Brunswick (6-0) e os campeões da Europa não ficaram atrás contra o Dusseldorf (5-2). O Werder de Bremen, que era o segundo, foi o grande perdedor e deu uma queda até ao quarto lugar perante a sua derrota contra o lanterna vermelha, FC Nurenberg (0-2).

● **ITÁLIA: PLATINI E O «JUVE» OS REIS DE TURIM**

Esquecida a afronta da semana passada no jogo da Taça com o Bari, toda a gente faz as pazes com toda a gente. Marcador de dois golos do Juventude de Turim, no «derby» local com o Torino, o francês centro-campista Michel Platini deu sem dúvida um novo «scudetto» aos «bianconeri». Estes têm agora 5 pontos de avanço sobre o Roma, detentor do título, obrigado a vergar frente ao Lazio, no «derby» de Roma (2-2), e 6 sobre um trio formado pelo Torino, o Fiorentina e o Verona. Enfim, com 17 golos, Platini juntou-se ao seu grande rival, o brasileiro Zico, no primeiro lugar da classificação dos marcadores do «calcio».

● **ESPANHA: O REAL DÁ CABO DO BARCELONA**

O Real Marrid ganhou o jogo que precisamente era preciso não perder, sábado à noite, no Santiago Bernabeu, diante do seu grande rival, o FC Barcelona. É certo que nem tudo foram rosas durante o jogo, bastante medíocre, mas os dois golos marcados pelos madrilenos (Juanito e Santillana), contra um de Maradona, vão pesar muito na balança pela hora das contas finais. Por agora, os homens de Di Stefano precedem o Atletico de Bilbau (4-0 contra o Maiorca) por dois pontos, estando o Atletico de Madrid colocado a cinco e os protegidos de Menotti relegados para seis pontos.

● **FRANÇA: Bordéus impávido...**

O Bordéus ao vencer por 1-0 em Nantes, no terreno dos actuais campeões de França, graças a um golo do avançado internacional Lacombe, continua com três pontos de avanço à cabeça do campeonato. Apenas o Mónaco (1-0 ao Bastia – golo do alemão Krause) segue os bordeleses por agora. O Paris S. Germain, vencido no Parque dos Príncipes pelo Auxerre e pelo polaco Szarmach (1-2), é o terceiro, na companhia do seu vencedor da jornada, a 5 pontos do líder.

● **BÉLGICA: BEVEREN A PREPARAR UMA «DUPLA»**

O Beveren, líder incontestado do campeonato, qualificou-se facilmente para as meias-finais da Taça da Bélgica ao dominar o St. Nicolas por 5-1, e parece estar-se a «fazer» ao «duplo». Os três restantes eleitos da Taça são o Lierse, o Standard e o Gantoise.

● **URSS: DNIEPRE E CHAKHTIOR DONETSK ELIMINADOS**

Os oitavos de final da Taça da URSS foram fatais a dois grandes do futebol soviético. Assim, o campeão Dniepre foi batido pelo Dínamo de Moscovo (1-2) e o Chakhtior Donetsk (a pensar talvez no seu próximo encontro com os portistas das Antas), que é o detentor da Taça, teve de se inclinar perante o Tchernomorets por 0-1.

TOTOBOLA

No concurso do Totobola do último fim-de-semana, foram apuradas apenas 10 apostas com 13 resultados certos, informaram os serviços de escrutínio respectivos.

Segundo a mesma fonte, a cada 13 cabe o prémio provisório de 2 420 522 escudos.

Com 12 resultados certos, foram apuradas 732 apostas, correspondendo a cada prémio, também provisório, de 33 067 escudos.

Centro Cultural de Santarém divulga calendário de actividades

O Centro Cultural Regional de Santarém vai despender em 1984 sete mil e oitocentos contos com as suas actividades, revelaram os responsáveis daquela estrutura de descentralização cultural em conferência de Imprensa realizada na sua sede.

A concretização desse programa depende, no entanto, dos quantitativos que forem atribuídos pelo Ministério da Cultura, de quem os centros culturais regionais estão praticamente dependentes em matéria de financiamento.

Cerca de metade da verba prevista no orçamento será destinada ao pagamento dos animadores e funcionários administrativos, que passarão a ser em número de quatro e de dois, respectivamente.

Mas se o reforço humano do Centro Cultural Regional de Santarém (CCRS) dependerá, em última análise, da decisão do Ministério da Cultura, o mesmo é válido no que se refere ao desenvolvimento das diversas actividades.

Para 1984, o CCRS vai privilegiar o vector da formação, que passará pela contratação de um animador comum para a região, proposto às autarquias e outros organismos oficiais (DGEA, FAOJ, JCCP, INATEL, DGD), incumbido de realizar o diagnóstico cultural e socioeconómico do distrito de Santarém. Esta tarefa é «condição primeira para o desencadeamento de acções de ligação e cooperação entre os vários concelhos», segundo foi afirmado.

Outro importante vector, será a cooperação cultural internacional, prolongando um esforço de relacionamento já estabelecido em 1983 com a França (Picardie) e Polónia. Neste contexto, o próximo Verão será testemunha de um Curso de Teatro de Pantomina com o apoio polaco, e um intercâmbio de grupos corais das regiões de Picardie e Santarém.

Um projecto global de características interdisciplinares, «onde a estreita ligação entre o trabalho e o convívio se concretize», a que os dirigentes do CCRS deram o nome de «Forum», vai conhecer este ano um forte impulso. Para que isso possa ser uma realidade, decorre actualmente a adaptação e recuperação, por fases do espaço da sede.

Em estreita relação com este vector de actividade, está ainda, como foi referido, o trabalho com os audiovisuais, a instalação de «ateliers» e respectivos equipamentos. Neste momento, está já em funcionamento a oficina de serigrafia, prevendo-se para breve a instalação dos espaços de fotografia e diaporama, cinema e vídeo, dependentes dos apoios solicitados.

Do vasto calendário de actividades, destacam-se ainda uma série de iniciativas no domínio do cinema e fotografia, música e artes plásticas, acção teatral e formação de animadores, bailado, actividade editorial e investigação etnográfica.

"Artístico dos Anjos" esta noite no Camarim

O «Recreio Artístico dos Anjos» volta esta noite ao «Camarim», o bar-restaurante da Rua Heliodoro Salgado que ganhou o bom hábito de servir todas as noites, aos clientes habituais (e aos outros, obviamente) bons «pratos» de poesia, café-concerto e outras artes.

Pois, como íamos a dizer, a partir das 22 horas desta noite, os amigos «Tolinhas do Alto do Pina» e «Felismino Prudêncio» vão ser servidos «ao natural», em mais um serão do Camarim. O «prato» chama-se «Vai de Tanga».

Como todos (?) adivinham, trata-se de dois elementos do Grupo de Teatro Praça Pública, o António Pais e o Baião Santos, em boa hora metidos na aliciante aventura do «music-hall».

Na próxima terça-feira, que é de Carnaval, o Camarim apresenta... bem, mas isso é outra história que prometemos contar daqui mais a uns dias.

Heróis de papel

Uma mão-cheia de bandas aliciantes integram os mais recentes lançamentos da editora francesa Casterman. Bourgeon, Ceppi, Rochette, Forest e um especial Casterman-Greenpeace sobre os 12 anos de actividade deste agrupamento ecologista, dão uma medida da amplitude editorial que nos chega de França. Sem esquecer, é verdade, o precioso lançamento de um estudo monográfico-memória de Jacques Martin, «Avec Alix». A todos eles regressaremos em próximas crónicas.

Também merece destaque a «carreira» que o «Jornal da BD», dirigido por Alexandre Cordeiro, está fazer entre nós. Como quem não quer a coisa – e todos queremos! – já cá cantam uns 80 números recheados de histórias. O jornal, convém acrescentar, é conjuntamente com o «Mundo de Aventuras» – por onde anda, quando consta que vai regressar ao antigo formato e periodicidade?... – a única revista regular de BD editada em Portugal. À data da redacção desta nota, fechou-se o ciclo do «Incal Luminoso» (Moebius e Jodorowsky), «As Aventuras do Corcel Negro» (Michel Faure e W. Farley), «A Estrumpfina» (Peyo) e «A Caravana» (Morris). Atenção aos exclusivos «Métal Hurlant».

Três volumes das aventuras do «Tenente Blueberry», da dupla Giraud-Charlier, engrossam já a estante dos fanáticos dos quadradinhos, e em particular dos admiradores deste «western». «Forte Navajo», «Tempestade no Oeste» e «A Águia Solitária» constituem exactamente metade dos episódios da primeira fase de Blueberry, que iniciou a sua saga nas páginas da revista francesa «Pilote», em 1964. É tremenda a influência do «Jerry Spring» de Jipé, o que não admira se dissermos que Gir colaborou estreitamente na aventura de Spring que dá pelo nome de «Tormenta sobre Coronado». Mas as potencialidades do grande artista já lá estão todas. É o que teremos oportunidade de confirmar um destes dias, quando aparecerem nos escaparates mais uns episódios em álbuns de Meribérica.

Carlos Pessoa

Casterman-Greenpeace: o elogio do mar

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Alemanha no Outono"

É curioso que este filme tenha demorado seis anos a chegar a Portugal. Não que os nossos distribuidores estejam em particular sintonia com o cinema alemão (não estão: mesmo Fassbinder é conhecido apenas por uma ínfima parte da sua obra, Schroeter nunca chegou, Syberberg quase nada...), não que a Alemanha e Portugal tenham, politicamente, alguma semelhança. Acontece apenas que **Alemanha no Outono,** para além do seu tema preciso (a estupefacção de uma importante parte da classe intelectual alemã ante esse Outono de 1977 em que o Estado encena o apocalípse do terrorismo do grupo Baader-Meinhoof, com a morte de Schleyer e o «suicídio» dos dirigentes do grupo na cadeia...), para além de reflectir um momento político, é a expressão de um estado de espírito, cansaço e raiva, perplexidade de desilusão. E esse estado de espírito faz com que **Alemanha no Outono** tenha pontes insuspeitadas para comunicar com importantes zonas da esquerda portuguesa.

Não quero ir por aí (o facto de se fazer **Alemanha no Outono** mostra que, qualitativamente, a postura dos alemães é assaz diversa da portuguesa).

Quero, sim, desbravar um pouco o áspero terreno deste filme. Áspero – digo bem – que a sua própria estrutura é rugosa, desigual, ora escancaradamente sedutora, ora simplista, aqui algo espectacular no modo de dizer, ali incomodamente exemplificativa, num momento trabalhando a encenação, ali cortando a direito pelo documento.

E desbravar, para mim, é tentar dizer que é preciso olhar este filme não como a ficotonia entre a «zona Fassbinder» (unanimemente louvável) e o resto, mas como aquilo que ele é: um projecto colectivo de quatro dezenas de cineastas, escritores, actores e actrizes, gente do cinema, da literatura e do teatro, um projecto onde o anonimato de quem diz o quê em determinado instante é desejado e assumido. Só o bloco de Fassbinder é reconhecível (e apenas porque ele mesmo aparece no écran) mas o discurso é colectivo.

E é importante que o filme assim seja visto e interpretado não só por respeito a uma vontade ética, estética e política de quem o fez mas porque **Alemanha no Outono** é um corpo de dimensões várias e nem sempre conformes, cuja diversidade – de tom, de força, de convicção ou intencionalidade – expressa aquilo que é a grande singularidade do filme: o colectivo que o fez não tinha nenhum recado a enviar, nenhuma verdade a propagar, nenhuma teoria a propor, nenhuma política a apoiar; tinha apenas um grande espanto e uma enorme dor, tinha apenas a vontade de dizer **não** sem se sentir obrigado a dizer sim a qualquer coisa.

Creio que é a primeira vez que um filme medularmente político (afinal de contas o que ali se trata é a questão do Estado, do seu lugar e atributos...) não me aparece a tentar vender o seu peixe, a sua alternativa, o seu credo e tem a coragem necessária para me propor que pense a partir de uma inquietação profunda.

Daí que ache um tanto obsceno talhar aqui a febril zona inicial do filme, com um Fassbinder que se põe literalmente a nu e interpela a mãe com uma inaudita dor, contra o minuto de silêncio proposto (e aceite) pelos operários da Mercedes à hora do funeral de Schleyer, ou escolher entre a jovem professora que escava o passado da Alemanha e a cena do quotidiano entre um homem vítima de acidente de viação e a mulher junto de quem busca ajuda. Claro que em termos de uma análise estética que aceite dividir este filme, é possível valorar algumas zonas positivamente em detrimento de outras. O filme não é homogéneo sob nenhum ponto de vista mas a sua essência está aí: nesse magma que procura evitar qualquer solidificação fraccionada, nesse colectivo que exprime pela única forma específica dos intelectuais o seu afrontamento ao estado do Estado nesse Outono de 1977 em que tudo menos o poder industrial e policial vacilava.

«Se vocês são contra os Pershing II não assinem manifestos, façam filmes a dizê-lo» – afirmava Ivens há uns meses, na Assembleia Mundial de Realizadores de Filmes. O colectivo que ergueu **Alemanha no Outono** foi isso que fez. Colectivamente e talvez mesmo contra a afirmação individual de cada um dos que o compunham.

FICHA:

Título original: Deutschland im Herbst.

Um filme de: Heinrich Boll, Alf Brustellin, Hans Peter Cloos, Rainer Werner Fassbinder, Alexander Kluge, Maximiliane Mainka, Beate Mainka-Jellinghaus, Edgar Reitz, Katja Rupé, Volker Schl*ondorff, Peter Schubert, Bernhard Sinkel, Peter Steinbach (RFA-1977/78).

Fotografia: Michael Ballhaus, J*urgen Jurges, Bodo Kessler, Dietrich Lohmann, Colin Nounier, J*org Schmidt-Reitwein.

Montagem: Heidi Genée, Mulle G*otz-Dickoop, Tanja Schmidbaver, Christian Warnck.

Interpretação: Heinz Bennent, Hans Peter Cloos, Vadim Glowana, Helmut Griem, Katja Rupé, Franziska Walser, Angela Winkler, etc..

Distribuição em Portugal: Sacil.

Cinema: Quarteto.

Classificação: Para maiores de 16 anos.

Duração: 116 minutos.

Katja Rupé em «Alemanha no Outono»

Um pintor alentejano

Nasceu em Estremoz, mais precisamente em S. André há mais de 70 anos e descobriu a vocação artística ainda menino, quando aluno da Escola Industrial de Évora. Desde pequeno, Mário Vultos se agarrava a lápis e pincéis num desejo de exteriorizar sentimentos e abstracções e a recriar todo o encanto poético das paisagens e figuras que caracterizam o Alentejo.

O destino não o quis pintor a tempo inteiro, que os tempos eram difíceis. Sem perder o sonho, antes acalenta-o com mais refinamento, passou três décadas de manga de alpaca em repartições de finanças de Lisboa. Nas horas vagas, libertando a força anímica acumulada, saciava-se a desenhar, a pintar no seu jeito pessoal, inconfundível de poeta plástico que emprega as formas e as cores com a magia de quem canta com palavras de rubi e topázio.

Quando lhe perguntámos se ganha muito com os seus trabalhos, respondeu-nos que sim, muito, mas mesmo muito, mas não dinheiro. «Alegria por realizar, por comunicar com os outros ao seu modo».

Ainda e como exemplo da perenidade da sua juventude, informou que nunca pintara a óleo, mas que vai experimentar: — ainda está muito a tempo de experiências e de aventurosas incursões artísticas.

"Don Quixote" no pequeno écran por soviéticos e espanhóis

A televisão espanhola filmará a série «Dom Quixote», baseada na obra homónima de Cervantes, em co-produção com a sua congénere soviética e uma sociedade cinematográfica francesa.

O director-geral da Radiotelevisão Espanhola, José Maria Calvino, parte para Moscovo dia 24 a fim de firmar o contrato com os soviéticos.

A série, dividida em nove capítulos de uma hora cada, é a concretização de uma proposta apresentada há sete anos pela televisão da URSS. Na sua produção serão investidos mais de seis milhões de dólares.

Uma das cláusulas do contrato estipula que se respeite integralmente a obra de Cervantes.

O director artístico será o espanhol Rafael Palmero e o da série o soviético Revaz Chkheidze, membro do Soviete Supremo da URSS e director do estúdio Georgien Film.

Os autores do guião são o próprio Chkheidze, Boris Sguenty, também soviético, e o espanhol Marcial Suarez.

Embora não tenham sido ainda escolhido os actores, é possível que o papel de Dom Quixote seja interpretado por um actor soviético e o de Sancho Pança por um actor espanhol.

A rodagem da série tem início em Setembro e os seus produtores esperam concluí-la num ano e meio. Os exteriores serão rodados em Espanha, os interiores na União Soviética e algumas passagens em França.

Os três co-produtores receberam ofertas de participação da BBC, de Londres, de uma cadeia televisiva alemã e da Armand Hummer Productions, dos Estados Unidos.

Caminhos de Ferro Portugueses Informaçao

AVISO AO PÚBLICO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 5 de Março de 1984, estes Caminhos-de-Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão para conserto de calçado e reprodução de chaves na estação de Setúbal.

A anuidade mínima a oferecer é de 60 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da CP, a quantia de 10 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- **Setúbal**
- **Serviço Comercial da Região Sul**
  BARREIRO
- **Serviço Comercial de Passageiros**
  Estação de Santa Apolónia, 1.,° andar
  LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos-de-Ferro Portugueses, EP, Apartado n.° 2733 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão para conserto de calçado e reprodução de chaves na estação de Setúbal».

UGT III CONGRESSO

A AGRICULTURA PORTUGUESA:
REALIDADES E PERSPECTIVAS

COLÓQUIO COM TEMA INTRODUZIDO POR

LOPES CARDOSO
e BASÍLIO HORTA

DEBATE ABERTO A TODOS OS TRABALHADORES
FILIADOS EM SINDICATOS DA UGT

29 DE FEVEREIRO – 21.30 HORAS

RUA DOS DOURADORES, 178-1.° – LISBOA

LISGRÁFICA – IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS, SARL

Casal de Santa Leopoldina
QUELUZ DE BAIXO

CAPITAL: 105 000 000$00

Assembleia Geral Ordinária

Nos termos da lei e dos estatutos, são convocados os Senhores Accionistas para se reunirem em assembleia geral ordinária, na sede social, no próximo dia 28 de Março, pelas 11 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.° Discussão, aprovação ou modificação do relatório e contas do Conselho de Administração e do parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1983.
2.° Eleição dos órgãos sociais para o triénio de 1984, 1985 e 1986.
3.° Quaisquer outros temas de interesse para a vida da empresa.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1984

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) *João António de Morais Leitão*

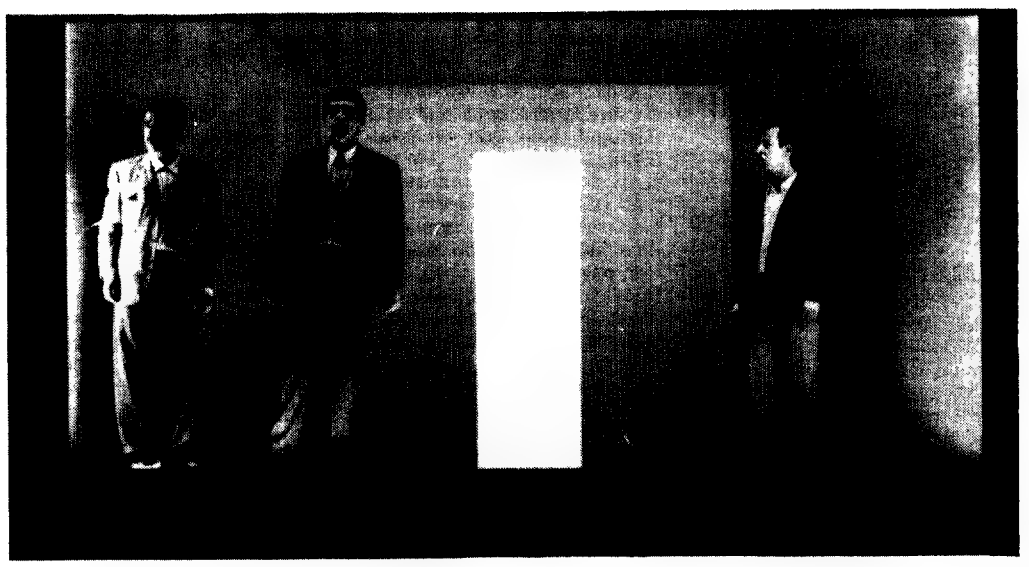
crítica de teatro

CARLOS PORTO

A areia dos olhos

«A MISSÃO» (recordações de uma revolução), de Heiner Muller. Tradução: Anabela Mendes. Encenação e Dramaturgia: Luís Miguel Cintra e Cristina Reis. Cenografia e Figurinos: Cristina Reis. Assistentes: Carlos Fogaça e Linda Gomes Teixeira. Colaboração dramatúrgica: Anabela Mendes. Colaboração geral: Ana Jota. Interpretação: Francisco Costa, José Manuel Mendes, Raquel Maria, Luís Miguel Cintra, Luís Lima Barreto, Rogério Vieira, Márcia Breia, Gilberto Gonçalves, Dalila Rocha, Alda Rodrigues. Teatro da Cornucópia. Estreia: Teatro do Bairro Alto – 16-2-1984.

Debuisson protegia-se contra a tempestade de areia, afastava a areia dos olhos, tapava os ouvidos para não escutar o canto dos grilos. Então a traição caiu sobre ele como um céu, a alegria de uma vagina aberta, uma aurora.



«A Missão», texto de Heiner Muller, dramaturgo alemão, nascido em 1929, na Saxónia. Colaborador do Teatro Gorki, de Berliner Ensemble, do «Volksbuhne»; cidadão da RDA vivendo em Berlim Leste. Espectáculo do Teatro da Cornucópia, grupo português do movimento do teatro independente. Tradução de Anabela Mendes, que traduziu outros textos do autor e sobre eles escreveu um excelente estudo («A Missão e outras peças» de Heiner Muller, edição de «Apáginastantas»).

O elogio da traição

Neste texto antiteatral de HM tudo é metáfora, e esse excesso de dicção, essa contaminação pela teatralidade de todos os interstícios do texto (e neste caso do espectáculo) constituem a sua tessitura mas também a sua sufocação. A obra (texto e espectáculo) fecha-se na sua circularidade (da traição à traição, do fim ao princípio e outra vez ao fim), implode nesse circuito de irrespirabilidade, interdita a leitura dialéctica da realidade, ficciona a história, impede a sua crítica. Em contrapartida, não deixa que a peça caia no puro e cego irracionalismo, naquilo que podia ser o seu absoluto reaccionarismo. HM voga nas águas suspeitas da moda parisiense que faz da contra-revolução um novo mito e impõe que tudo tenha um «cheirinho a cravo» seja ou assassino ou, pelo menos, desprezível, inclusive, a Revolução Francesa (mas não vai a Nova Direita à negação do cristianismo, o que para os cristãos não deve ser muito cómodo?). No entanto, na peça o discurso sobre a traição, o elogio e declaração de amor à traição, acaba por resultar no seu contrário. Como esperar Godot se transforma, no seu próprio absurdo, numa impossibilidade (ou numa imbecilidade), também amar a traição, à maneira de Debuisson, é um acto sem sentido, pura metáfora que apela para outros valores, quotidianamente vividos, ali mesmo, nas Américas onde decorre a traição do ex-revolucionário.

A peça de HM aproveita, traindo-os, motivos do conto de Anna Seghers, «A Luz sobre a Forca» (é um bom exercício comparar os dois textos, aquele traduzido por Luís L. Barreto e publicado em edição em stencil). A história é a seguinte: três revolucionários franceses recebem a missão de desencadear uma revolta entre os escravos negros da Jamaica, ocupada pelos ingleses, a exemplo do que acontecera no Haiti. A peça conta a história dessa missão e do seu fracasso, em «flash-back». Durante os preparativos da revolta, Debuisson, descendente de grandes proprietários da ilha, recebe a notícia de que Napoleão ocupara o poder e por isso considera-se desincumbido da sua tarefa. Interrogado, Debuisson diz o que sabe, por isso escapa. Dos seus companheiros, Sastorpas é enforcado e Galloudec morre num hospital cubano. É por intermédio de um marinheiro, amigo daquele, que Antoine, em Paris, vem a saber do que se passou, ele próprio vivendo em semiclandestinidade desde o fim da Revolução. Parece-me óbvia a intenção de HM em questionar a revolução e os revolucionários: no jogo teatral que as máscaras propõem (tudo no espectáculo é máscara), o questionamento de uma determinada revolução transforma-se no questionamento de todas as revoluções, do próprio princípio revolucionário.

Então a traição caiu sobre ele como um céu, a alegria de uma vagina aberta, uma aurora» – eis como termina a peça (um outro texto de HM termina de maneira idêntica: «Por cima de mim as coxas imensas, abertas como uma tesoura, em que eu penetro à medida que vou subindo, o púbis negro emaranhado, a crueza dos lábios vaginais». Quem quiser que tire conclusões). A aurora, os amanhãs que cantam, dito de outra maneira, não para anunciar a Revolução, o combate, o sacrifício possível, mas o seu contrário –, a provocação é excessivamente nítida para não dever ser lida pelo outro lado, como escrevi. Aliás, a Nicarágua e El Salvador, por exemplo, aí estão para que nos apercebamos de que lado estamos. E Granada? HM utiliza uma prosa contaminada pela poesia, espécie de cântico em que as personagens e as situações nos surgem num itinerário encantatório, passado-presente-futuro à deriva num mesmo magma sem tempo; palavras à procura de uma realidade que se perde nos ombros de outras realidades. Onde BB é claro, HM é obscuro; onde BB problematiza, HM impõe; onde BB é revolucionário, HM idealiza – o seu teatro é pois uma forma de recusa do real, é o discurso do irrealismo.

O espectáculo do TC explora com uma fulgurância e um sentido do teatral fantásticos, este texto sibilino, obscurantista, por vezes de um insuportável cinismo. Grande espectáculo, aparentemente à medida das grandes montagens dos anos 75/77 do grupo: «Ah Q», «Tambores na Noite», «Woyseck», «Casimiro e Carolina», que ocupam um lugar essencial no imaginário teatral do pós-25 de Abril. No entanto, não se pode colocar «A Missão» ao lado desses espectáculos por uma razão que me parece óbvia: enquanto aquelas sumptuosas máquinas teatrais possuíam uma estrutura textual de altíssima qualidade (eram grandes textos teatrais), «A Missão» é um texto menor, com algumas passagens dotadas de grande beleza, pouco mais do que um mero, mesmo que apaixonante, exercício teatral. Uma bela máquina a trabalhar no vazio; um edifício admirável mas inabitável; uma casa magnífica onde não se pode, ou não interessa, viver – eis o que me parece ser este espectáculo.

A materialidade do espaço cénico

Mais uma vez o trabalho de Cristina Reis, com Luís Miguel Cintra, é um portento de invenção do espaço cénico, da sua ocupação e da sua materialidade (na ficha o nome de Cristina Reis surge como co-encenadora, cenógrafa e figurinista, atenção!) Como em «Casimiro e Carolina», o espectador percorre, imagina percorrer, o espaço com a sua arquitectura, a sua plasticidade, os seus volumes e os seus vazios, os seus gritos, o seu silêncio, a sua humanidade e a sua angústia. Ao centro, o espaço nuclear, pequeno palco gritantemente laranja, que contém o teatro e o teatro do teatro, sobrepondo-se a um pequeno espaço onde coexistem actores sem vida e bonecos como ícones de outros mundos, o plano de uma fachada; à frente desse pequeno palco, ao centro do solo, uma figura humana, também ela iconizada, onde sobressai o coração ligado por tubos, azuis e encarnados, a uma banheira branca cheia de tinta, vermelha como o sangue que simboliza; à direita, o lugar do teatro outro, três imensas figuras brancas, gigantones de uma revolução morta, uma zona clínica, com a cadeira do paciente onde uma personagem feminina se mostrará; mais atrás, vestidos dependurados, outro símbolo, outras máscaras do teatro no teatro que o espectáculo projecta; também nesta zona, uma espécie de abrigo onde se oculta uma outra personagem também ela teatralizante; à esquerda, há uma zona de comunicação-incomunicação com uma televisão à frente de uma cadeira, onde Antoine viverá outro tempo, telefonias onde surgem noticiários diversos, em português, que participam nessa flutuação do tempo que o espectáculo atravessa, como referi; uma plataforma conduz a outro espaço onde existe um aposento, cujas paredes são feitas de rede transparente, e onde funcionam duas velhas personagens, múmias de outros tempos, e rodeando-a uma parede de outra casa onde está encostado um belíssimo armário com a parte de cima, envidraçada e iluminada, cheia de livros. Na parede negra, desenhos infantis, bonecos de napoleões fantomáticos; bonecos de tamanho natural, super-realistas, completam este teatro a fingir, este teatro de verdade (observem as sombras projectadas: no monólogo de um «futebolista» a sombra surge como a carapaça de um insecto).

Há neste espaço uma respiração e, ao mesmo tempo, um vazio, uma inutilidade, como se vida e morte se conjugassem num mesmo combate fundamental e sem destino, fútil e doloroso. Mas ao mesmo tempo há qualquer coisa que falta, ou qualquer coisa que está a mais, como se o texto fosse insuficiente para o ocupar ou como se a memória e a imaginação escasseassem para o tornar vivo, criativo, matriz de uma história contada por um louco, como em «Macbeth».

Problema da dramaturgia

Se o espaço é aqui o próprio espectáculo, ou a possibilidade de o espectador o tornar viável, já a dramaturgia, pela primeira vez no Teatro da Cornucópia, me pareceu inconvincente. Entendo a repetição de certas passagens da peça, como a da carta, entendo o desdobramento de personagens, a passagem de intérpretes por mais de uma personagem (LMC passando de Debuisson a Sasportas para voltar ao primeiro e acabando como narrador), já entendo menos a criação da personagem da Narradora (Alda Rodrigues) cuja função (distanciadora?) me pareceu insuficientemente fundamentada; entendo menos a aceitação do final do texto que me parece débil, como se tivesse ficado alguma coisa de muito importante por dizer, quando teria sido possível reelaborar este texto com o apoio de outros textos do autor.

Se o espectáculo é dominado pelo trabalho de Cintra (espantoso aquele monólogo infindável), o conjunto é a principal característica da interpretação. É certo que algumas passagens importantes são prejudicadas pela pouca maleabilidade vocal de alguns actores cujo trabalho surge diminuído por aquilo a que poderemos chamar o seu amadorismo técnico. Caso de José Manuel Mendes cuja voz parece já insuficiente num papel bastante importante, o de Antoine; é o caso da cena do duelo entre Sasportasrobespierre e Galloudecdanton cujas palavras se perdem (repare-se nos figurinos destas duas personagens que representam futebolistas americanos), como se perdem, ao menos em parte, as que as personagens interpretadas por Dalila Rocha e Gilberto Gonçalves, aqui, no entanto, pela própria colocação a que os actores são obrigados. Estas debilidades, repete-se, não devem fazer com que percamos de vista a globalidade da interpretação que atinge momentos de grande qualidade, por parte de todos os actores, incluindo Francisco Costa, que desaparece demasiado cedo, Raquel Maria, Márcia Breia, Rogério Vieira, Luís de Lima Barreto, cujos progressos são evidentes, além dos citados. E cita-se de novo Luís Miguel Cintra actor aparentemente capaz de responder a todas as exigências de todos os textos.

Tradução aparentemente impecável de Anabela Mendes. Dois reparos sem importância: «rua» em vez de estrada ou caminho, no monólogo, e a frase «diz-lhes isso» oralmente «impossível».

CINEMATECA PORTUGUESA
Sala Dr. Félix Ribeiro
R. Barata Salgueiro, 39 Lisboa

SESSÃO DE HOMENAGEM AO DR. MANUEL FÉLIX RIBEIRO

No 78.º Aniversário do Seu Nascimento

A Cinemateca Portuguesa e o Núcleo do Concelho de Estremoz da Casa do Alentejo
Apresentam:
Dia 1 de Março de 1984, às 18H00:
BONECOS DE ESTREMOZ/1978
De Lauro António
OS BONECOS DE SANTO ALEIXO/1977
de João e Jorge Loureiro

(Sessão integrada nos Encontros Com o Cinema Português)

Programa sujeito a alterações.
Bilhetes: 80$00. À venda uma hora antes da sessão.
Para maiores de 12 anos.

TEATRO ABERTO novo grupo **APRESENTA HOJE ÀS 21,30**

a BOA PESSOA de SETZUAN
BERTOLT BRECHT

SUB. M.C. (12 anos)
MARCAÇÕES: 770969
ENCENAÇÃO: JOÃO LOURENÇO

HORÁRIO DE 3.ª FEIRA A SÁBADO ÀS 21,30
DOMINGOS - MATINÉE ÀS 16 H

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Ten. Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Tel. 66 15 15/66 92 05
teatro do bairro alto

A MISSÃO
de
HEINER MÜLLER

3.ª a 6.ª às 21.30 h,
sábado às 17 h e 21.30 h,
domingo às 17 h.

10.º ANO DE ACTIVIDADE DA COMPANHIA

GRUPO DE CAMPOLIDE

1383

de VIRGÍLIO MARTINHO
encenação JOAQUIM BENITE

CARNAVAL
ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS
DIAS 3 4 5 6 às 21.30 H.

PARA AS CRIANÇAS
1383ZINHO
DIAS 4 e 6 às 16 H

Teatro da Academia Almadense
Tel. 2752176

Caminhos de Ferro Portugueses

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

O pesadelo da realidade

TERMINOU a rubrica «Parlamento» a qual, como o próprio nome eloquentemente dá a entender, tratava de assuntos relacionados com o Parlamento português. Terminou na edição número dezanove, número que só existe pela absoluta necessidade de se chegar aos vinte. Assim, a morte da rubrica tem qualquer coisa de súbito, de precoce. Que diabo, podiam ao menos deixá-la cumprir a missão de atingir a dupla dezena. Já que a outra, a de reflectir com lealdade as funções que lhe foram confiadas, essa deixou muito a desejar.

Antes dela, ontem, mais uma vez teve a sua vez: Sérgio Godinho. E vieram com ele, convidados, Lia Gama, num fado-canção (melhor dizendo: numa canção em balanço de fado) do próprio Sérgio Godinho, e os **Trovante,** para uma composição em conjunto.

Uma crítica a «A Vez e a Voz» está correndo o perigo de se tornar ruminante. Porque, estranhamente, os realizadores mudam mas os defeitos permanecem. Trata-se, paradoxalmente, de um mau programa de televisão feito com alguns dos nossos melhores nomes da canção. Tudo de boa qualidade menos o produto final.

Sérgio Godinho teve recentemente um grande êxito no Festival da Canção Política da República Democrática Alemã. **«o diário»,** donde recolho a informação (e não da televisão portuguesa, como alguém malevolamente poderia supor) diz-nos que ele foi uma das presenças mais notadas.

No entanto, ele não conseguiu ontem, afugentar a frieza que habitava aquele palco, aquela sala, ali onde tudo morre, ali onde não «aqueceram» nem Carlos do Carmo, nem Paulo de Carvalho, nem Simone de Oliveira, nem Paco Bandeira. Tudo passa longe de nós.

As figuras diluem-se, sem recorte, se estão longe; mas, se se aproximam, não se ganha muito com isso, a boca fica escondida na maçaroca do micro: Sérgio Godinho canta submerso, apenas com os olhos fora de água. Nunca se percebe bem se o palco é demasiado grande, se o número de participantes é demasiado pequeno.

Depois aquele público, meu Deus, não ajuda nada — e o realizador a insistir com planos da assistência em que há uma figura que não bate palmas, ostensivamente, em que há um casal que faz festinhas, em que, freneticamente, e em primeiro plano, há quem coce, com as unhas, o coiro cabeludo. Como há-de a audiência sentir-se motivada?

Claro que, no meio de tudo isto, há uma voz que se chama Sérgio Godinho. Uma voz que convida a fechar os olhos para quem não a quiser estragar com ninharias. E no entanto, não sei se teremos uma voz mais telegénica, mais própria para sair do pequeno caixote e ficar a cantar ao pé de nós, em nossa casa...

Donde, existe uma espécie de maldição sobre «A Vez e a Voz», já que Sérgio Godinho é quem é a cantar e Alfredo Tropa é quem é a realizar. Talvez viesse a propósito suspendê-la, fechá-la para obras, repensá-la. Os responsáveis da RTP não acreditam, por certo, que **todos** estão errados e que só eles é que estão certos. Os artistas portugueses devem ir à televisão, sim, mas em condições favoráveis ao seu bom nome e à sua qualidade. O que não está acontecendo.

Mas voltando a «Parlamento». A última emissão incidiu sobre a interpelação ao Governo, feita pelo CDS, e sobre a actividade parlamentar do PS.

Primeiro ouvimos Lucas Pires. Acusações ao Governo? Conversa fiada. Nada de concreto. Uma viagem pelas nuvens.

Mário Soares lê a resposta. Diz que «ninguém se submete por gosto a uma operação cirúrgica». Os vindouros discutirão a profundidade operatória. Mas foi certamente enorme a perplexidade nas hostes do PSD quando Soares lembrou ao CDS que um partido que estivera no Governo durante anos, não tinha legitimidade para criticar este Governo...

Ora bem. A certa altura, alguma fada má me deve ter espetado um alfinete na moleirinha, voltei atrás uma data de anos, lá estava Veiga Simão, lá estava Adriano Moreira, discursavam, gesticulavam, impunham-se...

Qual alfinete na moleirinha, qual carapuça! Era verdade. Era a actualidade. Era em 1984. E por muito estranho que pareça, o meu receio não se desvaneceu, antes pelo contrário: os suores tornaram-se mais frios.

A realidade dói mais que um pesadelo, porque da realidade é mais difícil acordar.

A TV dia a dia

Os novos programas contados aos leitores

«1984» e George Orwell também chegam à televisão, em programas previstos nova «grelha», a partir de Março.

É à quarta-feira que, em alternativa com «Cinema Lumiar», será exibida uma biografia de Orwell, «The Road to 1984», e «Animal Farma» baseado na obra homónima. Mas estão previstos outros telefilmes, como «Prisão sem nome» e «Cela sem número», sobre a repressão na Argentina em 1977.

Antes destes telefilmes ou de «Cinema Lumiar», consoante a semana, regressa «Sim, sr. Ministro». Outro regresso já confirmado, é a série «O Barco do Amor», no primeiro canal também, no horário das 19 horas.

No segundo canal, registe-se uma estreia: «The Living Planet», produção da BBC, é um documentário filmado por David Attenborough ao longo de três anos. Um retrato do planeta Terra, ao que conseguimos apurar.

Na quinta-feira, uma estreia a assinalar, para já, no canal 1. Trata-se de «Blue Tender», que contracena com um espaço programado para variedades.

Em contrapartida, a RTP-2 vai exibir uma série produzida pelo Centro do Porto, denominada «Nocturno», incidindo sobre diversos aspectos da noite na cidade do Norte.

Grandes modificações irá registar a programação televisiva das sextas-feiras. «É Incrível» passa a ir para o ar a partir das 19 horas. Logo a seguir à telenovela, Carlos Pinto Coelho e Mário Zambujal trazem até nós «Fim-de-Semana».

Seguir-se-á a série norte-americana «Dinasty», o grande rival de «Dallas», protagonizada por Joan Collins e Linda Evans, no «top» de audiências nos Estados Unidos.

Poucas hipóteses parece ter neste dia o segundo canal. Depois da telenovela, surge «Mash», que transita dos sábados. A fechar a emissão está previsto um programa dedicado ao jazz.

Destaques e 'privilégios' para o canal 2

Destaques e «privilégios» para o segundo canal, nesta insonsa noite de terça-feira, em matéria de programas televisivos: «Um toque ... de música» com Rui Veloso, os «Palácios portugueses» com a Brejoeira e «A Família Bellamy».

No mundo da canção, Rui Veloso, «pai» de Chico Fininho, não precisa de apresentação. É entrar directamente na «onda» que ele nos vai propor, a partir das 20 horas, no programa produzido por Gabriela Teles e Branco Cunha, e realizado por Ângelo Peres.

Recordemos apenas que «Ar de Rock», que o projectou na ribalta, foi o seu primeiro álbum, gravado em 1979. Alguns temas de grande exito no «rock português» são da sua autoria, em parceria com Carlos Tê: «Chico Fininho», «Um café e um bagaço», «Máquina zero» e outros, que conquistaram o público e ganharam a crítica.

No programa de hoje, Rui Veloso apresenta temas do seu último álbum, «Guardador de Margens».

Continuando as visitas guiadas aos palácios portugueses do Alto Minho, o destaque de hoje, às 20,25 no segundo canal, vai inteirinho para a a Brejoeira.

Construído no século XIX por um nobre rural de grande fortuna, apresenta um estilo que combina a tradicional corrente barroca e um espírito neoclássico. Para nos dar conta de um pouco da sua riqueza, seu passado e condição actual, a reportagem é apresentada por Fernando de Sousa.

Finalmente, acontece a partir das 20,50 o vigésimo episódio da série inglesa «A Família Bellamy».

Série com os habituais atributos e qualidades que caracterizam todas as séries que nos chegam daquela ilha «A Família Bellamy» denuncia em excesso uma rigidez formal, que lhe cerceia inventiva e criatividade.

Ainda assim, merece ser vista. Hoje, sob o título «Desilusão», em foco os problemas do «pessoal menor», que se apercebe que Hudson, o chefe dos criados, trata uma das suas subordinadas com favoritismo. E assim se desdobra uma trama sentimental de consequências um tudo nada funestas...

Rui Veloso, esta noite no pequeno écran

Hoje

Na RTP-1 exibe-se mais um episódio da série «Das Nove às Cinco», interpretado por Rita Moreno, Valerie Curtin e Rachel Dennison

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.02 **Sumário**
18.10 **Janela Mágica**
19.00 **Teleregiões**
19.30 **Bem Dizer, Bem Escrever**
20.00 **Telejornal**
20.30 **Telenovela** – «Pai Herói».
21.15 **«Das Nove às Cinco»** – intérpretes: Rita Moreno, Valerie Curtin, Rachel Dennisson, Peter Bonerz e Herb Edelman. Produção: Bruce Gilbert e Jane Fonda.
21.45 **Grande Informação**
22.40 **Últimas Notícias**

A RTP-2 apresenta esta noite um documentário sobre o Palácio da Brejoeira, situado no Alto Minho

19.32 **Desenhos Animados** – «Rickety Rocket».
20.00 **Um Toque... de Música** – Rui Veloso, considerado como o «pai do rock» em Portugal.
20.25 **Palácios Portugueses** – Brejoeira.
20.50 **«A F.amília Bellamy»**
21.40 **Telenovela** – «Gabriela».
22.20 **Último Jornal**

Amanhã

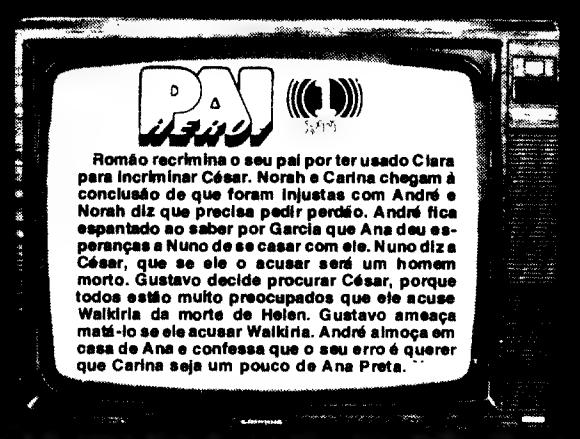
12.00: Meio-Dia; **13.00**: Jornal da Tarde; das **13.35**às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.00**: Sumário; **18.10**: Janela Mágica; **19.00**: Teleregiões; **19.30**: Três Tons; **19.50**: Vamos Jogar no Totobola; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «Pai Herói» – episódio n.º 172; **21.15**: Cinema Lumiar – com o filme «Todos Somos Ladrões»; **22.40**: Últimas Notícias.

19.30: Desenhos Animados; **20.00**: Adágio; **21.00**: As Grandes Batalhas; **22.00**: «Gabriela»; **22.30**: Último Jornal.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

«Das Nove às Cinco» (21.15)

Rui Veloso (20.00)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

«Ventre da Cidade», óleo sobre tela de Maria Antónia Santos

Teatro

Numa organização da CGTP-Intersindical prossegue hoje o **III Festival Sindical de Teatro Amdor**. Esta tarde, a partir das 15 horas, o CETA de Aveiro apresenta no Pavilhão Polivalente da Brandoa a colagem de textos «António Aleixo, Hoje». Pelas 18 horas, no Auditório do Sindicato do Comércio e serviços de Lisboa, o Teatro Ensaio Barreiro leva a cena a peça de Raimundo Magalhães Júnior, «A Canção dentro do Pão».

«Um cálice de Porto» continua a ser servido pela **Selva Turpe**, diariamente às 21.45h, no teatro Campo Alegre. Um espectáculo com encenação de Norberto Barroca, música de Paulino Garcia e interpretação de António Reis, Alexandre Falcão, Alfredo Correia, Luís Cunha, Lurdes Rodrigues, Margarida Machado e Paulino Garcia.

Exposições

Maria Antónia Santos apresenta trabalhos de pintura e tapeçaria na Galeria das Olaias. Para esta exposição foi editada no «atelier» de Jorge de Carvalho, uma seriegrafia intitulada «Ventre da Cidade». Estarão patentes ao público peças únicas da tapeçaria executadas no «atelier» da autora pela própria.

Na Escola Superior de Belas-Artes continua patente uma mostra colectiva do 5.º ano do curso 82/83. Em exposição trabalhos de Assunção Cabrita, Clara Silva, Dalila D'Alte Rodrigues, Daniel Tércio, Fernando Brito, Francisco Rosa, Gonçalo Ruivo, Graça Correia, Josefina Gamito, Luciano António, Manuel San Payo, Manuel Vilarinho, Maria José Brito, Mário Rita, Paulo Henriques, Pedro Cabrita Reis, Pedro Ruas, Rosário Oliveira, Telma da Silva e Teresa Ferrand.

Gisella Santi e **Laura Cesana** expõem trabalhos seus na sede do Instituto Italiano de Cultura, à R. do Salitre, 146.

Trabalhos de **Victor Costa** continuam patentes ao público na Galeria Módulo, à Av. António Augusto de Aguiar, 56, 5.º dt.º, numa mostra que pretende dar uma panorama das artes plásticas do Porto.

Na Galeria «Nova Acrópole», sita na R. Serpa Pinto, n.º 5, continua uma exposição venda de cerâmicas, moldes e reproduções pictográficas. Esta exposição, que irá abranger culturas tão diferentes como a **Grega, Americana e Egícia**, pode ser visitada diariamente das 15 às 22 horas.

Na Cooperativa Árvore, no Porto, numa organização conjunta da Cooperativa e do Centro de Estudos Pessoanos está patente ao público a **1.ª Exposição Retrospectiva de Mário Botas.** A mostra decorre nas instalações da cooperativa, à R. Azevedo de Albuquerque, n.º1.

Onze Jovens Pintores Portugueses expõem a sua pintura na Galeria do «Jornal de Notícias», à R. de Gonçalo Cristóvão, 195.

Desenho e pintura de **Gil Teixeira Lopes** continua patente ao público na Galeria Diagonal, ao Hotel Cidadela, em Cacais. Segundo escreve Júlia Formosinho no catálogo, a obra de Teixeira Lopes oscila numa criação – entendimento dos sentimentos individuais muitas vezes estudados até à exaustão.

Uma venda de artes plásticas a favor das vítimas das cheias de Cascais continua patente na Galeria de Arte do Casino do Estoril. Estão representados diversos autores, dos mais diversas formas de expressão artística, num total de 400 trabalhos de pintura, desenho, gravura, cerâmica, tapeçaria e escultura.

Ainda em Cascais, no Espaço TEC, **Ana Parreira** expõe trabalhos seus. No Hotel Tívoli, Sintra, **Albino Moura** expõe pintura, em mais uma mostra individual do pintor, representado em algumas colecções particulares, no Museu Nacional de Arte Moderna e na Câmara Municipal de Almada.

«António Aleixo, Hoje,, pelo grupo CETA de Aveiro

Trajos e objectos tradicionais de Almeirim estão em exposição até ao próximo dia 4 de Março, num amostra integrada no âmbito das comemorações do 28.º aniversário do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim. De segunda a sexta, das 17 às 20 horas e das 21 às 22 horas. Sábado e domingo, das 15 às 19 e das 20 às 22 horas.

Comemorando o 9.º Aniversário da Nacionalização da Banca, está patente ao público nas instalações do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas a exposição **Exploração do Espaço Cósmico.**

Música

No auditório dois da Fundação Calouste Gulbenkian, **solistas da Orquestra Gulbenkian** e o Quarteto Capela apresentarão obras de Debussy e de Smetana.

Colóquio

A convite da Sociedade Portuguesa de Estudos do Século XVIII, com o apoio da Cooperativa de Estudos e Documentação, do Ministério da Cultura, do Ministério da Educação, da Embaixada de França, da Sociedade Portuguesa de Filosofia e das Faculdades de Ciências Sociais e Humanas das UNL e de Letras das Universidades de Lsiboa e Coimbra, **Jacques D'Hondt** continua o seu ciclo de palestras. Hohe, pelas 15 horas, no Anfiteatro da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, à Av. Berna, o temá será «Les idées ont-elles une histoire?».

SÉTIMA CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL DE LISBOA

O Conservador da 7.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa, Licenciado em Direito, Joaquim do Amaral Pereira da Silva, faz saber que MARIA MANUELA DE CASTRO SANTOS PEREIRA DE SOUSA E COSTA, casada, de 34 anos de idade, filha de Manuel Valeriano Santos Pereira e de Adília Maria Romaguera Castro Gomes Santos Pereira, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, residente na Avenida Miguel Bombarda, n.º 16, 3.º, freguesia de Nossa Senhora de Fátima, Lisboa, requereu nesta 7.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa, que por sua Excelência o Ministro da Justiça, seja concedida autorização para alteração da composição do nome que lhe foi fixado no seu assento de nascimento (lavrado na 3.ª Convocatória do Registo Civil de Lisboa no ano de 1949), Maria Manuela de Castro Santos Pereira para MARIA MANUELA DE CASTRO CAMARA FALCÃO PEREIRA DE SOUSA E COSTA, como pretende.

Por isso, nos termos do artigo 350.º do Código do Registo Civil, por este meio se convidam todos os interessados, a deduzirem a oposição que tiverem, perante a Conservatória dos Registos Centrais, no prazo de 30 dias.

7.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa, 23 de Fevereiro de 1984.

O Conservador
Joaquim do Amaral Pereira da Silva
«DL»-N.º 21394 - 28/2/84 — 2.ª Pub.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	94$80	100$80
ALEMANHA FED (marco)	49$35	50$45
ÁUSTRIA (xelim)	6$90	7$10
BÉLGICA (franco)	2$242	2$442
BRASIL (cruzeiro)	$060	$110
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	103$80	105$80
(notas de 5 a 1000)	104$30	106$30
DINAMARCA (coroa)	13$45	13$85
ESPANHA (peseta)	$822	$942
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	130$30	132$20
(notas de 5 a 1000)	130$80	132$80
FINLÂNDIA (marka)	22$85	23$45
FRANÇA (franco)	16$00	16$70
HOLANDA (florim)	43$65	44$65
INGLATERRA (libra)	191$60	195$60
IRLANDA (libra)	152$15	156$15
ITÁLIA (lira)	$072	$082
JAPÃO (iene)	$530	$565
NORUEGA (coroa)	17$15	17$65
SUÉCIA (coroa)	16$55	17$15
SUIÇA (franco)	59$70	60$80
VENEZUELA (bolivar)		

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

17.00: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.00**: Informaação e música; **20.00**: Folhetim – o espaço é seu; **21.00**: A voz da solidariedade; **21.30**: Viva a noite – as 3.ªs-feiras da Antena Um; **23.30**: Último Jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

.15: Música portuguesa; **17.15**: Efeméride; **17.30**: Intérpretes portugueses; **18.05**: Música; **19.30**: Música em diálogo; **20.15**: Alfa e omega; **21.00**: Escrever hoje; **21.25**: Música; **21.40**: Recital de piano; **22.06**: Música; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Ciclo Wagner; **01.00**: Fecho Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée. **17.00** Rápido das cinco; **19.00**: Programa do F. C do Porto; **20.00**: Conta corrente: **21.00**: Quando o telefone toca (2 ediçoes). **22.00**. Portugal e a CEE, **22.15** Programas religiosos, **22.30**: Desporto; **23.00**: 24 ª hora Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00. O vapor. **16.00**. O som da frente, **17.00**: Ondas lusianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Comercial filmes apresenta; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30 Programa de LAR; 21.00**: Ouvir e pensar; **22.00**: Máquinas ao vivo; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

Desdobramento em FM Estéreo

23.00: O cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM.

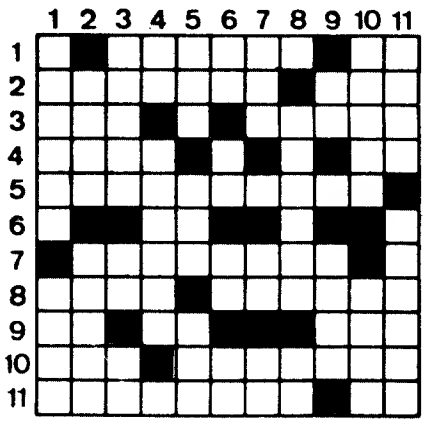
Rede Sul de FM

21.00: Paju; **21.30**: Pentagrama. Noticiários a todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 972



HORIZONTAIS:

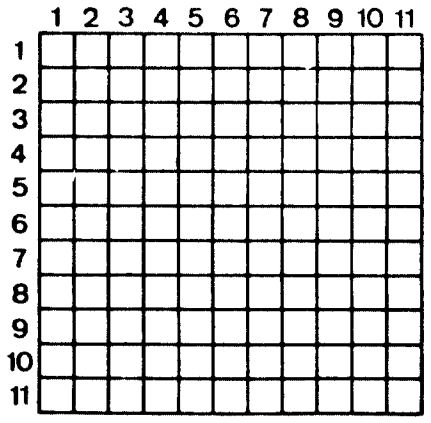
1 Artigo definido. Que custa pouco dinheiro. Compare.
2 Doce feito com clara de ovo, açúcar e canela. Vai para fora.
3 Gavinha. Aquele que foi vítima da sua própria ambição.
4 Combate. Sufixo que designa estado.
5 Riscaremos.
6 Espera Resposta. (Abrev.).
7 Espécie de castanheiro, quase rebordão. (pl).
8 Enrubesce. Cientista francês considerado o inventor dos fósforos químicos.
9 Prefixo de privação. Cânhamo de Manila. Agarrei
10 Grande quantidade. Encosta.
11 Escrava a serviço das mulheres do sultão Ósmio (sq)

VERTICAIS:

1 Dádiva. Por alto preço.
2 Impulso. Médico e bioquímico francês Prémio Nobel da Fisiologia e Medicina em 1965.
3 Nasce. Atmosfera. Rádio (sq).
4 Preposição e artigo. Estimulam.
5 Abreviatura das palavras Royal Air Force. Armaria. Poeta português falecido há pouco.
6 Nesse lugar. Senhor. Artigo definido. Tempo do verbo ser.
7 Rio da Escócia. O mesmo que até. Duzentos em romano.
8 Andou om as pernas tortas. Preposição e artigo (inv).
9 Apelido da mãe de Luís de Camões. Senhoras
10 Queridos. Pronome demonstrativo.
11 Mais mal.Atraiçoes.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9822



HORIZONTAIS:

1 Cidade de Itália Irmas
2 Tosta Limpa com agua
3 Moderato Preposiçao Zombas.
4 Aumentos de preço ou valor Extrais
5 Mulheres. Tombada
6 Apre! Queima.
7 Dádiva
8 Crómio (sq). Giria. Germânio (sq)
9 Pancada do relógio. Tempo do verbo ser.
10 Pronome pessoal. Matemática.
11 Povo. Carvão incandescente.

VERTICAIS:

1 Ramagens Balança chinesa.
2 Separai de Ave semelhante à pomba.
3 Pertences Ourela Chefe etíope
4 O mesmo que até. Rio da Suíça Cálcio (sq).
5 Queimada. Deus dos pastores
6 Nome antigo da nota musical do Olé.
7 Tira escamas a. Prefixo que designa afastamento.
8 O mais. Colina na Suécia. Ósmio (sq).
9 Nome de flor. Nome de mulher.
10 Despachada. Grandes.
11 Peneira. Moeda de cinco réis (ant).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 971

HORIZONTAIS:

1 TAL. Caretas.
2 Olival. Maga.
3 Namorar. Lis.
4 Doa. Eu. Tá
5 Moca. Fão.
6 Lás. Cat. Ir
7 Asada. Aal
8 SC Bichos.
9 Poisa. Roda
10 Alarga Ri.
11 Iara Nasces

VERTICAIS:

1 Tondela. PAI.
2 Alão. Assola.
3 Lima Saciar.
4 V.º Sra.
5 Carroça. Ag
6 Alá. Ca. An.
7 Reatai
8 Em. Acres.
9 TAL. FILHO
10 Agitar Odre.
11 Sasão Usais.

Provérbio: TAL PAI TAL FILHO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9821

HORIZONTAIS:

1 Axila. Bases.
2 Zagor. Ofega.
3 Emana. Mimar.
4 Dá. Amiba. Se.
5 Ara.
6 Boas. Zelo.
7 Salas. Iroso.
8 El. Se. Na. Tl.
9 Lis. Soa. Ara.
10 Azar. Piai.
11 Ralar Mossa.

VERTICAIS:

1 Azedo. Selar.
2 Xamã. Baliza.
3 Agi. Rol. Sal.
4 Lona. Aas. Rã.
5 Aramasses.
6 Ir Ou.
7 Bombazina.
8 Afia Era. Pó.
9 Sem Elo Ais.
10 Egas. Ostras.
11 Sares Olaia

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

CASAMENTO DE AMOR
Às 14, 16.30, 19, e 21.30
Um filme de SHANTILAL SONI
Colorido
– N. ac. men. 13 a.

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.30, 17, 19.10 e 21.30
– M. 16 a.
REVELAÇÃO, EXPOSED
Às 23.30 – N. ac. men. 13 a.
007 AVENTURA NO ESPAÇO
c/ Roger Moore

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A HISTÓRIA DE JOANA

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19, e 21.30
– Int. men. 13 a.
ORCA, A FÚRIA DOS MARES

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos
OS 101 DÁLMATAS
20.ª semana

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE

CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
— N. ac. men. 18 anos
OFICIAL E CAVALHEIRO
64.ª semana
Às 24
OBRIGADO AVÓ

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 12 a.
O JARDINEIRO ASSASSINO

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ARMADILHA MORTAL

Às 24
OS ANJOS DA GUARDA

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 21.30
– M. 12 a.
ESQUADRÃO SALAMANDRA

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 13 a.
O COMPROMISSO

CONDES 322573
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
O ÚLTIMO FÔLEGO

2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
FLASHDANCE

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19, e 21.30
– Int. men. 13 anos
O N.º 1 DO SERVIÇO SECRETO

ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
80.ª semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O BOM CASAMENTO

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24
– M. 12 a.
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45
–M. 12 a.
SEM DEIXAR RASTO

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
FÉRIAS QUENTES

LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
PELE MEDIDA GRANDE

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral 37
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS LARGOS HORIZONTES DA AVENTURA
c/ Catherine Deneuve e Philippe Noiret
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O ALVO DO ASSASSINO

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30 19 e 21.30
– M. 16 anos
O HOMEM QUE FAZIA MILAGRES
c/Sting, Denholm Elliott, Jean Plowrigt e Susanna Hamilton

ODEON 328283/4
R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 18 a.
Um grito de angústia, de prazer e de sadismo
A ÚLTIMA ORGIA DO III REICH

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– M. 12 a.
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
c/ Helena Isabel e Rui Mendes

«Alemanha no Outono» – realização colectiva de Fassbinder, Böll, Kluge, Schlöndorf e outros, em exibição no Quarteto

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
POLÍCIAS E LADRÕES

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O ESTRANHO MUNDO DE GARP
Às 24
ALTA ANSIEDADE

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
A MULHER EM CHAMAS
Às 23.30
FIM-DE-SEMANA

SALA 3
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 16 a.
ALEMANHA NO OUTONO
Às 23.30
O HOMEM DAS LENTES MORTAIS

SALA 4
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 16 a.
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
Às 23.30
O 7.º SELO

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
ANDROIDE
Às 24
O EXPRESSO DE VON RYAN

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Maiores 12 anos
Bud Spencer em
POLÍCIAS E LADRÕES

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
DINAMITE JOHNSON
Colorido

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
GRANDE HOTEL EXCELSIOR
c/ Adriano Celentano

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
REVELAÇÃO
3.ª Semana

SALA 3

Às 14, 16.30, 19.15 e 21.45
– M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
9.ª Semana

7.º ARTE 730715
Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– M. 6 a.
GRANDE HOTEL EXCELSIOR

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
A EDUCAÇÃO DE RITA

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A

Às 14, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
SEM DEIXAR RASTO

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras lote 879

Às 15, 18.30 e 21.30
– M. 18 a.
A SELVA DE CIMENTO

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
AMOR E DINHEIRO
Filme de James Toback
4.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Orca, a Fúria dos Mares», às 21.45 (13 anos)
ALFA-2 – «Nunca mais Digas Nunca», às 21.15 (12 anos)
ALFA-3 – «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)
RESTELO – «A Filha do Mineiro», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «O Prazer Absoluto», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
TERMINAL – «Férias Quentes», às 21.30 (12 anos)
LONDRES – «O Último Fôlego», às 21.30 (16 anos)
APOLO 70 – «48 Hrs.», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.30 (16 anos)
MUNDIAL – «Raça Selvagem», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Seka, a Hospedeira de Cama», sessões permanentes (18 anos)
ESTÚDIO ACS – «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.15 (12 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «La Smemorato di Collegno», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «O Implacável», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS – Oxford – «O Regresso do Espião», às 21.30 (13 anos)
ALGÉS – Stadium – «Atlantic City USA», às 21.15 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Perseguição do Anjo do Fogo», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Mandingo 2», às 21.15 (18 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Avante Marche», às 21.15 (16 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «007 Nunca Mais Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Slicine – «A Vítima n.º 4», às 21.30 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Homens Perigosos», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «A Última Investigação», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.15 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «A Escolha de Sofia», às 21.30 (12 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Gigante», às 21.30 (10 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «Os Cinco Alibis», às 21.15 (18 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «A Balada da Casa das Gatas», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Querelle», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «A Febre da Noite de Verão», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA DE OURO – «3 Homens a Abater», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «Vamos a Isto Rapazes», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Febre Louca dos Anos 60», às 21.30 (12 anos)
COLISEU – «Butterfly», às 21.30 (16 anos)
TRINDADE – «No Limiar da Realidade», às 21.30 (12 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Tarzan, o Homem Macaco», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «Jerry, Enfermeiro sem Diploma», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «O Grito da Vitória», às 21.30 (12 anos)
TERÇO – «Gaylon, o Indestrutível», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Sempre em Férias», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Nunca Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)
FOCO – «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)
RIVOLI – «Os Abismos da Meia-Noite», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «A Última Virgem Americana», às 21.30 (16 anos)
LUMIÈRE-A – «Crimes a Sangue Frio», às 21.30 (12 anos)

LUMIÈRE-L – «A Última Canção», às 21.45 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIRRO DAS COLÓNIAS: Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (T. 841122); **BAIXA: Valadas**, R. da Madalena, 235 (T. 872060); **BENFICA - IGREJA -CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE: Imparcial**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS: Banha**, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **JERÓNIMOS: Remisio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LAPA: Mota Capitão**, R. de São Félix, 45-B-C (T. 660720); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **BRANDOA -AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T. 9816803).

REFORÇO

AREEIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CALVÁRIO -ALCÂNTARA: Lupi Nogueira**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CAMPO D'OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Leal Matos**, R. Neves Costa, 33-35 (T. 780181); **CONDE BARÃO: Moz Teixeira**, R. Poço dos Negros, 117 (T. 601961); **ESTEFÂNIA: Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MARQUÊS DE POMBAL: Liberal**, Av. da Liberdade, 219 (T. 543641); **MARTIM MONIZ: Tavares**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725), **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Outra banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Soc. Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Soares**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 159 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, R. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. N., 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Central**, E. Nacional, 9, Aldeia de Paio Pires (T. 2210365). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. CAndido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Combatentes, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duarte Lopes, A. r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, Bairro Padre P. Correia, 4-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147) Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Alair**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313); Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 932756). Permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 932210). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Permanente; **QUELUZ: André**, Av Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas, **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E de Mem Martins, 173 (T. 9214103) Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R Abade Faria, 2-A (T. 9215275) Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. Rinchoa, 38 (T. 926006). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente

MOSCAVIDE: Banha, Av. de Mosavide, 22-A (T. 2518158) Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente, **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

LUSO-FRANCESA, R. Sá da Bandeira, 140; **SÃO JERÓNIMO**, R de Santos Pousada, 622; **SAÚDE**, Av Combatentes da Grande Guerra, 639; **CAMEIRA**, R. do Heroísmo, 90; **ALVES**, P. do Exército Libertador, 62.

DE DIA E TODA A NOITE

VILARINHA, R. da Vilarinha, 161; **LAPA**, R. Antero de Quental, 211; **BONFIM**, R. do Bonfim, 73; **GOMES CARNEIRO**, R. de Cedofeita, 348; **FERREIRA DE CARVALHO**, R. do Bonjardim, 354.

Coimbra

SANTA CRUZ, R. das Padeiras, 94 (T. 23569); **SITÁLIA**, L. da Sé Velha, 13-14 (T. 23234); **PAIVA**, P. do Comércio (T. 23231).

teatros

Lisboa

MARIA MATOS – «Annie», às 21.00 (6 anos)

VILLARET – «Super Silva», às 21.30 (12 anos).

VARIEDADES – «Em Desço na Próxima e Você?», às 21.30 (13 anos)
TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II – «A Sobrinha do Marquês», às 21.30 (6 anos)
TEATRO ABERTO – «A Boa Pessoa», às 21.30 (12 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO – «A Missão», às 21.30

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones. 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1 13	**3,6 m**	7.15	**1,5 m**
13.41	**3,4 m**	19.20	**1,5 m**
Dia 29			
1.56	**3,8 m**	7.50	**1,4 m**
14.20	**3,6 m**	19.55	**1,3 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	0°
BRAGANÇA	1°
VILA REAL	0°
PORTO	2°
COIMBRA	3°
CABO CARVOEIRO	8°
PORTALEGRE	0°
LISBOA	6°
ÉVORA	2°
BEJA	1°
FARO	6°
SAGRES	–
PONTA DELGADA	11°
FUNCHAL	11°

últimas

MOTINS DE CARÁCTER RELIGIOSO fizeram ontem de manhã 49 mortos e 33 feridos, graves, na cidade de Yola, capital do Estado do Gongola, nordeste da Nigéria indicou a AFP o «número dois» da polícia nigeriana, Mohammed Gambo.

As autoridades controlam actualmente a situação em Jimeta Town, o subúrbio de Yola onde se registaram os incidentes, acrescentou o mesmo informador.

Em Lagos, considera-se que os incidentes são da responsabilidade da seita do «profeta» Maitsatsine. Que morreu durante os motins religiosos ocorridos em Dezembro de 1980, em Kano (Norte do país).

AS POLÍCIAS PORTUGUESAS E ESPANHOLA numa acção concertada desmantelaram uma rede de tráfica de heroína e haxixe que actuava nas regiões meridionais dos dois países. Em Outubro foram presos no Algarve três espanhóis e na mesma área seriam agora detidos dois portugueses, com idade próxima dos 30 anos. Um deles foi vítima há pouco tempo de sequestro e agressão. Depois seria levado para Espanha por um grupo espanhóis e sul-americanos por desisteligências no negócio dos estupefacientes, vindo a ser libertado em Huelva.

ESCALAMENTO RENDEU 2 MIL CONTOS em caixilharia de alumínio e ferramentas a que somaram a camioneta da firma, utilizada para carregar os artigos furtados. O assalto efectuou-se durante a noite, visando as instalações da «Alumínios» situada na Rua dos Combatentes, em Alhandra, tendo a Judiciária de Lisboa tomado conta da ocorrência.

FORAM DE NOVO ASSALTADAS as instalações da empresa «Betão Liz, na Estrada da Circunvalação, próximo da Senhora da Hora, Matosinhos, sendo de salientar que, desta feita, os gatunos levaram um camião-betoneira que, até à hora de encerrarmos esta edição, ainda não tinha sido localizado pelas autoridades. Depois de arrombarem o vidro da porta que dá entrada para os escritórios daquela empresa, os gatunos vasculharam tudo e apoderaram-se de alguns artigos de escritório, bem como de envelopes, selos e esferográficas, cujo o valor não será muito significativo.

UMA MALA PRETA com documentos de trabalho e notas de reportagem foi roubada ontem à noite do interior de um Peugeot 205, estacionado no Príncipe Real, pertencente ao nosso camarada de trabalho José Manuel Fernandes, jornalista do semanário «Expresso». Uma vez que se trata de documentos que apenas interessam ao próprio, e cujo desaparecimento lhe causa enorme transtorno, pede a quem os furtou, o favor de os entregar na sede daquele semanário, situado na Rua Duque de Palmela, 37.

O caixa foi morto a tiro

Assaltado ao meio da manhã BPA em Vilamoura

Continuação da pág. 1

(cerca de dez minutos). Pelo que teria sido nessa posição que Rafael Leandro (casado e com uma filha de quatro anos) foi atingido com um tiro nas costas.

Os assaltantes eram aguardados no exterior por um automóvel Mini, de cor clara, com a matrícula com as iniciais RS (presumivelmente falsa), a cujo volante estava um terceiro elemento. Puseram-se em fuga, demonstrando um certo nervosismo, pois enveredaram por um caminho térreo sem saída, acabando por inverter a marcha e seguir na direcção de Albufeira. O caso está a ser investigado pela Polícia Judiciária de Faro.

Refira-se que os últimos assaltos registados na zona foram em Julho de 1982 ao Banco Espírito Santo, em Quarteira, e em Agosto de 1983 à filial do Crédito Predial Português, em Albufeira, tendo sido levados alguns milhares de contos.

Euromísseis

Senado dos EUA recomenda "fórmula dos bosques"

A fórmula do famoso «Passeio pelo Bosque» durante as negociações EUA-URSS de Genebra continua a ser a proposta mais aceitável para a redução dos mísseis intermédios, afirma um relatório citado pela EFE/Anop.

O documento, elaborado pelo Comité de Relações Externas do Senado norte-americano, declara que essa é a opinião «esmagadora» que reina nas capitais da Europa Ocidental e é partilhada por altos funcionários da Administração Reagan, muito influentes no controlo de armas.

O relatório foi redigido depois de uma revisão das negociações sovieto-norte-americanas de Genebra, suspensas por Moscovo em Novembro com o início da instalação dos Pershing-2 e Cruise na Europa Ocidental, de recentes visitas a países europeus e de conversações com membros do governo de Washington.

Os seus autores advertem, contudo, que não será de ressuscitar a fórmula concebida no Verão de 1982, em Genebra, pelos chefes das duas delegações, Paul Nitze e Yuli Kvitsisnki, durante um «Paseio pelo Bosque», e poderá trazer dificuldades para os Estados Unidos se o processo não for correctamente conduzido.

Essa fórmula, prontamente rejeitada pelas duas superpotências, limitava a 75 o número de mísseis soviéticos SS-20 com um total de 225 ogivas nucleares e congelava esses mísseis instalados na Asia. Os Estados Unidos ficariam com 225 mísseis de Cruzeiro de ogiva única na Europa, mas renunciariam à instalação dos Pershing-2.

Mortalidade

As experiências nucleares francesas no Sul do Pacífico estão a provocar um aumento da mortalidade infantil na região – concluiu um relatório da Coligação Internacional de Acção para o Desenvolvimento (CIAD) divulgado ontem.

O texto da CIAD, organização não-governamental com sede em Bruxelas, refere o aparecimento repentino de doenças de pele e o aumento das enfermidades relacionadas com o cancro como outras consequências das experiências nucleares no Pacífico.

RFA rejeita

O governo oeste-alemão rejeitou ontem as propostas do antigo secretário de Estado americano, Henry Kissinger, sobre uma maior participação dos aliados europeus no seio da NATO.

Kissinger tinha nomeadamente proposto, numa entrevista ao semanário americano «Time», «uma reinstalação das tropas da Nato incluindo o aumento dos contingentes dos países europeus».

Alois Mertes, ministro de Estado oeste-alemão para os Negócios Estrangeiros, sublinhou a este propósito que «A Europa não pode exceder as responsabilidades que ultrapassem o seu poderio», numa entrevista à «Deutschlandfunk» (estação em ondas curtas, para o estrangeiro).

Tiros na base

O deputado trabalhista Norman Atkinson apresentou uma pergunta por escrito ao ministro da Defesa, Michael Heseltine, acerca dum incidente que teria ocorrido com uma patrulha americana da base anglo-americana de Greenham Common (100 km a Oeste de Londres) e duas manifestantes pacifistas, por ela alvejadas a tiro.

Segundo o deputado que se baseia em depoimentos de pacifistas, duas mulheres do «campo da paz» penetraram na base, onde se encontram instalados mísseis de Cruzeiro da NATO depois de cortarem os arames farpados da cerca que a rodeia.

PR indulta dois presos

O «Diário da República» de hoje publica os decretos do Presidente da República, que indultam as penas aplicadas a dois presos, um de Vila Nova de Gaia e outro de Matosinhos.

No primeiro caso, trata-se de Alexandre Pinto de Barros, que vê a sua pena residual reduzida para um ano de prisão.

O outro recluso contemplado com o indulto é Avelino da Silva Ribeiro, que tinha sido condenado a 20 anos de prisão maior, e cuja pena foi agora fixada em 15 anos e seis meses, por o código penal em vigor impedir que, neste caso, «fosse declarada a delinquência por tendência».

Chá, simpatia... e protocolo

Manuela Eanes ofereceu ontem à tarde um chá às mulheres dos embaixadores acreditados em Lisboa. Na imagem, a mulher do Presidente da República durante aquele acto protocolar, rodeada pelas suas convidadas.

Carnaval na serra da Estrela

Actividades desportivas e recreativas assinalam de 3 a 6 de Março o Carnaval na Neve, organizado na serra da Estrela pela Comissão Regional de Turismo.

Colaboram na organização várias entidades oficiais e particulares nomeadamente a Câmara Municipal da Covilhã, colectividades de recreio e desporto e o «Diário de Notícias».

O programa começa em 3 de Março com construções na neve a realizar na Torre, actividade que pela primeira vez se realiza.

Nos restantes dias estão previstos desfiles carnavalescos, exposição de quadras carnavalescas, jogos, «matinées», gincanas infantis e exibições de grupos de variedades.

O «Carnaval da Neve» encerra com a eleição da «'miss' Serra da Estrela» escolhida entre as eleitas nas diferentes colectividades da região.

Pinto da Silva, presidente desta Comissão Regional de Turismo disse a propósito que se pretende com esta iniciativa incentivar o turismo na serra da Estrela e promover o seu conhecimento.

Na sua opinião é necessário dinamizar as actividades recreativas na serra para captar o turismo nacional e estrangeiro.

Por sua vez a Associação Cultural «Amigos da Serra da Estrela» e Clube de Montanhismo da Guarda promove de 3 a 6 de Março na serra da Estrela, um acampamento de montanha — soube-se junto da organização.

Denominada «Nevestrela/83», é considerada como a actividade de montanhismp de maior envergadura no País, incluindo actividades culturais, recreativas e desportivas.

As actividades iniciam-se em 3 de Março com uma marcha desde o Covão da Metade, onde decorre o acampamento, até às Penhas da Saúde.

No mesmo dia realiza-se uma sessão de projecção de diapositivos e colóquios sobre o montanhismo e a alta montanha, e a serra da Estrela, coincidente com as comemorações do feriado municipal de Manteigas em 4 de Março, as iniciativas programadas incluem uma escalada dos Cântaros e prática de técnicas de salvamento em montanha.

As restantes acções a desenvolver compreendem escaladas no Cântaro Magro com demonstração de técnicas de alpinismo, um passeio no Covão da Mulher, onde vai decorrer um debate sobre a preservação da serra da Estrela.

A «Nevestrela/83», este ano na sua segunda edição, encerra a 6 de Março com a Feira do Queijo organizada pela Câmara Municipal de Manteigas, que colabora na organização das actividades de montanha.

Escrivão judicial envolvido no'desvio'de milhares de contos

No 1.º Juízo Criminal do Porto, no Tribunal de São João Novo, começou ontem a ser julgado o escrivão Carlos Alberto da Costa Santos, de 37 anos, acusado de, na qualidade de secretário-interino no 2.º Juízo Criminal do Porto, ter retirado do cofre, que tinha à sua guarda, diversos objectos de ouro, droga e moeda estrangeira, no montante de milhares de contos.

No banco dos réus encontra-se também o industrial João dos Santos Juvandes Dias, de 33 anos, residente em Ermesinde, havendo ainda mais dois arguidos julgados à revelia: o comerciante Manuel Teixeira dos Santos, de 37 anos, com última residência conhecida na Rua do Monte Alegre, 158, e a sua companheira, Rosa Maria da Silva Barros Araújo, de 30 anos, todos acusados como encobridores e instigadores do crime praticado pelo escrivão.

CEE vai ajudar Moçambique

A comissão executiva da CEE decidiu atribuir uma ajuda de urgência a Moçambique no valor de meio milhão de «ECUS» (53 mil contos) consistindo principalmente em bens de primeira necessidade.

Essa importância destina-se a auxiliar Moçambique perante as consequências dramáticas da passagem do ciclone «Domoine» por aquele país africano: várias dezenas de milhar de pessoas sem abrigo, fornecimento de água a Maputo interrompido, culturas destruídas, etc.

Também a Grã-Bretanha doou a Moçambique 205 mil libras esterlinas para apoio das vítimas das cheias, anunciou uma nota da Embaixada britânica no Maputo.

Parte da ajuda consiste em cem caixas de carne enlatada, cem caixas de carne estufada enlatada, cinco milhões de comprimidos para purificação da água, 415 tendas e 12 500 cobertores.

Fidelino Figueiredo e as relações luso-brasileiras

Na reportagem sobre o encerramento do «Encontro luso-brasileiro de professores de Literatura Portuguesa», saiu gralhado o nome do falecido historiador e crítico Fidelino de Figueiredo. Mas não só o nome do professor Fidelino de Figueiredo saiu deformado como das frases seguintes se poderia inferior a sua presença na sala. Na realidade, o professor universitário, especialista da Literatura Portuguesa e promotor do relacionamento cultural luso-brasileiro presente era o genro do falecido Fidelino de Figueiredo, o professor Soares Amora.

SAI NA ÚLTIMA TERÇA-FEIRA DE CADA MÊS

TERÇA-FEIRA, 28 DE FEVEREIRO DE 1984

INFORMÁTICA

Quer saber quanto ganham os informáticos?

veja na pág.2

O impacto económico e social das comunicações dos anos 80

Pág.4

Informáticos do Porto lutam pela sua reclassificação profissional

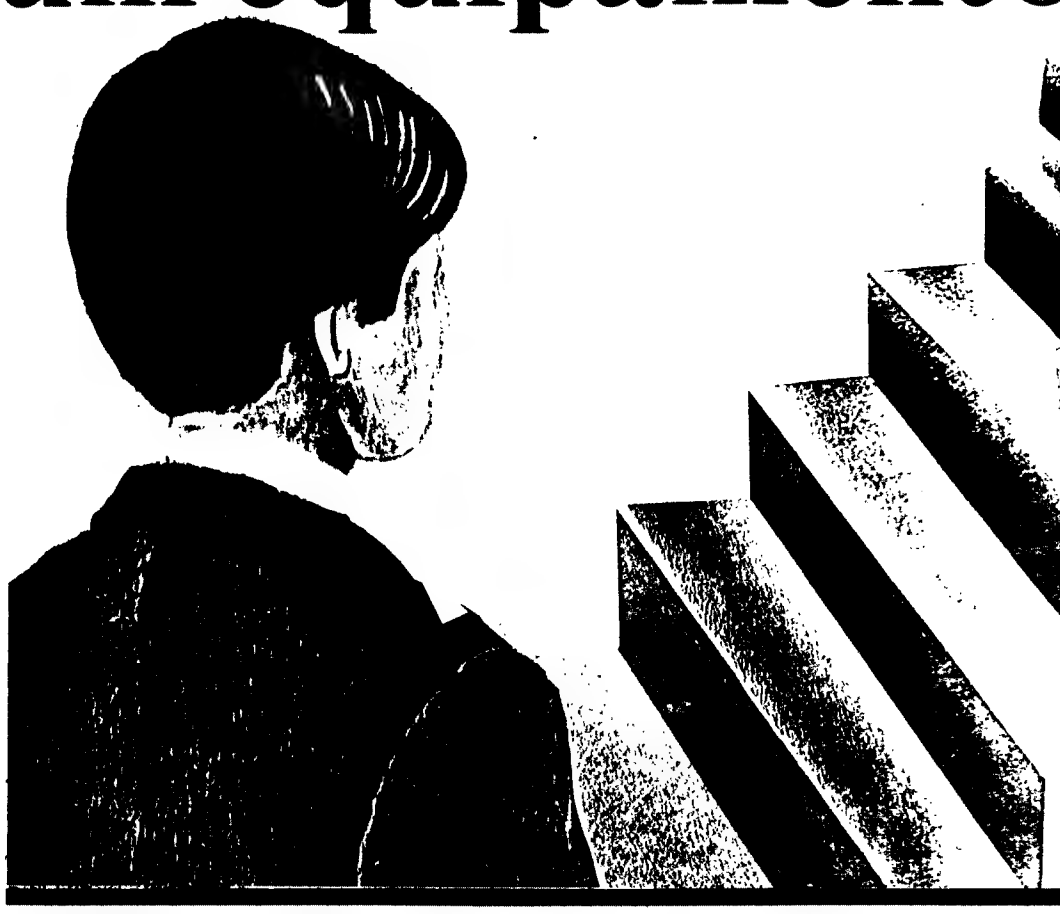
Pág.8

Feministas começam a movimentar-se

Mulheres não querem ser subalternas dos homens no mundo da informática

Dez passos a dar para adquirir um computador

"Não se deixe arrebatar por um equipamento antes de se informar sobre os restantes"



Pág.8

Tabelas mínimas das Convenções e contratos Colectivos de Trabalho

Quanto ganham os informáticos em Portugal?

Quanto ganham os informáticos? Eis uma pergunta que muitas vezes se ouve, sobretudo junto de pessoas que vêem a informática e os seus técnicos como um mundo à parte e acima do comum dos mortais.

A resposta àquela pergunta não é simples visto que os ordenados variam muito de empresa para empresa, no sector privado.

Quanto ao sector público, a situação é igualmente complexa, nomeadamente porque a reclassificação do pessoal informático, determinada por um decreto de 1980, ainda não foi posta em prática em muitos ministérios.

A situação criada pelo não cumprimento daquele decreto está, aliás, na origem de um importante conflito laboral que atinge neste momento os centros de informática da Universidade do Porto e do Instituto Português de Oncologia, Centro Norte (veja-se a propósito artigo na página 8).

Os dados disponíveis mais significativos quanto aos níveis salariais dos informáticos do sector privado parecem ser os que constam das convenções e contratos colectivos de trabalho de diferentes sectores e empresas.

Os números constantes dessas convenções correspondem no entanto a remunerações mínimas que, em muitos casos, são largamente ultrapassadas.

A tabela que a seguir reproduzimos, com a devida vénia, foi elaborada e publicada pelo «Informática Hoje», publicação mensal da Associação Portuguesa de Informática. Os dados que ela contém foram recolhidos em algumas («não só as melhores») Convenções Colectivas de Trabalho publicadas no Boletim do Trabalho e do Emprego, do Ministério do Trabalho, durante o primeiro semestre de 1983.

Da sua análise depreende-se que os sectores dos seguros é, de todos os sectores e empresas consideradas, aquele que, globalmente, melhor paga e que a Covina paga os analistas de sistemas a 75 000 escudos, montante que ultrapassa de longe o dos próprios chefes de centro dos seguros. Ainda na Covina, registe-se que os programadores analistas são mais bem remunerados (por contrato) que nos seguros: 46 900 contra 44 340.

O autor do trabalho do jornal da API, Lino de Carvalho, refere no texto de apresentação da tabela que foram recolhidas «as Categorias Profissionais que, pela sua designação, concluímos tratarem-se de profissões de Informática, tendo obtido um número de variantes considerável».

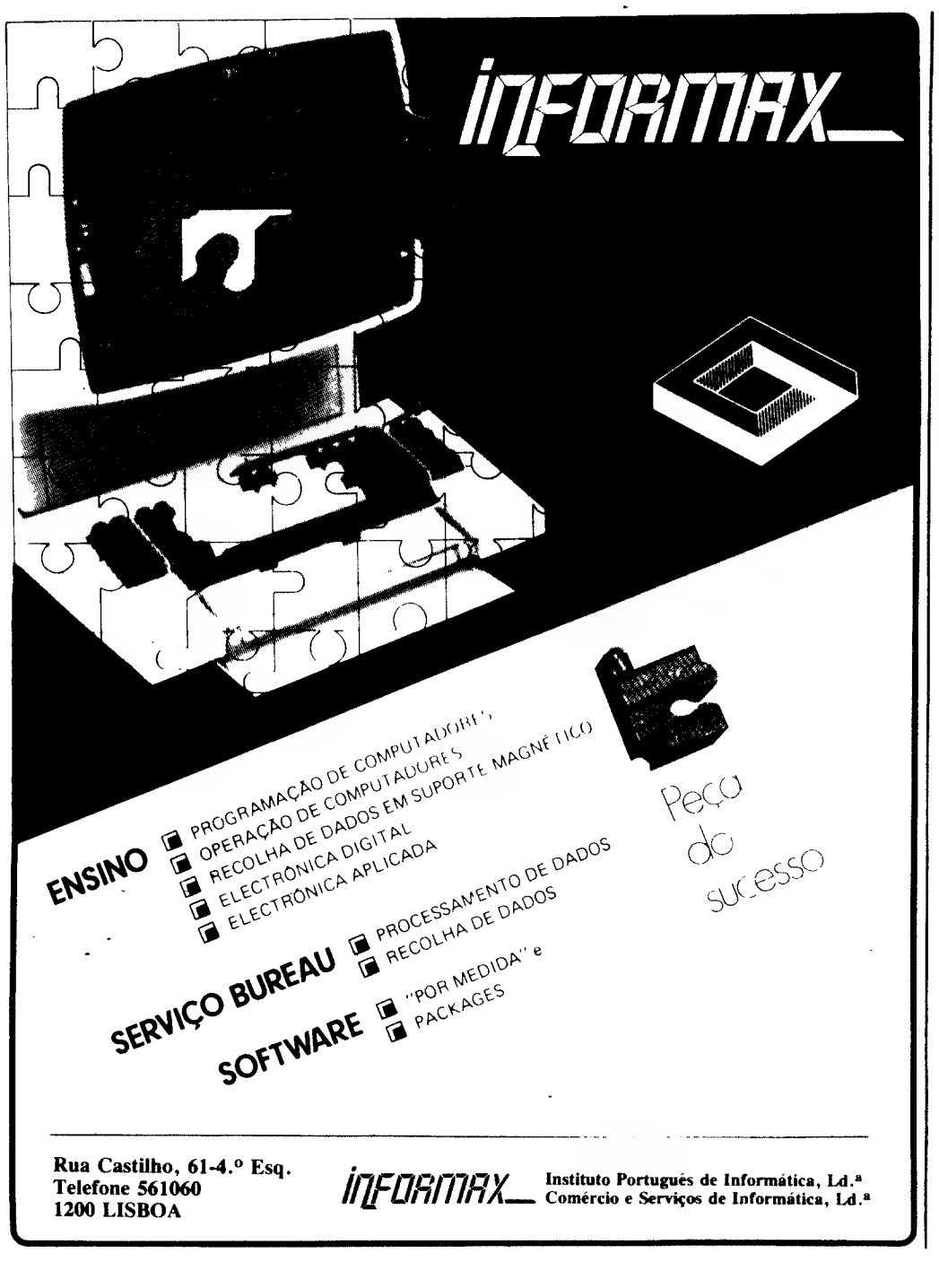
Num outro quadro que aqui não reproduzimos, o «Informática Hoje» indica os vencimentos médios que obteve para cada categoria, em todas as convenções analisadas, e refere a frequência com que cada uma delas aparece no conjunto das CCT consideradas.

Quanto aos valores médios, conclui-se que aqueles são de 43 675 escudos para os chefes de CPD (Centro de Processamento de Dados), de 43 933 para os analistas de sistemas, de 35 807 para os analistas, de 30 773 para os programadores, de 27 670 para os operadores de computador e de 25 429 para os operadores de registo de dados.

No que respeita à frequência constata-se que a categoria que aparece mais vezes nas CCT é a de programador (78%), seguida da de operador de computador (67%), analista de sistemas. operadores-mecanográficos e perfurador-verificador (todos com 50%), operadores de registo de dados (39%), analista (33%), chefe de CPD e analista orgânico (ambos com 22%) e analista de aplicações (20%).

Quanto às abreviaturas que aparecem na tabela, esclarecemos que CPD corresponde a Centro de Processamento de Dados, Ch. a Chefe, TEC, a Técnico, Program, a Programador, Coord. a Coordenador, Op. a Operador, Compo. a Computador, Princ. a Principal, Mecanog. a Mecanográfico, Cont. Pre. Dados a Controlo e Preparação de dados, Rec. a Recolha, Perf. Verif. a Perfurador-Verificador e Reg. a Registo.

CATEGORIAS / CCT	SEGUROS 8 1 83	R N 8 1 83	MASSAS ALIM BOLACHAS E CHOCOL 15 1 83	INDUST ARROZ 22 1 83	SECUNDÁRIO 22 1 83	ALUGUER AUTOM S COND 29 1 83	CONFITARIA REPETIÇÃO FAB. REFEIÇ 29 1 83	BOCA PESCA 29 1 83	EPAL 8 2 83	INDUST PRODUTOS CIMENTOS 8 2 83	LEVEDURAS 8 2 83	EXPORT VINHO DO PORTO 15 2 83	RESTAUR E SIMILARES 22 2 83	UCAL 8 3 83	CONSTRUÇÃO CIVIL 22 3 83	IND HOTEL E SIMILAR ALGARVE 29 3 83	SECIL BETÃO 15 4 83	COVINA 8 5 83
CHEFE C P D	55 200	44 500	—	30 000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	45 000	—	—	—	—
CH ANALISE	55 200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
ANALISTA SISTEMAS	—	54 200	—	28 000	—	—	—	—	—	27 000	57 500	36 400	—	37 500	31 300	—	48 500	75 000
ANALISTA FUNCIONAL	—	50 000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
ANALISTA ORGÂNICO	—	44 500	—	—	—	—	—	—	37 300	—	—	—	—	37 500	29 900	—	—	—
ANALISTA APLICAÇAO	—	40 100	—	—	—	—	—	—	—	—	50 880	—	—	—	29 900	—	—	—
ANALISTA SENIOR	45 650	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
ANALISTA INFORMAT	44 340	—	—	—	—	28 000	39 100	33 300	—	—	—	—	32 200	—	—	37 900	—	—
TEC SOFTWARE BASE	55 200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	50 880	—	—	—	—	—	—	—
CH PROGRAMAÇAO	55 200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
PROGRAM ANALISTA	44 340	—	—	—	—	—	—	26 500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	46 900
PROGRAM. SENIOR	44 340	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
PROGRAM APLICAÇÃO	—	40 100	—	—	28 800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
PROGRAM SISTEMAS	—	44 500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
PROGRAMADOR	—	—	25 500	26 100	—	25 000	31 800	23 700	33 650	25 100	45 620	29 000	26 500	—	29 900	31 250	39 900	37 800
PROGRAM MECANOG	—	—	—	—	—	—	28 100	—	—	—	—	—	—	—	—	28 500	—	—
CH EXPLORAÇAO	46 650	35 600	—	—	—	—	—	—	33 650	—	—	—	—	—	—	—	—	—
COORD APLICAÇOES	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	37 705	—	—	—	—	—	—	—
CH OPERAÇAO	44 340	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
OP COMP CHEFE	—	32 100	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
OP COMP PRINC	39 780	25 500	—	22 750	—	22 500	23 900	19 700	29 650	—	37 705	—	21 800	27 300	—	27 150	—	34 300
OP SISTEMA	—	—	—	—	—	—	—	20 300	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
OP APLICAÇAO	—	—	—	—	—	—	—	19 700	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
OP MECANOG	—	—	23 550	—	22 450	—	23 900	—	—	22 100	—	25 800	—	24 300	—	25 750	30 000	31 100
CH CONT PREP DADOS	—	28 400	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	27 300	—	—	—	—
OP. REGISTOS CHEFE	—	28 400	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
MONITOR REC DADOS	39 780	—	—	—	—	—	—	—	29 650	—	—	—	—	—	—	—	—	—
PERF.-VERIF	—	—	23 550	21 400	20 900	20 500	—	—	—	22 100	—	24 000	—	24 300	23 300	—	—	31 100
OP REG. DADOS	36 950	—	—	—	—	—	21 800	19 000	26 000	—	—	—	20 000	—	—	23 150	—	31 100
OP. PERINFORMATICA	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	34 860	—	—	—	—	—	—	—



ENSINO
- PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES
- OPERAÇÃO DE COMPUTADORES
- RECOLHA DE DADOS EM SUPORTE MAGNÉTICO
- ELECTRÓNICA DIGITAL
- ELECTRÓNICA APLICADA

SERVIÇO BUREAU
- PROCESSAMENTO DE DADOS
- RECOLHA DE DADOS

SOFTWARE
- "POR MEDIDA" e
- PACKAGES

Peça do sucesso

Rua Castilho, 61-4.º Esq.
Telefone 561060
1200 LISBOA

INFORMAX Instituto Português de Informática, Ld.ª
Comércio e Serviços de Informática, Ld.ª

os técnicos optam

A Telemática — empresa portuguesa de informática — foi escolhida pela UTL - Universidade Técnica de Lisboa, pelo LNEC - Laboratório Nacional de Engenharia Civil, entre outros, para encontrar a solução adequada aos seus problemas

Profundamente exigentes no campo da informática, os técnicos destas entidades sabem que a Telemática dispõe de facto de soluções de alto nível, quer no software, quer no hardware.

Para cada empresa, para cada caso específico, a Telemática estuda a situação e encontra as soluções completas e integradas, baseadas na mais avançada tecnologia mundial

Estas são as razões porque a Telemática é a empresa pela qual os técnicos optam.

Consulte Você também a Telemática e ... decida como eles ... bem.

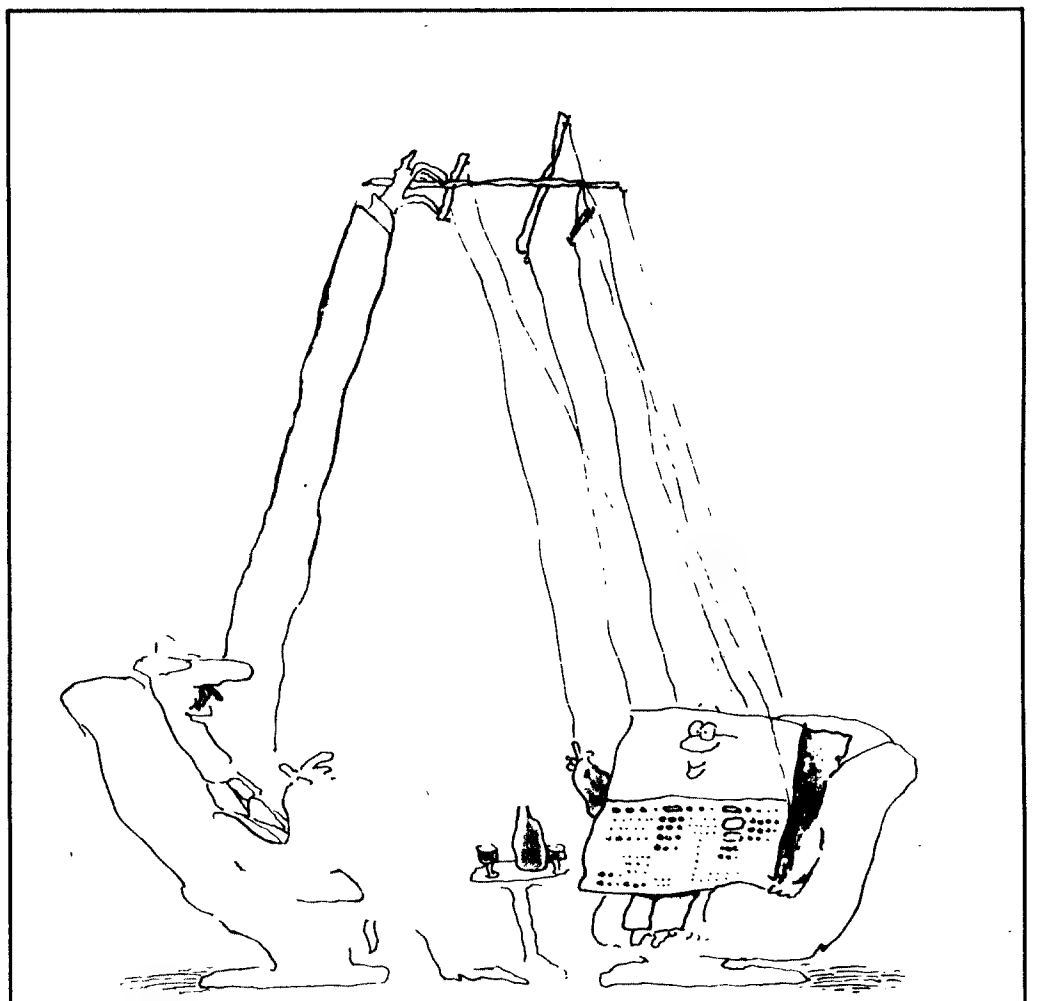
Telemática
CONSULTORES DE TELECOMUNICAÇÕES E INFORMÁTICA, LDA.
Rua Castilho 39 12.º andar Letra G 1200 LISBOA

CIESA-NCK

O computador explicado por quem sabe (3)

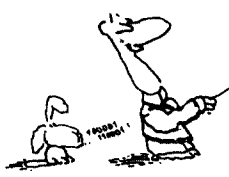
O sistema binário e as linguagens

Nos números de Dezembro e Janeiro do «DL-Informática» publicámos as duas primeiras partes de um interessante álbum de divulgação editado pela IBM. Na nossa última edição ficámos pela explicação de que a comunicação entre o homem e o computador se estabelece com base num código numérico, binário, representado por um 0 e por um 1 que significam, respectivamente, que há um impulso eléctrico e que não há um impulso eléctrico. Hoje desenvolvemos as noções de sistema binário e de linguagens de programação.



Homens espertos chegaram rapidamente à conclusão que se pode representar qualquer letra ou número e qualquer sinal por combinações de ligação e interrupção da corrente. Assim p. e. o «A» significa 2 X contacto, 3 X interrupção, 1 X contacto. «B» significa 2 X contacto, 2 X interrupção, 1 X contacto, 1 X interrupção, etc. Da mesma maneira como V. forma um enorme número de palavras com as 26 letras disponíveis, o programador pode realizar as operações básicas por meio de combinações dos símbolos «1» e «0» para obter assim programas ilimitados de mais diversos tipos, sendo a representação alfabética a seguinte.

A = 110001	J = 100001	S = 010010
B = 110010	K = 100010	T = 010011
C = 110011	L = 100011	U = 010100
D = 110100	M = 100100	V = 010101
E = 110101	N = 100101	W = 010110
F = 110110	O = 100110	X = 010111
G = 110111	P = 100111	Y = 011000
H = 111000	Q = 101000	Z = 011001
I = 111001	R = 101001	



Este sistema é denominado «Sistema Binário» e é dele que se compõe a linguagem «compreensível» para o computador. Só esta linguagem mecânica constituída por legiões de uns e zeros possibilitou a comunicação entre o homem e a máquina. Mas a que preço!

Os pobres programadores dos primeiros tempos ainda hoje nos fazem dó. Eles tinham de introduzir o seu programa em linguagem mecânica. Passo a passo e ordem por ordem, em colunas de números intermináveis. V. pode imaginar como a realização desse trabalho era maçadora e morosa e, sobretudo, quantos erros poderiam ter surgido. Hoje em dia este problema já não se põe. A maneira como foi resolvido vai ser explicada nos capítulos 8 e seguintes.

Porêm, por mais primitiva que fosse a língua de comunicação com o computador, os problemas que lhe eram postos podiam ser complicados e complexos.

O obstáculo principal entre o homem e o computador tinha sido eliminado. Cada um compreendia o outro — embora por meio de uma língua por um lado complicada, por outra muito primitiva.

Um computador pode autoprogramar-se?

Durante muitos anos era missão do programador adaptar-se às capacidades do computador e compensar as suas fraquezas evidentes. Estas fraquezas englobavam, sobretudo, a incapacidade de «compreender» os problemas na língua humana, quer dizer na língua falada. Na conversão de instruções para o código do computador gastava-se quase tanto tempo e trabalho como na determinação dos passos da programação em si. O desenvolvimento das linguagens de programação pôs fim a esta situação. A vantagem principal destas linguagem reside no facto de o vocabulário (na sua maior parte abreviaturas) e a gramática se assemelharem muito mais com a língua do homem e com os conceitos gerais da matemática do que com os zeros e uns da linguagem mecânica. Para ser exacto, o computador também não compreende as linguagens de programação (em todo o caso não directamente), mas está apto a executar sozinho o trabalho de conversão sempre moroso, complicado e suscpetível de erros: Ele possui programas de conversão que transformam automaticamente todas as instruções das linguagens de programação, dadas na língua falada, para códigos numéricos, com os quais o seu interior se torna operacional. Portanto as linguagens de programação são pela sua vez programas que possibilitam o computador converter uma ordem dada em língua falada para a respectiva instrução mecânica numérica, i. e. para um verdadeiro programa mecânico que pode comandar as funções do computador. Originalmente cada tipo de computador possuía uma linguagem de programação específica mais os programas necessários de conversão: As chamadas linguagens «de ordenaça mecânica» (Assembler, Autocoder).

Além disso existem linguagens de programação que foram desenvolvidas não para determinados tipos de máquina, mas sim para resolver certos problemas de certos ramos específicos: as assim chamadas linguagens «orientadas para solução de problemas».

A estas últimas pertencerá o futuro. Por isso, vamos tratar mais detalhadamente alguns aspectos destas linguagens.

Os dois tipos básicos de linguagens

Em princípio há dois tipos diferentes:

— As linguagens para o uso técnico-científico.

O importante nesta caso é a execução de cálculos complicados e complexos com base em relativamente poucos dados. Trata-se da língua FORTRAN, na sua maioria densenvolvida pela IBM, e baseada em fórmulas de álgebra e em algumas regras gramaticais.

— As linguagens para o uso comercial.

Os cálculos deste tipo são relativamente simples (cálculos de ordenados, facturação, elaboração de balanços, etc.) com dados relativamente numerosos. O exemplo de tal língua é o COBOL. A sua vantagem principal: Até leigos podem compreendê-la.

Entretanto existem linguagens «mais elevadas», que podem ser empregadas universal e independentemente do tipo de problema a resolver, como p.e. PL/1. Esta evolução demonstra a tendência para linguagens de programação com aplicação múltipla, que se aproximam cada vez mais da linguagem.

Os leigos têm, com a ajuda destas linguagens a possibilidade de lidar com o computador. Já não estamos muito longe deste objecivo: a linguagem de programação APL, uma espécie de estenografia dentre as linguagens de programação, pode ser aprendida em poucos dias.

A demonstração através de um exemplo

A diferença entre o uso da anterior linguagem mecânica e da actual drasticamente simplificada, pode ser demonstrada, com o simples cálculo que se segue:

Que distância percorre um comboio em 3 horas a uma velocidade constante de 60 km/h?

Para obter o resultado, a primeira geração de programadores teve de converter cada uma das instruções do problema em linguagem mecânica a longas sequências numéricas. E a seguir fazer a reconversão da solução que o computador imprimia igualmente em longas sequências numéricas.

No início dos anos cinquenta apresentava-se este quadro

```
1001 0000 1110 1100 1101 0000 0000 1100
0000 0101 1100 0000
0101 0000 1101 0000 1100 0000 0101 0110
0100 0001 1111 0000 1100 0000 0101 0010
0101 0000 1111 1101 0000 0000 0000 1000
0001 1000 1101 1111
0100 0101 0001 0000 1100 0000 0001 0110
1000 1111
0000 0000 0000 0001 0000 0000
0000 1010 0001 0011
0101 1000 0010 0000 1100 0000 1001 1010
```

Já alguns anos mais tarde o trabalho de programação foi muito simplificado através da assim chamada codificação simbólica. Contudo também esta técnica ainda requeria instruções para cada um dos passos da operação da máquina.

Estas instruções eram representadas da seguinte maneira

```
0100  RFTPJ  0200  0201  ----  ----  ----
0101  MPY    0200  0201  0202  ----  ----
0102  PRINT  0202  0202  0999  TRMN  0104
0103  NOOP   0000  0000  0000  STOP  0100
0104  NOOP   0000  0000  0000  STCH  0
```

Só com o densenvolvimento de linguagens de programação mais elevadas o trabalho de programação era simplificado não só quantitativa mas também qualitativavemente. O nosso exemplo representado em FORTRAN demonstra-o:

```
RATE=60
TIME=3
DISTNC=RATE*TIME
WRITE (6, 1) (DISTNC)
1 FORMAT (1X, 'DISTANCE', F5.0)
```

Mas isto não basta. Actualmente precisamos somente de duas indicações para a solução do problema (tempo e velocidade) mais uma indicação representada por um sinal:

```
180                    3x60
```

A simplificação drástica do trabalho de programação consiste portanto na sinalização pelos programadores de códigos e símbolos e não na codificação de cada uma das operações executada passo a passo para a linguagem mecânica. Isto foi possível com a ajuda activa do computador, que hoje em dia realiza sozinho uma grande parte do trabalho de programação.

Porém, a evolução da técnica de programação ainda não tinha chegado ao fim.

À simplificação juntou-se a especialização.

Que capacidade deve ter o programador da actualidade?

Recordemos novamente como o trabalho do programador era volumoso e complexo.

Os primeiros programadores tinham de ser «todo eficientes», quer quisessem quer não. Em primeiro lugar tinham de ter conhecimentos de mecânica, dominar a programação e, além disso, conhecer os ramos da aplicação! E: Programar de novo o problema, o caminho a percorrer até à solução e a técnica necessária do computador.

Dando outro exemplo: Como se para cada passeio que quisesse dar, o seu automóvel tivesse de ser modificado e construído.

Na altura em que a programação da máquina e a do problema foram separadas, houve um avanço. Por um lado foi desenvolvida a chamada programação de sistemas, que se relaciona com programas que comandam a entrada em acção das diversas unidades da máquina. Por outro lado foi elaborada a programação de aplicações. Esta refere-se a programas que comandam a execução dos problemas propriamente ditos.

Vamos examinar detalhadamente estes dois tipos de programação.

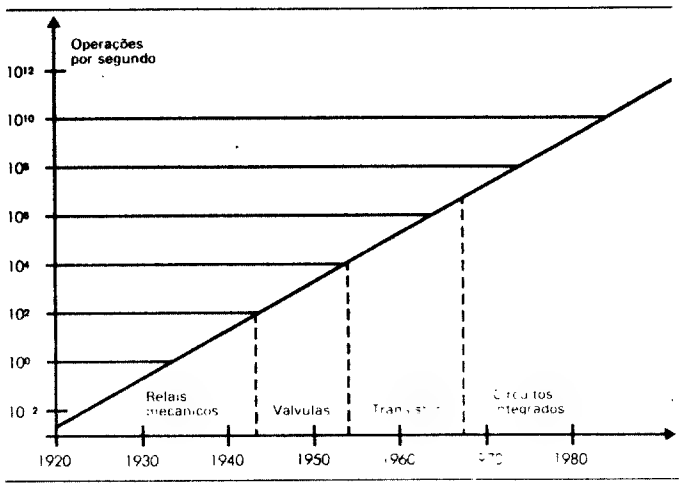
A programação de sistemas

No decorrer dos anos os computadores desenvolveram, cada vez mais, velocidades sensacionais de cálculo. Em duas dezenas de anos a sua velocidade aumentou de 6000%. Fugiam literalmente aos seus programadores. Uma vez que os computadores trabalhavam com uma rapidez incrível, havia sempre um certo tempo de espera entre cada uma das operações pois os programadores não são máquinas ou computadores.

Por esta razão os programadores de sistemas desenvolveram programas que, por um lado, possibilitaram ao programador acompanhar o computador na rapidez de execução e, por outro, possibilitam ao computador resolver da melhor maneira todos os problemas, sem interupção. Estes programas de sistemas assumiram muitos trabalhos que antigamente eram executados manualmente e que agora são parte integrante do computador. Este pode não só comandar cada um dos sistemas de «input» e «output», mas solucionar automaticamente novos problemas depois de ter resolvido os anteriores. Além disso pode ligar entre si todos os programas de tal maneira que estes funcionam paralela e quase simultaneamente. Assim conseguiu-se vencer o obstáculo «tempo» obtendo, simultaneamente, um funcionamento económico e lógico do computador.

A programação de sistemas possibilita ao programador, introduzir problemas, sem tomar em consideração as operações em curso, uma vez que o computador coordena automaticamente todas as operações. Por isso, o programador libertou-se de todos os trabalhos que não estão ligados directamente ao programa. E o computador pode finalmente demonstrar a sua verdadeira virtude: a sua enorme velocidade de trabalho.

Continua no próximo número do próximo do «D.L. Informática»



As comunicações dos anos oitenta e o seu impacto económico e social

— *Uma anáilise do ministro francês das comunicações*

Louis Mexandeau

Portugal encontra-se neste momento à beira de um decisivo passo na via da modernização da rede telefónica nacional, com a adopção das tecnologias digitais de comutação e transmissão. O Conselho de Ministros decidiu há alguns meses criar uma comissão especial destinada ao estudo detalhado do assunto e as grandes opções deverão ser tomadas dentro de alguns meses. A adopção daquela tecnologia, considerada desde já como imprescindível a nível governamental, vai permitir o desenvolvimento de numerosos serviços de natureza telemática. Com vista a influenciar as decisões, que oportunamente serão tomadas, exercem-se actualmente importantes influências políticas e económicas que têm a ver com a importância dos mercados em disputa. O texto que a seguir reproduzimos é da autoria do ministro franês das Comunicações, Louis Mexandeau, que recentemente o leu numa conferência que proferiu em Lisboa e resume de algum modo a experiência francesa dos últimos dez anos, em matéria de numerização da rede e dos novos serviços que ela permitiu.

A mutação das comunicações é um processo amplamente desencadeado na maioria dos países. A indústria da comunicação assumiu progressivamente um lugar preponderante na economia: se os progressos técnicos e a descida dos custos permitiram em poucos anos banalizar a comunicação vocal, criaram em contrapartida novas possibilidades, enquanto o campo das comunicações se amplia em cada dia que passa.

Os protagonistas de um mundo com fronteiras bem definidas encontram-se confrontados a diversos níveis com o problema da definição da razão de ser das suas companhias de telefones: isto é, garantindo um serviço de base frequentemente assimilado a um serviço público. Hoje, devem integrar serviços complementares permitidos pela técnica, transportar novos conteúdos, dados, escritos, imagens e finalmente, novos serviços.

A ou as redes deverão permitir ao utente aceder rapida e facilmente, e pelo melhor preço, a todo um conjunto diversificado de serviços. Com efeito, é esse o principal desafio de uma companhia exploradora de telecomunicações: prever uma rede capaz de responder e de antecipar os novos serviços, os novos «media» e os novos conteúdos. Em França, os PTT encontram-se empenhados neste processo desde há cerca de uns dez anos.

Uma aposta «visionária»

Confrontados no começo dos anos 70 com uma rede obsoleta e insuficiente, e tendo optado por ganhar um primeiro desafio que consistia em dotar rapidamente o país de um instrumento considerado noutros locais, desde há muito tempo, como indispensável — o telefone —, os PTT arriscaram uma aposta técnica que alguns classificaram de «visionária» e sofreu fortes contestações: a introdução das técnicas numéricas tanto em comutação como em transmissão.

Dez anos depois, não apenas a aposta foi ganha no que respeita ao telefone, como a rede se encontra actualmente pronta a responder a novas necessidades. Limitar-me-ei a recordar alguns números:

— Um número de linhas principais multiplicado por quatro no espaço de quatro anos, passando de cinco milhões em 1974 para mais de 21 milhões no começo deste ano;

— Uma descida das tarifas, aliás as mais baixas dos grandes países da Europa tanto na comunicação de base como na taxa de instalação;

— Um aumento de qualidade de serviço que, com o índice de 90, atinge este ano um recorde histórico;

— Um prazo médio de espera que não ultrapassa os dois meses; de resto, este prazo médio recobre «performances» melhores, pois mais de um terço dos pedidos são satisfeitos em menos de 15 dias;

A foto mostra um dos 100 mil terminais domésticos de acesso a bancos de dados, nomeadamente ao da lista telefónica, já instalados em França

— A rede encontra-se hoje numerizada em 30 por cento, e sê-lo-á em 50 por cento até 1985. Trata-se da rede nacional de grand enevergadura mais numerizada do mundo. Pouco a pouco, o utente poderá beneficiar de complementos de serviços de base como o reenvio, a transferência e o telefonema gravado.

No termo deste período de uma dezena de anos, se o telefone se afirma cada vez mais como o sistema nervoso da economia nacional, ele tornou-se igualmente um extraordinário utensílio de comunicação social, factor de segurança para pessoas isoladas, de calor humano e de conforto para todos.

«Uma nova era das telecomunicações»

Outrora, era um dos indícios de pertença às camadas sociais favorecidas. Hoje, constitui um meio de comunicação para todos, cujo acesso ou uso não depende do nível cultural ou dos rendimentos.

Quererá isto dizer que a obra já está concluída, e que já se fez tudo o que havia a fazer no ramo das telecomunicações? Não o creio, e a política de introdução de novos serviços e redes dos PTT em França desde há alguns anos, leva-me mesmo a pensar que estamos no dealbar de uma nova era para as telecomunicações.

A partir de agora para os PTT, trata-se de se apoiar nas redes existentes, nos meios humanos, técnicos e financeiros para promover a inovação e permitir o acesso do maior número de pessoas aos novos serviços.

Os PTT lançaram-se num amplo programa, mais conhecido pelo nome de telemática, cuja pedra angular é a lista, telefónica electrónica. Este serviço é o prolongamento nacional de telefone, um serviço útil para o assinante, o arranque de outros serviços e de uma nova liberdade. Transporta a marca de um progresso social e acompanhará efectivamente a mudança: colocará a inovação tecnológica ao serviço do grande público. Desde há um ano que este serviço está plenamente operacional e permite aos assinantes que optaram por um terminal, em vez da lista telefónica de papel, verem inscrever-se no écran os números de telefone que procuram. Mais de 100 000 terminais foram distribuídos até hoje, e três milhões estarão ao serviço em 1986.

Se os PTT optaram por oferecer a infra-estrutura e o banco de dados «lista telefónica», deixam no entanto a todos os fornecedores privados a possibilidade de proporem outros serviços, porque a videografia permite ir mais longe do que a simples informação telefónica.

É um potente meio de comunicação, jornalistas, comerciantes, industriais, membros de profissões liberais e agricultores já utilizam, por intermédio da rede videotex profissional, este meio de troca interactiva com informações armazenadas em computador, mas igualmente com toda a potência de cálculo ou de gestão que a informática oferece. As experiências que realizámos antes de abrir o serviço, mostraram claramente que o grande público espera muito deste serviço interactivo.

Uma rede de voz, dados e imagem

Se a introdução destes novos serviços se tornou rapidamente possível, foi graças ao domínio das técnicas numéricas. (...) A rede numerizada deverá evoluir para o RNIS, uma rede que integrará não apenas os serviços de voz e de dados, mas também da imagem e que constitui o grande projecto do próximo decénio. Investigadores do Centro Nacional de Estudos de Telecomunicações, engenheiros e técnicos da Direcção-Geral de Telecomunicações empenham-se presentemente em resolver os problemas desta integração e, progressivamente, são introduzidas redes intermédias.

Simultaneamente, por proposta minha, o Governo francês adoptou em finais de 1982 um importante programa de videocomunicações por cabo, cujos principais objectivos são os seguintes:

– Levantar o monopólio sobre a programação televisiva;

– Responder a um pedido de extensão dos serviços audiovisuais;

– Desenvolver técnicas na rede.

Este plano faz uma opção tecnológica de futuro, visto que se irá traduzir numa progressiva implantação de uma infra-estrutura em fibras ópticas e equipamentos necessários ao fornecimento aos utentes de programas de televisão e de som de alta qualidade. Esta rede permitirá não apenas o acesso aos serviços de banda larga, mas também aos serviços telemáticos.

De passagem, não poderia deixar de citar o interesse e os êxitos dos Correios Franceses, que aliás são bem conhecidos em Portugal. Existem naturalmente as comunicações estabelecidas graças ao transporte de cartas e encomendas. Mas existem igualmente os serviços financeiros, nomeadamente os cheques postais, e em breve todos os novos usos da monética (dinheiro electrónico), e do correio electrónico.

Este breve panorama em que se descreveu muito rapidamente as tarefas que esperam os PTT, mostrou sobretudo a complexidade e diversidade dos problemas que se colocam, pois é necessário ter em conta não apenas as Telecomunicações e os Correios, como a Informática e a Videocomunicação.

Este objectivo técnico ambicioso não é mais do que uma das componentes da nossa política em matéria de comunicações. Para conferir um sentido global a essa política, outros critérios devem ser levados em conta, e eu gostaria de citar um deles que me parece fundamental. Trata-se das realizações industriais sem as quais a rede francesa e os serviços não seriam actualmente tão evoluídos: a França pode gabar-se de possuir, com os sistemas de comutação temporal, sistemas operacionais escolhidos por numerosos países estrangeiros. Os industriais franceses exportam uma parte significativa da sua produção e do seu «know-how»: e é um trunfo poder oferecer aos nossos parceiros estrangeiros, e nomeadamente europeus, uma escolha entre os produtos mais modernos e os mais económicos.

Problemas sociais e industriais

A progressiva introdução de novos serviços levou a minha administração a manter-se muito atenta aos problemas sociais e industriais. Ela teve de conciliar, através de concertações com a totalidade dos protagonistas deste processo, objectivos por vezes opostos e introduzir novas tecnologias sem subverter demasiado os equilíbrios existentes. A nossa administração está em condições de partilhar esta experiência. Nestes últimos anos, foram feitos esforços intensivos para elaborar com os parceiros estrangeiros verdadeiras formas de cooperação e transferência de tecnologias e «know-how».

As redes de telecomunicações e postais fazem parte de infra-estruturas cada vez mais indispensáveis ao desenvolvimento de um país. O domínio da planificação, da instalação e manutenção necessitam de um conhecimento amplo, cuja aquisição ultrapassa amplamente o contrato comercial de compra deste ou daquele equipamento. É por isso que a Administração francesa intensificou as relações de cooperação e estreitou os laços com mais de cinco dezenas de países importantes. Para além do simples fornecimento de materiais ou de projectos de industrialização locais, alguns desses acordos dão amplo destaque à formação e à pesquisa em comum.

A cooperação com os PTT franceses permite pôr à disposição dos nossos parceiros estrangeiros um sistema de formação desenvolvido para a formação inicial e reciclagem dos quase 500 mil agentes de telecomunicações e correios franceses. A utilização de materiais similares em França garante igualmente ao utilizador estrangeiro o respeito pelas normas de rigorosa qualidade e perenidade do material a longo prazo. Trata-se também de fazer com que os nossos parceiros possam, no momento da compra do equipamento, resolver os seus problemas de desenvolvimento científico e industrial. Aliás, é quando coabitam projectos industriais comuns e a cooperação entre sociedades ou administrações exploradoras, que se realiza a mais perfeita sinergia e que se podem instaurar trocas efectivas. Por isso, a França encontra-se empenhada em que as telecomunicações, os Correios e a teledifusão sejam um vector de cooperação industrial e internacional.

Os nossos dois países já estabeleceram nos últimos anos programas de intercâmbio, formação e pesquisas comuns em diversos sectores, e nomeadamente com os PTT. Um primeiro acordo de cooperação foi assinado em 1978 entre os ministérios respectivos dos dois países, seguido em 1982 pela assinatura de um protocolo de cooperação científica e técnica entre a Direcção Geral de Telecomunicações e os CTT.

LOUIS MEXANDEAU
Ministro francês das Comunicações

A informática poderá

As mulher com os ho

O computador é sexista? A nadas da informática? Da simple de dados à responsável por um cações os testemunhos são con poderá vir a ser um dos próximo minismo. Mas, estarão as mulhe

«Com o hábito já nem olho para o visor. Mesmo assim, é triste: sempre documentos contabilísticos, algarismos, um código a completar, um teclado debaixo dos dedos. Um trabalho pouco interessante; mas é uma segurança de emprego. Depois, é esperar pelo prémio no fim do ano: 150%, imaginem!»

Estas são palavras de uma operadora de recolha de dados, no seu local de trabalho, num grande banco nacionalizado. Uma meia dúzia de mulheres curvadas sob as suas teclas codificadas, tocando em coro uma sonata de cliques, entrecortada de risadas. Apesar de tudo, ambiente de descontracção. Paredes amarelo palha, alcatifa rosa. *«É bela a nossa sala»*, sorri uma operadora paga a 5500 francos líquidos (88 contos), a partir dos cinco anos de serviço, e com dezasseis anos de casa. *A sala de recolha* é um mundo fechado, à parte, apertado entre o nadar dos programadores, em cima, e a sala do computador, em baixo. Estreito gargalo onde a feminização ultrapassa o patamar da tolerância: mais de 90% de mulheres neste tipo de posto de trabalho, tanto na Europa como nos Estados Unidos.

Trabalho? Por certo. Profissão? Vamos a ver. *«Explicam-nos muito pouca coisa sobre os dados que tratamos»*, afirma uma mulher há seis anos empregada num outro banco. Introduzidos no computador os dados contabilísticos são em seguida registados em banda magnética. E depois? Mistério de tratamento informático que as ultrapassa e que as encerra nesse universo que é só delas.

Verdadeira peneira na transmissão das informações onde as mulheres são geralmente acantonadas: a sua participação é, em média, inferior a 20% nas outras funções informáticas.

Os próprios sindicatos têm dificuldade em «adoptar» as suas aspirações, em as situar nas «relações de produção». Assim foi na *«greve dos coeficientes»*, na Primavera de 1982, na Société Générale, onde não foi possível satisfazer as esperanças das militantes *«em alinhar os salários não pela 'cabeça do cliente' mas sim pela antiguidade»*. Falta de coesão do conjunto das salas de recolha onde um se mantém como um mundo fechado em si mesmo.

18,7% dos efectivos

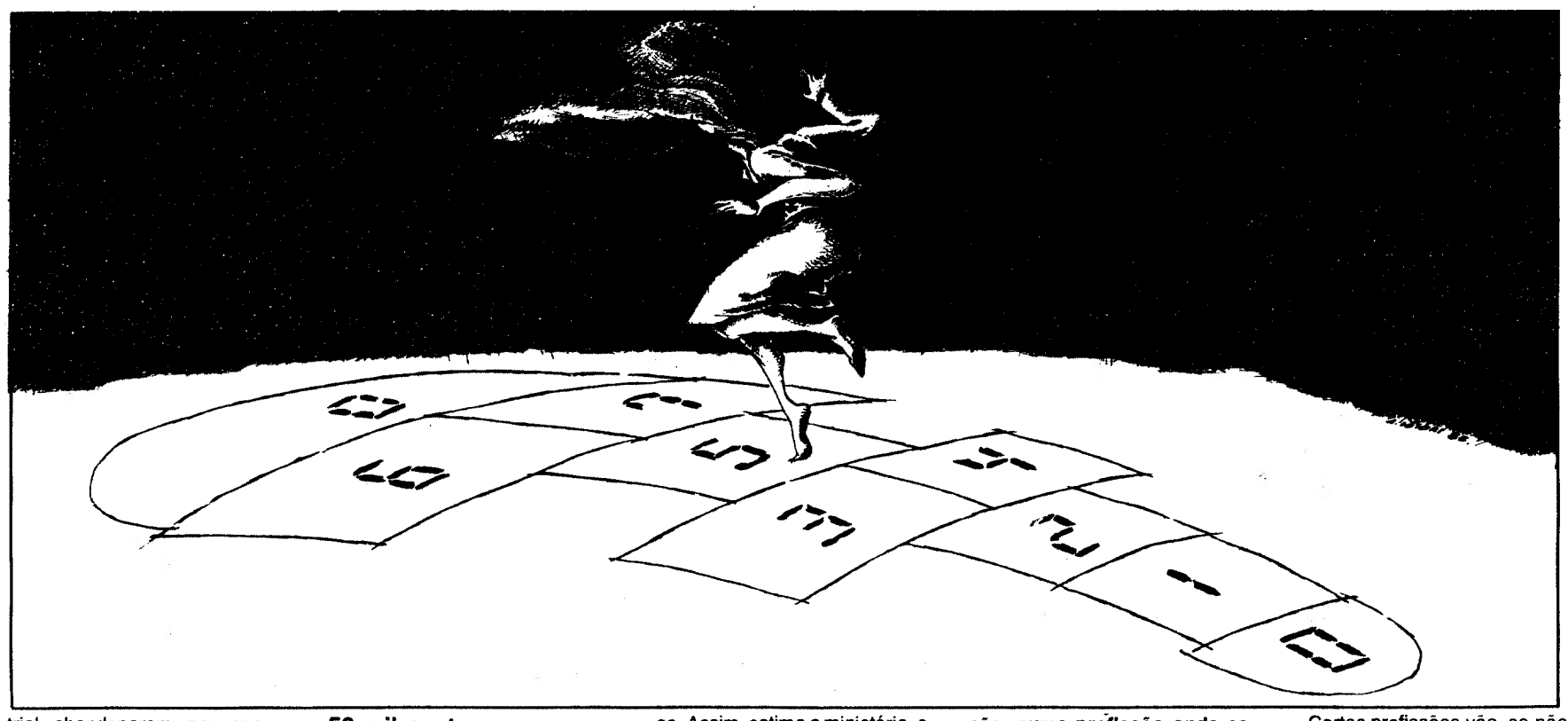
A informática, por seu lado, continua a ter necessidade desses «prolongamentos humanos» do computador ainda que, baseado nos desenvolvimentos da automatização, o seu desaparecimento esteja previsto há mais de vinte anos. Tecnologia pouco amena que os exclui também dos estatísticos. Do relatório de Jacques Tébéka *«A Formação dos Especialistas de Informática»* (1), ao último estudo da «Ordis» (Gabinete de Recrutamento), uma sondagem, «O Pessoal da Informática» — realizada sobre um milhar de informáticos (2), as operadoras de recolha de dados são consideradas como *«sem qualificação»*, fora do circuito.

As outras funções da informática acolhem as mulheres com uma «prudência» notável. Segundo o estudo da Ordis, elas integram 18,3% dos efectivos da informática — excluindo a recolha

á ser um dos próximos terrenos de luta do feminismo

eres querem estar em pé de igualdade omens no mundo dos computadores

As mulheres são apaixo- ples operadora de recolha n serviço das telecomuni- nvergentes: a informática os terrenos de luta do fe- heres prontas para isso?



— contra 40% na população activa global. *Um facto:* a desigualdade de salários em detrimento das mulheres em todos os escalões da hierarquia.

Assim vamos encontrar 500 a 700 francos mensais a menos no sector «estudos» — do programador ao chefe do projecto, passando pelo analista-programador — onde a feminização atinge em média os 35% e em certos casos ultrapassa metade do pessoal, contra os 20% de 1975.

No entanto, trata-se de uma desigualdade pouco marcada em relação à da verificada nas profissões mais raras. Aí as diferenças atingem os 2000 francos por mês! É assim com os engenheiros de sistemas e os especialistas de redes (a mesma injustiça reina nos empregos de base, tais como o de operadores de computador, posto imediatamente superior aos da recolha ou registo de dados).

Nas funções mais elevadas em responsabilidade e em certos postos tecnologicamente de ponta, as mulheres estão quase ausentes. As diferenças salariais ultrapassam aí o limite da tolerância: 3500 francos mensais para os engenheiros e técnicos de manutenção, perto de 9000 para o lugar de director de informática!

Os números falam por si próprios. **A trabalho igual, salário igual**, este «slogan», que já se transformou num provérbio, diluiu-se na agitação informática que estende as suas exigências masculinas até à formação: 57,2 % das **informáticas** foram alunos numa grande escola ou numa universidade, contra 30,7% dos informáticos. Um excedente de diplomas é necessário às mulheres para ocuparem o mesmo posto. Em seguida vem o jogo do empurra. **Um homem impõe-se pelo seu título**, explica Alice Bartolleti, uma das engenheiras responsáveis pela concepção e fabrico assistidos por ordenadores (C.F.A.C.) na Citroen. **Uma mulher tem que provar tudo. Assim, o meu título tem que ser conquistado cada vez que me desloco a uma das fábricas do grupo PSA.** Esta informática de vinte e oito anos, que não tem nada de uma feminista **dura,** é, nesta empresa de Meudon, uma das duas mulheres que são quadros superiores entre oitocentos trabalhadores que são quadros superiores. Ela concebe os programas do computador gerador de famílias de produtos para equipamentos de automóveis. Um papel-chave que antecede de muito a cadeia de montagem. Em relação à sua formação, Alice Bartoletti recorda os seus estudos no INSA – Instituto Nacional de Ciências Aplicadas – dez mulheres, quarenta homens na secção de engenharia mecânica. O limiar não atingia em certos cursos os 5%. Na formação profissional a mesma segregação. A sondagem de Ordis revela que, em 1982, 70% dos informáticos seguiram uma estágio de adaptação ou de reciclagem, contra somente 55% das mulheres.

A burótica: a favor ou contra?

A informática tradicional – de gestão – e a informática industrial abandonaram por agora, como já vimos, a ribalta à «informática das dactilógrafas»: a burótica (a informática do escritório). Mais cedo ou mais tarde, estas oitocentas mil empregadas francesas trocarão as suas máquinas de escrever por um sistema de tratamento de texto. Vantagens principais: aumentar a produtividade entre 30 a 100% e suprimir os trabalhos repetitivos.

As feministas fazem disto o seu cavalo de batalha. **Será possível pensar que as mulheres, tão eficazes no impor à sociedade a libertação do seu corpo, não saberão inventar formas de luta apropriadas para libertarem os seus espíritos?** lançou Margaret Glogau no colóquio de Toulouse, «Mulheres, Feminismo e Investigação» em Dezembro de 1982. Esta antiga secretária de uma administração internacional tornou-se, quando se reformou, uma defensora de uma burótica «feminina».

Ela recusa, com Michele Morville, do INRP – Instituto Nacional de Investigação Pedagógica –, a formação em série, limitada a um ou dois dias, na utilização de novas máquinas dotadas de imensas possibilidades. Os «cursos», com efeito, limitam-se muitas vezes à aprendizagem de algumas das funções da máquina. A formação, pressupõe-se, fará o resto.

Mas, acima de tudo, estas **tecno feministas** batem-se por uma reestruturação do trabalho de escritório. Baseiam a sua argumentação num princípio simples: **Estas máquinas inteligentes devem entregar essa inteligência às mulheres**. Em resumo, a **nova secretária** rejeita o parcelamento do trabalho, quer reagrupar as funções que foram isoladas e reassumir as responsabilidades perdidas. Ela quer reconquistar o domínio total da sua profissão. Mas estarão as mulheres à altura dessa tarefa? A história recente parece confirmá-lo no desenrolar de conflitos exemplares – como o recorda Eric Verdier no seu livro «A Burótica» (4). Citemos a greve dos seguros em 1979 e os sessenta e quatro dias de paralisação das operadoras de registo de dados do INSEE – Instituto Nacional de Estatística e de Estudos Económicos – na Primavera de 1981.

50 mil postos de trabalho em jogo

Mas nada está decidido. Cinquenta mil postos de trabalho de escritório estarão em jogo por causa das máquinas de tratamento de texto até 1986. Nesta situação, a burótica **alternativa** continua uma utopia.

A burótica favorecerá indirectamente os empregos provisórios, com duração determinada e em tempo parcial, porque ela deverá arrastar consigo a homogeneização – em geral pela banalização – de um certo número de tarefas, explica Christine Ragoucy do CESA – Centro de Estudos Superiores de Negócios. Ora estas três formas de empregos provisórios são características do emprego feminino. Além disso **as mulheres estão concentradas nos empregos de baixa qualificação que constituem o primeiro alvo da burótica.** (5)

O computador sexista?

Será sexista o computador? Pode pensar-se que sim.

As razões profundas que conduzem à tecnocracia masculina podem procurar-se no tecido social impregnado de estereótipos que se renovam como «pulgas» mágicas.

Conta-se que no Japão, o primeiro aniversário de uma criança é assinalado com um ritual curioso. **Colocam-se na frente da criança alguns objectos. O que ele agarrar, indica o seu futuro. Diante dos rapazes põe-se uma caneta ou uma calculadora; diante das raparigas uma caixa de costura e um metro de fita** (6). Trata-se de uma piada, uma vez que poucos japoneses o confirmam, mas, de qualquer modo, a anedota é significativa. Na vida da criança escolarizada, nomeadamente em França, o ambiente social reforça a segregação. Segundo Catherine Derdonneau, investigadora em didáctica das matemáticas, **em face de um microcomputador os rapazes dirigem-se espontaneamente para o teclado e afastam as raparigas**. Situação experimental? Sem dúvida. O ministério dos direitos da mulher adita-lhe uma precisão. Até aos catorze anos não haverá segregação entre sexos face a um computador. Rapazes e raparigas estão em igualdade. Depois da adolescência as coisas complicam-se. Assim, estima o ministério, a participação feminina na operação «Verão 83», organizada pelo Centro Mundial de Informática, foi apenas de 30%. Lembremos que computadores individuais foram espalhados em aldeias de férias, colónias infantis e centros de tempos livres.

Segundo alguns, **os jogos vídeo acentuam a segregação entre os sexos**. Estes amadores dos jogos **tradicionais** insurgem-se contra os temas de guerra informáticos que esclerosam a imaginação dos rapazes. No entanto, ao que sabemos, não há qualquer estudo de aprofundamento deste problema. A revista americana «Softtalk», especializada em microinformática, chegou mesmo a publicar, no seu número de Julho de 1983, uma publicidade de jogos com o computador Apple 2 reservados às raparigas. Os temas são bucólicos: «Jenny vai colher maçãs num pomar...»

Êxitos espectaculares

As **mentalidades** são apontadas a dedo e designadas como as responsáveis. **As imagens da feminilidade não mudaram nos últimos trinta anos** estima Andree Michel, responsável pelo Grupo de Estudos sobre o papel dos sexos, da Família e do Desenvolvimento Humano – Laboratório autónomo do CNRS (Centro Nacional de Investigação Científica).

Mas é certo que o êxito feminino existe em informática. Assim Martine Chopin, responsável na Direcção-Geral das Telecomunicações do equipamento em sistemas, ocupa uma posição estratégica. **Uma mulher é julgada pelos seus diplomas, pelas provas dadas e pela sua sorte** conta ela. **A minha, agarrei-a atirando-me de cabeça num campo ainda não explorado.** Nos começos dos anos 80 consegui definir métodos de gestão para os pedidos de assinaturas telefónicas. Deram resultado: instalámos terminais específicos nos estabelecimentos. **Enquanto isto, um responsável foi-se embora e eu encontrei-me no lugar, que ainda hoje ocupo.**

Êxito excepcional e condicionado: uma mãe chefe de empresa, um diploma da Escola Superior de Electricidade – Supelec. Mas, acima de tudo: **Uma mulher não suscita ciumes; ela não tem planos de carreira, não tem ambições na profissão, numa profissão onde se pensa mais no futuro do que no presente. Depois de um certo período, passa-se a confiar nela** explica a senhora Chopin, que concluiu: **Quando se trata de uma excepção é mais fácil para uma mulher do que para um homem.**

O rebuliço

Êxito feminino igualmente mas **alternativa**: os Trava'elles (7). Esta boutique branca, em frente da cidade universitária, em Paris, é na realidade uma oficina de fotocomposição que recebe os manuscritos de umas quarenta publicações – livros e revistas – «diferentes» tais como «Actes», «Autogestions» e diversos títulos de homossexualidade. Quatro mulheres que se classificam de «compositoras». Elas perpetuam o «know How» herdado dos tipógrafos, profissão que em grandes linhas está em parte contida nas suas duas máquinas de tratamento de texto, as Editwriter da Compugraphic.

Segundo os clientes, elas gerem a publicação desde a concepção à composição ou limitam-se apenas ao papel de mera execução. Privilegiadas, porque escolheram esta caminho, elas insurgem-se contra os materiais do futuro, «instigadores do crime que vem acentuar a divisão do trabalho».

No entanto novas vias estão a ser abertas com a microinformática, também chamada informática pessoal, individual na redistribuição das tarefas tradicionais. Assim, havia em França 246 000 microrordenadores no final de 1982, contra os 83 000 que havia no ano anterior, informa a IDC – International Data Corporation – um gabinete de Estudos Informáticos. Mas hoje em dia esse «boom» da micro beneficia essencialmente o mercado doméstico e de tempos livres, com 44,3% das unidades vendidas em 1982, contra 26,6% para aplicações profissionais. Explosão vai ter, segundo o IDC, uma taxa de crescimento anual de 64% até 1986.

As «pulgas» micro-processadoras virão introduzir um elemento novo para as mulheres? Sem dúvida. E mesmo que a micro se mantenha um brinquedo de «fanáticos» sôfregos da «loucura» electrónica, da programação lúdica e dos jogos vídeo, as mulheres têm tudo a ganhar. Elas devem aproveitar o reboliço informático.

Certas profissões vão, se não desaparecer, no mínimo regredir – por exemplos os operadores de computador. Outra evolução interessante: o sector «estudos» – análise-projecto – programação – perde progressivamente a sua autonomia para se ir integrar na empresa cliente. É nesta efervescência tecnológica que as mulheres se podem vir a inserir.

A microinformática vai-lhes permitir, como a burótica, «alternativa», enriquecer as suas tarefas? Ou virá ela a ser, tal como o teletrabalho, recuperada pela casta informática? E as mulheres estarão preparadas para isso? Ainda é cedo para se formular uma conclusão. Para já, apenas uma certeza: não há qualquer hipótese de salvação fora da formação.

Feministas, responsáveis do serviço de informática, operadores de equipamentos de burótica, estão a juntar-se sobre este terreno minado. Em formação contínua, as boas vontades do Ministério da Formação Profissional arriscam-se a ir chocar-se com o **realismo** das organizações privadas. Assim a Control Data, cuja formação em análise-programação e em manuetenção são reconhecidas, limita a 20 ou 30% o efectivo dos seus cursos **para levar em conta as saídas para o mercado do trabalho.** E os empregadores.

Em formação inicial, as estudantes, ignorando as cotas implícitas de certos IUT – Institutos Universitários de Tecnologia – apostam nos estudos em sectores muito especializados como o teleprocessamento funções-sistema, as redes e os bancos de dados. Para conquistarem a mais velha profissão do mundo.

CHRISTIAN TORTEL

(1) Jacques Tébéka, «La Formation des spécialistes informaticiens», La Documentation française, 1980.

(2) Ordis, «Les personnels de L'informatique», enquête nationale, Nov. 83;

(3) segundo J. Tébéka, havia 194.000 especialistas de informática em França, em 1983 (estudos a publicar este ano pela Syntec, Chambre Syndicale des Sociétés d'átudes et de Conseils).

(4) Eric Verdier, «La Bureautique» la Découverte / Maspero, 1983.

(5) Olivier Pastré, «La Bureautique», Rapport à la Delégation à l'emploi, 1983.

(6) «Terres des femmes», la découverte / Maspero, 1983.

(7) Trava'elles, 30 bis, Boulevard Jourdan, 75014 Paris, tel: (1)580-89-12.

Novidades do mercado • Novidades do mercado • Novidades do mercado

IBM lançou sistemas 36, 4361 e 4381

Com o seu novo sistema, 36 a IBM pretende responder às necessidades das Empresas que pela primeira vez utilizam o computador e das Companhias em crescimento, que passam a dispor de um potente sistema de informações distribuídas.

O texto que se segue foi extraído de uma publicação da própria IBM.

O sistema/36 é uma solução compatível para os utilizadores do sistema/34 e uma resposta às necessidades de gestão das pequenas companhias que desejem melhorar a sua eficiência administrativa.

O novo sistema representa um modo rentável de colocar a capacidade da unidade de processamento ao serviço dos seus diversos departamentos, quer locais, quer remotos. Os utilizadores do sistema/32, e do Sistema/3 podem, também, mudar facilmente para um sistema sofisticado de múltiplas estações de trabalho, permitindo um processamento simultâneo de tarefas – possibilitando que as pessoas utilizem a sua própria linguagem de trabalho, o que lhes permite aumentar a produtividade.

O sistema/36 é de fácil utilização, instalação e manutenção. Deste modo, a instalação de, até 30 postos de trabalho locais, e 64 terminais remotos não apresenta qualquer dificuldade ou perturbação para o utilizador.

No que diz respeito ao «software», os programas testados e comprovados, disponíveis para o sistema/36, cobrem as necessidades de processamento dos vários utilizadores do sistema.

O novo computador IBM é fisicamente pequeno, não necessitando duma sala especial, e pode ser instalado onde for necessário. Além disso, demonstra uma real autonomia ao gerir as funções do sistema, inclusive o fluxo de programas e dados, entre os seus vários componentes.

A unidade de processamento encontra-se disponível com uma memória principal de 128 k a 512 k «bytes». A memória em disco «online» pode ir de 30 Mb a 400 Mb. O sistema/36 integra uma unidade de tratamento de «diskettes», para processamento de «disketes» IBM de 1,2 Mb. Existe também, como opção, uma unidade alimentadora de «diskette magazine», que suporta até 20 «diskettes», em dois alimentadores de 10 «diskettes» cada, mais três alimentadores unitários.

A IBM planeou o seu novo sistema de modo a suportar até quatro linhas de comunicação de alta velocidade. Em todos os seus principais modos de comunicação, os utilizadores dispõem dos protocolos de «Systems Network Architecture / Synchronous Data Link Control (SNA / SDLC) e Binary Synchronous Communications (BSC).

O sistema/36 dá também suporte às pessoas que com ele trabalham. As estações de trabalho correspondem às exigências ergonómicas. Alguns terminais inclinam-se para comodidade dos operadores. Os teclados são pouco espessos e ajustáveis.

Outra vantagem deste sistema é o terminal vídeo 5292. Pode dispor de terminais de cor de elevada definição – explorando a facilidade com que cada cor pode transmitir informações complexas.

Existem cinco modelos de impressoras (algumas para colocação em cima de mesa) que respondem não só a necessidades de grandes volumes de trabalho como à impressão de extensos relatórios, em folhas de formato A4, com elevada qualidade de impressão.

Para além da unidade de tratamnto de «diskettes», já descrita, o sistema/36 suporta até 2 unidades de banda, essencialmente desenhadas para cópias de ficheiros de arquivo ou salvaguarda de ficheiros e ou bibliotecas de programas.

Combinação de dados e texto

Uma das possibilidades mais importantesdo sistema/36 é a capacidade de combinação de dados e texto. Com o suporte de sistemas administrativos, a criação e manuseamento de documentos é feita automaticamente. Manuais de fácil compreensão, treino assitido por computador e uma aproximação conversacional «online», proporciona um treino rápido e altamente eficiente dos operadores.

E, em serviço, o sistema/36 oferece uma sequência de «menus» que facilita o início de um trabalho. Os teclados têm uma tecla auxiliar que guia os utilizadores, qualquer que seja o seu nível de experiência, com funções auxiliares. Os terminais de operação, as linhas de comunicação, as impressoras, as unidades de disco e de banda, são todas controladas internamente por processadores de subsistemas. Deste modo, o trabalho é conduzido automaticamente, da maneira mais rápida e eficiente.

Existem ainda auxiliares que ajudam os operadores na determinação de problemas. Por vezes, o sistema pode corrigir o erro automaticamente. Por outro lado, guia o utilizador e ajuda-o a localizar esse erro – quer em aplicações, no «hardware» ou nos sistemas de operação.

Existem já muitos conjuntos de «software» compatíveis e comprovados pela IBM e outros especialistas. O sistema/36 suporta uma variedade de linguagens de programação, para todos aqueles que desejem desenvolver as suas próprias aplicações.

Os novos 4300s

Os anúncios dos novos 4300s proporcionam uma hipótese lucrativa de crescimento para uma série de Empresas e permite que elas melhorem o suporte de processamento de dados, fornecido aos seus profissionais.

Os técnicos de pesquisa da IBM ganharam uma vasta experiência com o processador intermédio 4341 e o de larga escala 308x. Como resultado, os dispositivos de ambos foram combinados nos processadores 4381 e 4361, para aumentar a «performance», a manter o necessário equilíbrio no poder de cálculo científico e comercial.

Mais de 60% da melhoria de «performance» do 4381 pode ser directamente atribuída à tecnologia de compactação IBM.

Um caso de intervenção concreta da Sergo

A Serga – Auditoria, Organização e Estudos Económico-Financeiros, SARL respondeu ao nosso convite de apresentar no «DL-Informática» as suas actividades no campo da Informática, com a descrição de uma intervenção concreta que efectuou numa fábrica de plásticos. É essa descrição que a seguir transcrevemos e que ilustra bem o trabalho desenvolvido por aquela empresa.

«O esquema organizativo que foi implantado nessa unidade fabril pela SERGA-Auditoria, Organização e Estudos Económico-Financeiros, SARL, que actuou no caso em estudo em colaboração com a Horwath & Horwath, tinha como objectivo a racionalização dos circuitos de informação e de documentação de forma a ultrapassarem-se os «estrangulamentos» que se faziam sentir, que provocavam atrasos inclusive na facturação a clientes.

No pré-diagnóstico à situação a Serga detectou que não havia uma responsabilização directa por cada tarefa, o que levava, no dizer de um dos trabalhadores, a que «as coisas não corressem bem». Também não se sabia quem devia intervir para que as falhas deixassem de se repetir, o que gerava «mal estar» na empresa. Também se verificou que as tarefas «a molhe» que cada um exercia nem sempre se coadunavam com as suas aptidões e com o que gostariam de fazer.

Estabelecido um organograma e definidas as funções foi possível distribui-las, em grande parte de acordo com as solicitações e aptidões de cada um. Rapidamente os estrangulamentos foram ultrapassados.

Foi feita uma racionalização cuidada dos circuitos «humanos», apoiando-se a operacionalidade com «coisas» tão simples como equipamento a nível de «marcadores automáticos com pesquisa de chamadas» e «micros com impressoras» para apoio ao secretariado. Custos foram suprimidos e economias significativas foram obtidas em termos de «tempo» e «papel» (fotocópias, cópias inúteis, etc.).

«Detectar os problemas»

A outro nível de intervenção, o desenrolar dos trabalhos e o contacto com todos os trabalhadores permitiu à Serga detectar rigorosamente os problemas da empresa. Sobressaiu do estudo feito, entre outras conclusões menos evidentes, que as margens de lucro em cada um dos produtos eram determinadas a «olho». Deste procedimento, que até aí nenhum sector responsável podia por si ultrapassar, geravam-se desentendimentos entre os responsáveis da produção e os responsáveis pela comercialização no momento da definição da Política de Vendas da Empresa, originando atritos e guerras de competência. Enquanto uns queriam produzir o produto «A» como sendo o mais rentável, outros eram de opinião completamente diferente. Para ultrapassar a situação o departamento de contabilidade da Serga estudou e implantou a «contabilidade analítica» o que permitiu que hoje já se saiba o preço final de cada produto fabricado entregue ao cliente e a respectiva margem de lucro. Para se atingir este nível foi reestruturado o controlo de «stocks» e a própria implantação e aproveitamento das diferentes máquinas, passando o trabalho de pesquisa pelo preenchimento dos documentos essenciais, a recolha e o tratamento de informações até à fase de aceitação e habituação. Chegou-se sem atropelos à meta final. Restava simplificar agora a tarefa da recolha de dados, evitando a compilação da mesma informação por diversos serviços, integrando-a e colocando-a disponível aos destinatários de uma forma rápida e actualizada. Para isso os responsáveis dos departamentos de organização e informática assessorados pela Horwath & Horwarth estudaram a automatização dos serviços com introdução dos «micros». Foi feita uma formação essencial a todos os níveis da empresa.

Passados alguns meses sobre a intervenção inicial da Serga, a transformação positiva operou-se.

A empresa sem capacidade de resposta transformou-se, e é hoje uma empresa média com uma organização funcional de nível internacional.

A empresa está organizada e informatizada.

A garantia da continuidade dos procedimentos estabelecidos está assegurada por um contrato que a liga à Serga em termos de uma auditoria permanente.

A título de «moral da história» podemos concluir do trabalho descrito resumidamente que **o importante não é produzir, mas saber produzir com qualidade... e lucro!**

CTT/TLP entram para a "Telemática"

Os CTT/TLP vão-se associar à Centrel, à Rádio Marconi e à Time Sharing na empresa Telemática. A notícia foi dada pelo secretário de Estado das Comunicações no acto da apresentação pública desta última empresa, que viu recentemente a sua dimensão alargada com a entrada da Central e da Time Sharing. Raul Junqueiro sublinhou, na sua internveção, o facto de a Telemática ser «a primeira empresa portuguesa que se constituiu para fornecer/prestar, de forma integrada, serviços de telecomunicações e informáticos».

Aquele membro do governo congratulou-se pelo facto de esta iniciativa responder a uma tendência e uma estratégia que se tem vindo a afirmar a nível mundial, levando as empresas de informática a «promover e expandir rapidamente redes de informação geridas por computadores». Referindo-se a participação da Marconi na sociedade, disse que «é importante que as empresas operadoras e as empresas industriais convirjam no mesmo sentido, única forma de acompanhar o processo de modernização do país».

Na mesma ocasião Raul Junqueiro anunciou que «se encontram na sua fase final os estudos preparatórios de um projecto de cooperação entre empresas públicas e privadas desta área, tendo em vista a concepção e fabrico, em Portugal, do primeiro projecto nacional no campo das tecnologias da informação». Esse projecto será conhecido como «Escritório Electrónico» e resulta de um trabalho levado a caso no INESC e na EID (empresa de investigação que integra igualmente a Centrel).

A Messa, na sua nova fase, será uma das empresas que trabalhará na fabricação dos equipamentos e não seria de estranhar que uma sociedade com as características da Telmática se viesse a interessar por um projecto desta natureza.

A Telemática surgiu em 1980 por iniciativa de um grupo de engenheiros da Marconi, tendo esta empresa adquirido 80% do seu capital em Fevereiro de 83. Finalmente, em Setembro desse ano verificou-se a entrada de dois novos sócios, a Centrel e a Time Sharing, tendo ficado a Marconi com 60 e estas duas últimas empresas com 20% cada uma.

As suas actividades consistem na comercialização de equipamento informático (Digital), no desenvolvimento de Software aplicacional e na formação e apoio à instalação de equipamento. Entre as entidades que possuem equipamentos fornecidos pela Telemática encontram-se a Universidade Técnica de Lisboa, o LNEC, o INESC e o IST. A sua facturação passou de 13 487 para 145 583 contos, entre 1982 e 1983, e prevê-se que este ano atinja o meio milhão de contos. Para já, as perspectivas de Pereira da Conceição (director geral) e dos seus colaboradores são excelentes: em 1 de Fevereiro 49,6% daquele objectivo (247 760 contos de facturação) estava realizado.

Imprimarte inaugurou sistema computorizado

A Imprimarte, Publicações e Artes Gráficas Lda., empresa subsidiária da ITT que detem em Portugal o exclusivo da comercialização e produção das listas telefónicas e das páginas amarelas, inaugurou há duas semanas uma nova rotativa e um sistema computorizado de produção de listas telefónicas. Estes dois investimentos que orçam os 500 mil contos (400 mil para o primeiro e 100 mil para o segundo) marcaram as comemorações do 25.º aniversário da empresa que decorrem este ano.

A rotativa representa um avanço tecnológico só atingido até hoje por algumas das maiores empresas europeias de artes gráficas. Trata-se de uma Harris Marinoni, de origem franco-americana que, conjugada com o sistema computorizado DOSS, permite à Imprimarte dar um dos passos mais significativos da sua história.

O DOSS — Directory Operation Suport System — é um sistema informático que permitirá a reconversão integral do actual processo de elaboração das listas. Computorizado, integrado e interactivo, ele permite tratar a totalidade das operações de produção relativas àqueles, instrumentos de consulta, com substancial melhoria de qualidade, inclusivamente ao nível da lisibilidade dos tipos gráficos utilizados.

Adoptado pelas empresas da ITT World Directories, o DOSS baseia-se em dois computadores digitais Vax: um 780, de 2,5 gigabits de memória, instalado em Lisboa, e outro 750, de 1,5, colocado no Porto, estando todos os departamentos da empresa conectados com eles através de terminais com «écran».

O sistema DOSS, já em implementação na Imprimarte, possibilitará, logo que em completo funcionamento, uma sensível melhoria de qualidade nos serviços prestados às companhias telefónicas e ao público.

A inauguração dos novos equipamentos da Imprimarte em Queluz de Baixo, contou com a presença do secretário de Estado das Comunicações, Raul Junqueiro, do administrador delegado da empresa, Manuel Chantre e do administrador delegado da Standard Eléctrica, Piçarro de Oliveira.

ENER 1000 APRESENTADO AO S. E. COMUNICAÇÕES

O primeiro computador totalmente desenvolvido em Portugal (na Universidade de Coimbra) e cuja existência o «DL--Informática» divulgou em primeira mão, aquando do Encontro Nacional das Indústrias de Material Eléctrico e Electrónico, realizado há um ano, vai ser apresentado ao secretário de Estado das Comunicações, Raul Junqueiro. Segundo soubemos, o secretário de Estado tem previsto um encontro com os responsáveis daquel projecto, que foi premiado no concurso de criatividade realizado durante o ENDIEL/83. Entretanto, o ENER 1000 já ultrapassou as fronteiras portuguesas e encontra-se neste momento em funcionamento na Universidade de Luanda. Para já, parece terem sido feitas mais cinco encomendas para aquele país e a empresa da Figueira da Foz que o produz e comercializa alimenta algumas esperanças em relação a outros mercados africanos e árabes.

Demitronix representa «British Micro»

A HEGOTRON GROUP OF COMPANIES, Inglaterra, pretendeu fornecer um micro-profissional para qualquer tipo de empresa e costituiu para isso a BRITISH MICRO.

A BRITISH MICRO apresentou a seguinte solução:

Microprocessador Z80, 64 K RAM dinâmica (Opção 192K), CP/M, 2 Floppyes internos de 5 1/4" de 500 kbt ou 1Mgb (Opção Winchester de 10, 20 ou 50Mgb), vídeo ajustável laranja com protector visual (conforme as normas impostas na Europa e nos EUA) com 512×256 px para gráficos de alta resolução (Opção: cor), 17 teclas programáveis, ligação em Série e Paralela, Linguagens de programação CIS-COBOL, PASCAL, BASIC e COMAL. O representante destes micros no nosso país é a Demitronix, Lda.

Microbelo muda de instalações

A Microbelo - Microinformática, Lda – transferiu recentemente os seus departamentos de compras, comercial e de formação, bem como os serviços da gerência, para as novas instalações da Rua Luís Pastor de Macedo, lote 5-2.º, Dt.º, 1700 Lisboa (Tel. 7580430). Nos lotes 17 e 18, r/c-D da mesma rua mantêm-se os departamentos de software, hardware e todos os serviços de apoio técnico ao utilizador. Entretanto, o departamento de hardware da Microbelo criou o «Octopussy» – aparelho que permite a ligação de um número até quatro computadores a uma ou a duas impressoras – e está a desenvolver diversos projectos, designadamente um relógio de ponto electrónico e um controlador de luminosidade.

OCDE publica relatório sobre informática

A OCDE lançou este mês um importante relatório, o oitavo da série da organização sobre as políticas da informação, da informática e da comunicação, que aborda «problemas jurídicos na informática e nas comunicações». O trabalho é da responsabilidade do juiz australiano D. Kirby e de J. Bing P. Forsberga e E. Nygoard, do Centro de Pesquisa sobre a Informática e o Direito, da Universidade de Oslo, Noruega. «Une analyse preliminaire des problèmes juridiques dans l'informatique et les communications» é o título do relatório.

Guia do comprador editado de novo

«O Computador» – Guia do comprador de sistemas informáticos – vai ser lançado já no próximo mês. Esta edição, relativa a 1984, apresentará tabelas de todos os computadores comercializados entre nós e um total de oito análises de equipamento, que vão desde o mais pequeno micro até ao maior e mais potente computador. «O Computador» é uma iniciativa da Multipresse, responsável pela revista «Digitus» e teve a sua primeira edição em 1982.

Japão tem o dobro dos robots dos EUA

O Japão possui actualmente quatro mil robots industriais a mais que o conjunto de todos quantos estão a funcionar nos países europeus ocidentais, informou recentemente o jornal alemão federal «Frankfurter Algemeine Zeitung».

Citando dados publicados recentemente pela British Robots Association, o jornal afirma que o número de robots da RFA registou um crescimento mais rápido nos últimos meses frente aos principais concorrentes económicos europeus.

O Japão ocupa o primeiro lugar no mundo com 16 500 robots em funcionamento, ou seja 3 500 mais do que no final de 1982.

Na segunda posição encontram-se os Estados Unidos, com 8 mil unidades, o que representa um aumento de 1 750 unidades. A seguir figura a RFA com 4 800, ou seja 1300 mais que até final de 1982.

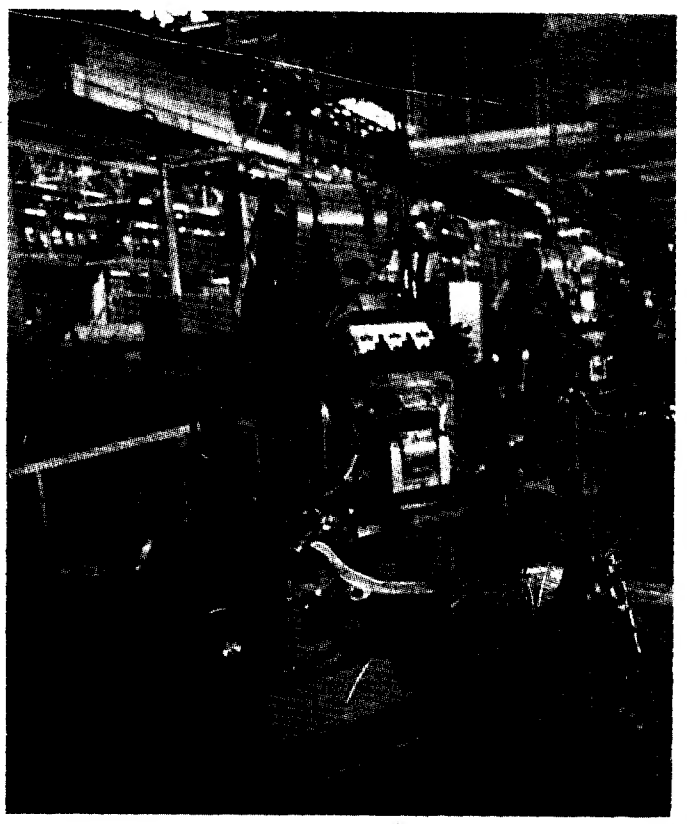
Em Dezembro de 1983, a Itália tinha em funcionamento 1800 robots, o que corresponde a um aumento de 1500 unidades durante o mesmo período.

A Grã-Bretanha passou a dispor de mais 650 robots, fixando-se actualmente o total em 1753. A última posição é ocupada pela França, com 1500 robots, 550 mais do que no final de 1982.

Dos países escandinavos, só a Suécia é referida, dispondo actualmente de 1900 robots, ou seja mais 600 do que em 1982.

A esmagadora maioria destas máquinas estão instaladas nos sectores da indústria automóvel e das máquinas-ferramentas, ocupando-se das operações de soldagem e montagem de peças.

Quanto a Portugal a utilização de robots industriais é quase uma raridade, conhecendo-se o caso da fábrica de alfaias agrícolas «Galucho», em São João das Lampas, Sintra, que possui um robot soldador já há algum tempo.



Intervenção

Um espaço aberto a todos os leitores

Na Universidade do Porto e no IPO

Reclassificação profissional levou informáticos à greve

Durante este último mês, os Serviços de Informática do Instituto Português de Oncologia-Centro Norte e da Universidade do Porto, envolvidos num longo contencioso com a Direcção-Geral do Ensino Superior, relacionado com a classificação profissional dos seus trabalhadores, estiveram paralisados durante quase três semanas.

Mais um dos muitos conflitos laborais que os últimos governos têm provocado com os seus truques e habilidades «para vencer a crise», dirá o leitor mais motivado para a observação da dialética trabalho-/poder (económico ou outro); mais um resultado da prepotência que uma administração arrogante faz gala de usar contra os seus trabalhadores, dirá outro leitor mais ciente da problemática do funcionalismo público; conflitos laborais numa profissão tão recente, ainda por cima na Administração Pública, onde há poucos anos se legislou e regulamentou sobre o exercício da profissão?, estranhará ainda outro leitor todo interessado nos meandros da informática. Tudo isto e mais: de um lado, a frustração, a insegurança, o desespero de ver os direitos de cada um espezinhados, ignorados; do outro, a incompetência, a arrogância, a incapacidade de diálogo, a falta de visão, a rigidez, a burocracia estúpida e inútil, a falta de humildade para reconhecer os erros próprios, **a arteriosclerose** cerebral e em outros órgãos úteis, e o supremo gozo de poder contar com o trabalhinho feito, pago ao preço da uva mijona.

A narrativa completa dos tropeços por que passou o processo de reclassificação dos trabalhadores visados gastaria muitas páginas, pelo que terá que ser contada nestas linhas, apenas nos seus pontos essenciais.

Em Maio de 1980 o governo Sá Carneiro publica um diploma, em estudo no governo Pintasilgo, que estrutura e define as carreiras e conteúdos funcionais da profissão informática na Administração Pública (Dec.-Lei 110-A/80). Neste diploma fixa-se um prazo de quatro meses para aplicação em todos os serviços. No Ministério da Educação, pelo menos, o prazo não foi cumprido: só em Junho de 1981 a Direcção-Geral do Ensino Superior toma a primeira providência que indica alguma intenção de resolver tão importante questão! E nomeia uma comissão para estudar o assunto! Em sete meses de penoso labor a dita comissão produz projectos de diplomas que criam simultaneamente os Centros de Informática as Universidades e do I.P.O. (que sempre funcionaram mas nunca existiram), produz projectos de quadros (des)ajustados ao pessoal que neles presta funções e, naturalmente, porque é esse o destino habitual do trabalho das comissões, os projectos vão para a gaveta... Naturalmente também, que há quem saiba muito bem mover-se no tu-cá-tu-lá com os Ministérios, Direcções-Gerais, Repartições, e como fruto dessas habilidades, em Fevereiro de 1983, surge publicado o Decreto do Governo 11/83, que cria o Centro de Informática do I.S.T., define as normas de reclassificação do seu pessoal, e manda que as mesmas se apliquem imediatamente em todos os outros Centros. Ao mesmo tempo estabelece um prazo de três meses para a publicação dos quadros de pessoal desses Centros de Informática.

O facto de nenhum dos prazos ter sido cumprido não tem qualquer importância, porque, como toda a gente sabe, as leis fazem-se para serem cumpridas pelo mexilhão, nunca por quem tem o poder de as fazer!

Após a publicação do D.G.11/83, os serviços tutelares dos diversos Centros elaboram as competentes Listas Nominativas de Reclassificação, com estrita observância dos preceitos impostos num referido Decreto do Governo e no Dec.-Lei 110-A/80. As do I.P.O.-Centro Norte são enviadas para a Direcção-Geral em Abril, e as da Universidade do Porto, em Setembro.

A meio de Dezembro, os trabalhadores do C.I.U.P. (Centro de Informática da Universidade do Porto) estranhando o silêncio da Administração e a ausência de respostas a um processo cujo despacho poderia levar, no máximo, umas poucas semanas, enviam ao Director-Geral do Ensino Superior uma exposição em que fazem a história da sua reclassificação-por-fazer, e vêm a descobrir, com espanto, que a jurista encarregada de analisar as ditas listas não lhes acha pés nem cabeça e, por conseguinte, faz, ela, outras listas destinadas a serem submetidas a despacho de homologação! Seria um paradigma de eficiência, se não fosse um acto ilegal!

Procura-se o diálogo, o esclarecimento das razões que levam à substituição das listas, e depara-se com um chorrilho de disparates provocados por uma leitura em diagonal, em cruz, ou em bico, daquilo que consta na lei. Protesta-se perante o Director-Geral, e obtém-se a garantia de se conseguir um parecer de serviços jurídicos fora do Ministério. Submete-se o processo a consulta na Direcção-Geral da Função Pública. E espera-se. Paciência...

Paralisação por tempo indeterminado

Mas a paciência é como o elástico: quando se puxa de mais, estoura! E em 30 de Janeiro de 1984, os trabalhadores do C.I.U.P. enviam ao Director-Geral nova exposição, a data de 6 de Fevereiro para início de uma paralisação por temop indeterminado, caso o problema não fique solucionado. Os trabalhadores do I.P.O. aderem, e a greve, com paralisação dos equipamentos, é iniciada por falta de resposta.

A Administração reaje a esta greve com uma passividade de sonâmbulo. Pede-se e obtém-se uma entrevista com o novo Secretário de Estado do Ensino Superior. Descreve-se a situação e exige-se uma resposta breve. Em 14 de Fevereiro recebem os trabalhadores a informação de que o parecer da Direcção-Geral da Função Pública não lhes é desfavorável. Alegria nas hostes, só falta homologar!

Em 16 de Fevereiro, o Secretário de Estado homologa as listas... elaboradas pela jurista! Espanto, consternação, raiva! São colocados na base de carreiras trabalhadores com 10 e mais anos de serviço!

Pede-se e obtém-se nova entrevista com o Director-Geral. A posição da Direcção-Geral é clara: o nó está dado e é cego. Solução? Reclamar do despacho de homologação, como a lei permite... A promessa de um interesse até agora não evidenciado em resolver justamente os atropelos cometidos.

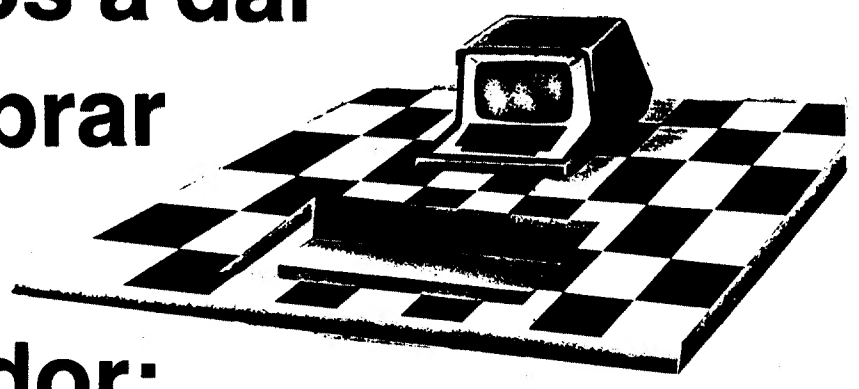
Viva a boa-fé! A greve é suspensa, até...

As reclamações são entregues em 28 de Fevereiro.

E agora? A ver vamos, como dizia o cego...

JORGE MADUREIRA
(Programador de Sistemas do C.I.U.P.)

Dez passos a dar para comprar um computador:



Você já não consegue resistir por mais tempo. Tem que haver qualquer coisa, para tanta gente falar sobre os computadores. Os amigos deliram com ele; outros elogiam a sua eficiência e a economia de tempo que conseguem na resolução de inúmeros problemas. Os preços têm abaixado, devido aos avanços da tecnologia. É tempo de se começar a interessar por eles. Mas por onde começar? O texto que a seguir publicamos foi escrito nos EUA, para o público americano. O seu conteúdo aplica-se no entanto no essencial, ao nosso país.

Uma entrevista com um vendedor de computadores pode revelar-se frustrante. Quem não tem uma preparação científica ou tecnológica, teme a linguagem dos técnicos e considera o vocabulário relacionado com os computadores inacessível e hermético.

Pode-se comparar a compra de um computador com a de um carro. Você sabe que quer um carro, sabe para o que o deseja. Pode não saber exactamente como é que funciona o motor do automóvel, mas sabe o que sucede quando liga a ignição e o que fazer para o pôr em andamento. Devido a experiências anteriores, no momento da decisão pode basear-se nas características do modelo e no preço.

Com um computador as coisas são muito diferentes. Provavelmente nem sabe como é que se liga ou desliga e pode ter apenas uma ideia muito vaga do que ele pode fazer por si. Ideia essa que pode ser totalmente falsa, aliás.

Antes de começar a sua busca, procure informar-se o melhor possível. Pergunte tudo o que quiser saber a pessoas que já tenham adquirido um computador, para as suas casas ou escritórios. Assim, quando enfrentar o vendedor, já terá uma base para a conversa. Saberá que questões colocar, mesmo se não compreender imediatamente as respostas.

Primeiro passo – Pergunte a si próprio: Para que quero um computador? Que quero fazer com ele?

Não se sinta mal, se não souber responder. As potencialidades de um computador não são assim tão evidentes. Visite uma biblioteca para consultar os livros de divulgação sobre computadores, que lhe dirão, por exemplo, qual a diferença entre «software» e «hardware». Evite os livros demasiado técnicos, porque o que quer saber essencialmente é: o que é um computador, como é que funciona, que componentes requer e o que pode fazer por si.

Depois de ter algumas coisas, já percebeu que um computador pode ser utilizado para os negócios, para arquivos e ficheiros, por exemplo. Pode ser utilizado para fazer balanços, controlar as contas bancárias, aprender uma língua, ensinar matemática aos seus filhos, planear um orçamento, etc., etc., etc.

Segundo passo – Existem muitas revistas, jornais e suplementos de jornais, nacionais e estrangeiros, especializados neste campo.

A maior parte deles clarifica dúvidas, sugere novas aplicações, e explica-lhe o significado das palavras que ainda não lhe são familiares e que são constantemente utilizadas, como: microprocessador, bit, disquette, drive, CP/M, Ram, ROM, Z-80, 8080 e CBasic. É essencial que procure num dicionário de computadores, ou em qualquer outro local, o significado de cada um destes termos. Começará a compreender como é que a capacidade de armazenagem em memória afecta o output e aprenderá o que significa 16k, 32k, 48k e 64k.

Terceiro passo – Compile os nomes dos representantes locais e os sistemas que vedem, tais como: Digital, Cado, Lanier, Wang, Apple, Radio Shack, IBM, Xerox, Zenith, Zobex e outros. Nas revistas e jornais acima mencionados, a publicidade indica a maior parte dos representantes e as suas moradas.

Passe pelos representantes que puder, ou escreva, e recolha catálogos, o mais completos possíveis. Informe-se sobre os sistemas e acessórios. À medida que for reunindo estas informações, o seu conhecimento alargar-se-á. De pergunta em resposta e de resposta em pergunta, começará a familiarizar-se com os componentes e as características básicas de cada sistema, pelo que poderá começar a compará-los entre si.

Quarto passo – Visite lojas e salas de exposição para conversa com os vendedores, acerca das suas necessidades. Explique aquilo que julga querer e deixe que eles lhe façam sugestões. Por exemplo, se deseja uma máquina de processamento de texto, deixe que o vendedor lhe sugira os melhores programas. A altura para decidir que programa deseja é **antes** de se decidir por um computador e periféricos. Alguns computadores não têm uma memória adequada para longos e sofisticados programas.

Não permita que alguém lhe impinja um sistema que não tem capacidade para aquilo que você deseja e não se surpreenda se o vendedor não se mostrar tão cooperante como gostaria. Por vezes, os conhecimentos técnicos dos vendedores não são tão profundos como seria desejável. Nessa altura você já terá um conhecimento elementar do vocabulário e dos produtos e algumas ideias sobre o que quer perguntar e sobre as respostas possíveis. De qualquer modo, nunca se dê por satisfeito com respostas vagas. Se o vendedor se mostrar esquivo ou impaciente com as suas perguntas, vá a outro representante. Sobretudo, não se deixe tentar pela compra de um computador unicamente porque já está farto de procurar, ou porque está impaciente por ter um.

Tal como para os carros, normalmente não há componentes «standards» para os computadores. Os componentes de um computador não servem para outro. Uma vez que começou a usar um sistema, está amarrado a ele. Podem adaptar-se algumas conexões, mas os custos daí resultantes podem não compensar.

Releia os livros e os catálogos tantas vezes quantas as necessárias até compreender perfeitamente a capacidade de memória de cada sistema, que software é necessário para as suas finalidades, o tamanho e o tipo dos discos e que sistema é o mais adoptado.

Quinto passo – Antes de tomar uma decisão definitiva acerca do sistema que quer e de qual a marca que vai comprar, tente entrar em contacto com uma associação de utilizadores de computadores. Há várias associações deste tipo, constituidas para mútua entreajuda. Pode ficar a saber quem usa o quê. A maioria das pessoas adora explicar as vantagens dos seus sistemas a potenciais compradores. Como encontrar uma associação deste tipo? Alguns vendedores devem conhecer grupos deste género. Se não dirija-se a uma das revistas ou jornais a que já nos referimos, eles certamente que sabem.

Nestas associações, sem fins lucrativos, que existem apenas, como já foi referido, para entreajuda entre os seus membros e troca de ideias, encontrará todas as informações suplementares que desejar. Aliás, após ter comprado o seu computador, terá todo o interesse em fazer parte duma associação deste tipo.

Sexto passo – Increva-se num curso acelerado de computadores. Poderá encontrar cursos destes quer nas páginas amarelas, quer em publicidade nos principais jornais e revistas. O incoveniente destes cursos é que podem recorrer a um sistema que não é aquele que deseja comprar. Não se deixe influenciar por isso. O que lhe interessa sobretudo no curso é aprender como funcionam os computadores por dentro e como podem ser utilizados.

Sétimo passo – Agora sim, está em posição de maneira inteligente e realista, de reavaliar as suas necessidades. Já tem uma ideia acerca das potencialidades de vários sistemas e do seu preço. Faça uma lista desses sistemas com as vantagens e inconvenientes de cada um. Pondere o factor dos acessórios postos à sua disposição, a qualidade da assistência técnica, a duração da garantia e o que ela cobre.

Oitavo passo – É altura de voltar às lojas que vendem computadores e pedir para lhe fazerem demonstrações. Peça para utilizarem o software que pensa vir a utilizar. Os vendedores nem sempre têm, no entanto, todo o software disponível. Muitas vezes, o software tem que ser adaptado à sua unidade específica, antes de poder ser utilizado.

Também é importante familiarizar-se com os comandos essenciais do sistema operativo da sua unidade.

Nono passo – Não tome uma decisão precipitada. É um investimento muito importante, que precisa de ser cuidadosamente planeado. Pense nas diversas modalidades de pagamento e financiamento possíveis, estude a hipótese do «leasing» e do «time-sharing». Na questão do preço é precisamente, onde a analogia com os automóveis melhor se aplica. A manutenção e a assistência técnica do seu computador representará um dos seus principais custos. Informe-se pois exaustivamente acerca destes pontos. Quanto tempo dura a garantia? Que cobre ela? Em caso de avaria, o técnico irá a sua casa? Terá de trazer o seu equipamento à loja? Ao representante? Em caso de avaria, quanto tempo levará a arranjar? Alugam sistemas por períodos curtos?

Se tiver possibilidade fale com alguém que lá tenha comprado um computador. Pergunte-lhe se está satisfeito, como funciona o serviço de assistência técnica. etc.

Décimo passo – Avalie cuidadosamente as limitações da sua casa ou escritório e da zona onde pensa instalar o seu equipamento. Escolha um sítio onde a temperatura não possa subir ou descer demasiado e que não seja húmido, sobretudo. Arme-se de paciência para um longo período de aprendizagem (dois a quatro meses). Não pense que vai logo conseguir tirar o rendimento máximo do seu computador. Aprender a usar um computador e como funciona o software é um exercício de paciência, determinação e perseverança. Mas a recompensa vale a pena, verá.

DONA Z. MEILACH